

Diário do Minho

1000 MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

41°53'N 8°25'W



novobanco

PARCEIRO OFICIAL

CHRONOSWISS

MODERN MECHANICAL

A visão por trás da família **Small Second** foi criar uma peça que celebra a pureza mecânica, mantendo o espírito audaz da **Chronoswiss**. O resultado é um relógio que se sente refinado, minimalista e focado na sua essência.

O movimento de manufatura C.6000 da **Chronoswiss** distingue-se pelo seu revestimento de ruténio, um rotor de tungsténio e o acabamento Côtes de Genève que irradia a partir do centro. Com uma reserva de marcha de 55 horas, este motor complexo é o coração do **Small Second**.

O sub-mostrador do **Small Second** exhibe a mestria do guilloché feito à mão da **Chronoswiss**. Este trabalho manual delicado confere profundidade e textura, personificando a fusão de técnicas artesanais tradicionais com um design audaz e moderno.

A visão por trás da família **Small Second** foi criar uma peça que celebra a pureza mecânica, mantendo o espírito audaz da **Chronoswiss**. O resultado é um relógio que se sente refinado, minimalista e focado na sua essência.

SMALL SECOND
DESERT



INSPIRED BY NATURE



PIRES JOALHEIROS®

Rua do soute 48, 4700-329, Braga
253 201 280 geral@piresjoalheiros.pt

REALIDADE EMPRESARIAL DO DISTRITO DE BRAGA

Os 14 concelhos dos distrito de Braga são marcados por uma forte assimetria ao nível da realidade económica, que resulta da particularidade de um parque empresarial concentrado nos quatro municípios de grande dimensão da região: Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

PARQUE EMPRESARIAL (DADOS DE 2024)



CONCELHOS DO CÁVADO



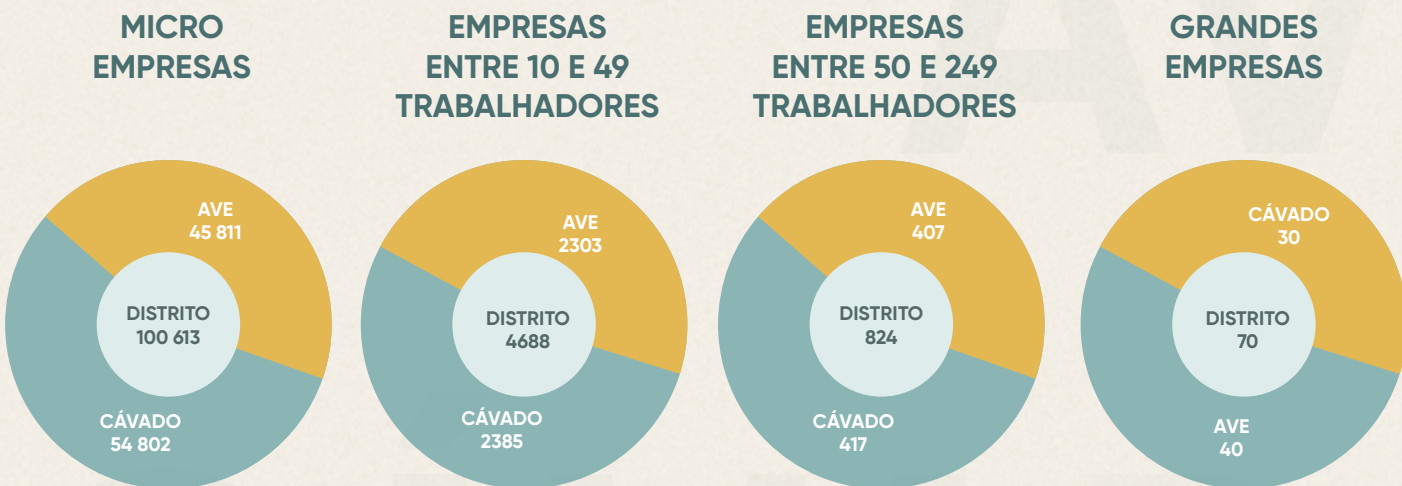
- 56 851 EMPRESAS ATIVAS**
- 18,6 MIL MILHÕES DE EUROS DE VOLUME DE NEGÓCIOS**
- 2 MIL MILHÕES DE EUROS DE EXPORTAÇÕES**
- 4,93 MIL MILHÕES DE EUROS DE VALOR ACRESCENTADO BRUTO**
- 188 642 TRABALHADORES ATIVOS NAS EMPRESAS**

CONCELHOS DO AVE



- 48 513 EMPRESAS ATIVAS**
- 17,3 MIL MILHÕES DE EUROS DE VOLUME DE NEGÓCIOS**
- 3,9 MIL MILHÕES DE EUROS DE EXPORTAÇÕES**
- 4,71 MIL MILHÕES DE EUROS DE VALOR ACRESCENTADO BRUTO**
- 179 625 TRABALHADORES ATIVOS NAS EMPRESAS**

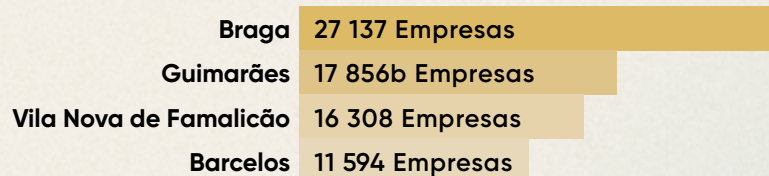
MAIS DADOS DO PARQUE EMPRESARIAL



EMPRESAS TECNOLÓGICAS



CONCELHOS COM O MAIOR PARQUE EMPRESARIAL



CONCELHOS MAIS EXPORTADORES





FICHA TÉCNICA

RANKING 1000
MAIORES EMPRESAS

Diretor: Damião Pereira

Dir. Geral: Luís Carlos Fonseca

Textos: Joaquim Fernandes

Fotos: DM e DR

Grafismo: Graça Ribeiro

Tiragem: 8500 exemplares

Empresa do Diário do Minho, Lda. - Rua de
S. Brás, n.º 1 - 4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 609 460

Serviços Comerciais: Rua de S. Brás,
n.º 1 - 4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 609 462

Impressão: Gráfica do Diário do Minho
Rua de S. Brás, n.º 1 - 4710-073 Gualtar
Braga Telef. (+351) 253 303 170

REVELA ESTUDO DA CONSULTORA E-INFORMA REALIZADO PARA O DIÁRIO DO MINHO

Mil maiores empresas criam 60 por cento da riqueza e valem 76 por cento das exportações

Cerca de 20 mil milhões de euros. Uma verba que equivale a praticamente 60 por cento de toda a riqueza criada no distrito de Braga. Foi o volume de negócios em 2024 das mil maiores empresas dos 14 concelhos do Baixo Minho, num ano em que o universo de mais de 100 mil empresas existentes no distrito geraram uma riqueza total na ordem dos 36 mil milhões de euros.

O estudo desenvolvido pela consultora e-Informa para o Diário do Minho sinaliza que, no ano de 2024, as mil maiores empresas do distrito de Braga registaram um aumento no volume de faturação na ordem dos mil milhões de euros face a 2023, ano em que o mesmo universo empresarial facturou 18 mil 650 milhões 953 mil 268 euros. O volume da faturação das mil maiores entidades empresariais cresceu em 2024 para 19 mil 651 milhões 396 mil e 85 euros.

O aumento da faturação superior a cinco pontos percentuais resultou num lucro local de 1157 milhões 902 mil 485 euros. O Valor Acrescentado Bruto pelas mil maiores das mais de 100 mil empresas do distrito de Braga saldou-se em 4709 milhões 748 mil 733 euros, num ano em que as vendas aos mercados mundiais das mil maiores empresas do distrito de Braga atingiram os 6211 milhões 852 mil 230 euros. São quase 76 por cento dos 8022 milhões 523 mil 155 euros que todas as empresas do Baixo Minho exportaram no ano passado.

Os números da e-Informa revelam também que as mil maiores empresas do distrito de Braga empregavam, em 2024, 102 mil e 15 trabalhadores, ou seja, pouco menos de um terço da totalidade das 107 mil 267 empresas da região, que empregam um total de 368 mil 267 empregados.

No que respeita à dimensão do capital social das mil maiores empresas do distrito de Braga, o estudo dá conta que mobilizam 1043 milhões 323 mil 232 euros.

No que respeita aos resultados líquidos das maiores empresas do Baixo Minho, precisa que os lucros oscilam entre os mais de 256 milhões de euros de lucros gerados pela maior empresa do distrito - a Continental, com sede em Vila Nova de Famalicão - e os quase 57 milhões de euros de euros de prejuízos, que foram gerados pela segunda maior empresa distrital. Mas trata-se, neste caso, da Unidade Local de Saúde de Braga, entidade que agrega o hospital de Braga e os diversos centros de saúde de Braga, Amares, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Terras de Bouro e Vieira do Minho, servindo ainda como área de referência distrital de Saúde Pública. A entidade, embora tendo o estatuto de empresarial, não visa o lucro, uma vez que opera no setor do Serviço Nacional de Saúde. O seu objetivo é antes a garantia da prestação de cuidados de saúde a todos os utentes, que, no limite, podem chegar a quase um milhão e 200 mil pessoas.



PUB | NOVO BANCO, S.A.

Portugal 2030

A força da minha Empresa dá força à economia portuguesa.

Lado a lado com as Empresas portuguesas, o novobanco é o parceiro certo para apoiar as candidaturas ao Portugal 2030.

A força da sua Empresa é crucial para o presente e para o futuro do nosso País. Um futuro que começa agora, com o Portugal 2030. Conte com a experiência e profissionalismo dos nossos gestores para apoiar as candidaturas ao Portugal 2030.



novobanco
EMPRESAS

Presente no meu futuro



ENTREVISTA AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

Investimento na formação de quadros qualificados promove crescimento económico e melhores salários

O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, afirma que é pelo investimento em formação superior altamente qualificada que se promove o crescimento económico, se abre a porta a melhores salários e se combate a pobreza. O governante destaca a importância de uma colaboração cada vez maior entre o ensino superior e as empresas e defende alguns ajustes da oferta formativa às necessidades do mercado.

A Educação é há vários anos apontada como o “elevador social” que permite retirar as pessoas da pobreza. Mas já há várias décadas que o país tem dois milhões de pessoas em situação de pobreza. O que tem falhado, a educação ou a remuneração das pessoas que investem na educação?

A Educação é, inequivocamente, um dos principais elevadores sociais de uma sociedade democrática. Os dados são claros: níveis mais elevados de escolaridade estão associados a melhores condições de vida, maior empregabilidade e maior participação cívica. No caso do Ensino Superior, um estudo do Centro de Planeamento e Avaliação de Políticas Públicas, publicado em 2023, mostra que quem tem um diploma de licenciatura aufer, em média, rendimentos cerca de 42% superiores aos de quem concluiu apenas o ensino secundário.

Contudo, a persistência de níveis elevados de pobreza mostra que a Educação, por si só, não é suficiente para corrigir desigualdades estruturais. É por isso essencial atuar em duas frentes. Do lado da Educação, o Governo está a reformar profundamente o sistema de Ação Social, tornando-o mais justo e adaptado à situação económica de cada família, tendo em conta o custo real de estudar. Para os alunos do ensino secundário beneficiários do escalão A do abono de família que ingressem no ensino superior, foi criada uma bolsa adicional de incentivo de 1045 euros anuais, ao longo de todo o curso, precisamente para ajudar a que a falta de recursos financeiros não seja um obstáculo à continuação dos estudos.

Mas é igualmente indispensável que a economia portuguesa valorize efetivamente quem investe na sua formação. Sem salários adequados, progressão profissional e oportunidades qualificadas, o potencial transformador da Educação fica limitado. O desafio é, portanto, duplo: continuar a reforçar a qualidade e a equidade do sistema educativo e, em paralelo, promover um modelo económico que valorize o conhecimento, a ciência e a inovação. Só assim a Educação poderá cumprir plenamente o seu papel como verdadeiro elevador social.

O país assumiu como meta chegar a 2030 com 60 por cento da população entre os 20 e os 30 anos a frequentar o ensino superior. Considera que é um objetivo realista, quando estamos ainda nos 36 por cento?



O Programa do XXV Governo Constitucional define como objetivo estratégico aumentar a percentagem de adultos entre os 25 e os 34 anos com diploma de ensino superior para valores superiores a 50% até 2030. É uma meta ambiciosa, mas necessária para o futuro do país. Em 2024, essa percentagem atingiu 43,2%, um crescimento muito significativo face aos 33,2% registados em 2015. Ainda assim, Portugal continua abaixo da média da União Europeia e da OCDE, o que exige um esforço sustentado de convergência.

Importa, no entanto, olhar para estes números com maior detalhe. Se considerarmos apenas os diplomas de licenciatura e mestrado, Portugal está já ligeiramente acima da média da OCDE. Isto explica-se, em parte, pelo facto de o nosso sistema ter uma forte aposta nos ciclos longos e uma percentagem ainda reduzida de diplomas superiores de curta duração, mais comuns noutros países. Por outro lado, Portugal tem uma das idades médias de entrada no ensino superior mais baixas da OCDE, o que significa que a maioria dos estudantes ingressa logo após o ensino secundário. Em contrapartida, a participação de adultos mais velhos no ensino superior é ainda limitada, ao contrário do que acontece em vários países europeus.

Este desafio torna-se ainda mais relevante num contexto de forte redução demográfica. Entre 2025 e 2040, a OCDE projeta uma diminuição de 14% da população entre os 15 e os 19 anos e de 18% entre os 20 e os 24 anos, valores superiores aos previstos para a União Europeia e para a média da OCDE. Isto significa que o crescimento do ensino superior não pode depender apenas dos jovens que entram logo após o secundário.

É por isso essencial diversificar vias de acesso e públicos. Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais podem ter um papel importante, sobretudo quando alinhados com as necessidades regionais e do mercado de trabalho. Do mesmo modo, é fundamental reforçar a formação ao longo da vida, criando condições para que adultos já no mercado de trabalho possam regressar ao ensino superior. Instrumentos como as microcredenciais, formações curtas e flexíveis que podem ser acumuladas ao longo do tempo, são particularmente relevantes neste contexto

Alertou que o país tem que aproveitar ao máximo os quadros altamente qualificados que forma. O que tem faltado na economia que ajude a fixar esses talentos?

Como costumo dizer repetidamente: não há melhor investimento que o investimento em Educação. É o investimento em Educação que permite a cada indivíduo poder ir mais longe, melhorar a sua condição de vida. É também com mais investimento em educação que podemos ter um país mais desenvolvido e mais coeso social e territorialmente. Portugal investe fortemente na formação de pessoas altamente qualificadas, desde a escola pública ao ensino superior e à ciência, e esse investimento tem de ter retorno para a sociedade. Quando qualificamos pessoas e depois não lhes oferecemos condições para desenvolverem o seu talento no país – em termos de salários, progressão profissional e projetos desafiantes – estamos, de facto, a perder valor económico e social.

Durante demasiado tempo, Portugal baseou a sua competitividade em salários baixos. Esse modelo não é compatível com uma economia que queira crescer com base no conhecimento, na inovação e na produtividade. Se queremos reter talento, precisamos de uma transformação estrutural da economia, com mais investimento em inovação, ciência e qualificação, capaz de gerar melhores salários e carreiras mais atrativas.

Paralelamente, o Governo está a implementar políticas públicas dirigidas aos jovens, precisamente para criar condições concretas para que possam permanecer em Portugal. O IRS Jovem aumenta o rendimento disponível nos primeiros anos de carreira, e os apoios à aquisição da primeira habitação ajudam a dar estabilidade numa fase decisiva da vida. Estas medidas não substituem a necessidade de melhores salários, mas contribuem para tornar o país mais atrativo para quem investiu na sua formação.

Tendo em conta que falamos de muito dinheiro dos contribuintes afetos à formação, qual a taxa de retenção de talentos que considera aceitável?

Não é adequado definir uma taxa “aceitável” de retenção como um objetivo em si mesmo. Numa economia aberta e integrada no espaço europeu, a mobilidade faz parte dos percursos profissionais e não representa, por definição, uma perda para o país.

Aliás, os dados mais recentes mostram que a realidade portuguesa mudou de forma significativa. Nos últimos anos, Portugal passou a registar mais jovens a regressar ao país do que a sair, e um saldo positivo na atração de trabalhadores

qualificados, incluindo licenciados provenientes de países com níveis salariais mais elevados. Isto significa que o investimento público na formação não está a traduzir-se numa perda líquida de capital humano, mas antes num sistema mais aberto, dinâmico e capaz de atrair talento.

O verdadeiro critério de sucesso não é impedir a saída, mas garantir que o país cria condições para que as pessoas que saem possam regressar e que outras escolham Portugal para viver e trabalhar. Isso implica emprego qualificado, salários compatíveis com as qualificações e perspetivas de progressão profissional.

O que seria preocupante seria investir na formação e manter um modelo económico incapaz de beneficiar desse investimento. O objetivo das políticas públicas deve ser criar um círculo virtuoso de qualificação, mobilidade, regresso e atração de talento – e é esse caminho que Portugal está hoje a percorrer.

Defendeu a necessidade de as instituições de ensino superior ajustarem a oferta formativa às necessidades da economia. Há uma discrepância preocupante entre a oferta de cursos superiores e a procura do mercado de trabalho?

Não existe uma discrepância generalizada entre a oferta de cursos superiores e as necessidades do mercado de trabalho, mas existem, sim, desajustes em áreas específicas que importa corrigir de forma informada e gradual. O desafio não passa apenas por criar ou extinguir cursos, mas por assegurar que a oferta formativa evolui em sintonia com a economia, com o território e com as transformações tecnológicas em curso.

Num contexto de mudança acelerada, em particular com o impacto crescente da inteligência artificial, o ensino superior não pode limitar-se a responder a necessidades imediatas e conjunturais do mercado de trabalho. Deve, isso sim, reforçar competências transversais – como o pensamento crítico, a capacidade de análise, a resolução de problemas complexos e a adaptação à mudança – que garantem empregabilidade ao longo da vida e permitem aos diplomados acompanhar profissões que ainda estão a emergir.

Dito isto, há áreas em que se verificam desequilíbrios entre a formação oferecida e as oportunidades de emprego disponíveis. Por essa razão, o Governo tem vindo a reforçar os mecanismos de regulação da oferta, com base em evidência. O despacho orientador das vagas estabelece que cursos com níveis elevados de desemprego não podem aumentar vagas, ao mesmo tempo que confere maior flexibilidade às instituições para reforçarem a oferta em áreas onde existe procura sustentada por parte dos estudantes e do mercado de trabalho. Este modelo permite um ajustamento progressivo da oferta, evitando ruturas bruscas e decisões de curto prazo.

É igualmente essencial reforçar a articulação entre instituições de ensino superior, empresas, administração pública, sector social e estruturas regionais. A adequação da oferta de educação e formação não é um exercício centralizado, mas um processo que deve ter em conta as dinâmicas territoriais, as estratégias de desenvolvimento regional e os diferentes perfis de instituições.

O setor empresarial tem denunciado a falta de mão de obra qualificada nas profissões intermédias, que há algumas décadas eram formadas nas escolas comerciais e industriais. Faz sentido os jovens estudarem 12 anos e ao final desse período não estarem habilitados a exercer uma profissão?

Faz sentido que, ao fim de 12 anos de escolaridade, os jovens tenham competências que lhes permitam exercer uma profissão, se assim o desejarem. É precisamente por isso que o ensino secundário de natureza vocacional, orientado para uma ocupação, tem vindo a ser reforçado, oferecendo percursos que combinam educação geral com formação técnica e prática, mais próxima da realidade do trabalho.

Neste âmbito, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação está a investir fortemente na modernização dos Centros Tecnológicos Especializados. Estão a ser financiados 404 centros, num investimento de 480 milhões de euros através do Plano de Recuperação e Resiliência, com conclusão prevista até junho de 2026. Este investimento permite atualizar equipamentos, reforçar a componente prática da formação e aproximar as competências adquiridas pelos alunos das necessidades reais das empresas e dos territórios.

Ao mesmo tempo, é fundamental garantir que estes percursos não se transformam em vias sem saída. Os jovens que concluem o ensino secundário profissional devem ter oportunidades reais de prosseguir estudos no ensino superior, nomeadamente através dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Estes cursos permitem uma transição flexível entre a formação técnica e o ensino superior e podem ser frequentados não apenas imediatamente após o secundário, mas também mais tarde, já com experiência no mercado de trabalho.

“

A colaboração entre universidades, politécnicos e empresas tem contribuído para aumentar a competitividade das empresas e gerar emprego mais qualificado e com melhores salários.

A relação das instituições do ensino superior com o tecido empresarial é apontada como um fator crítico para o desenvolvimento económico. Como avalia essa relação?

A relação entre as instituições de ensino superior e o tecido empregador é um fator decisivo para o desenvolvimento económico, e tem vindo a evoluir positivamente. A principal via de transferência de conhecimento do ensino superior para a economia continua a ser, de forma muito concreta, os diplomados que entram no mercado de trabalho, levando consigo competências, conhecimento científico e capacidade de inovação.

Essa relação não é, porém, unidirecional. A troca de conhecimento faz-se também no sentido inverso, através da experiência profissional que regressa às instituições, seja por via de docentes convidados, projetos conjuntos ou, de forma crescente, através dos “alumni”. Os antigos estudantes desempenham um papel central na ligação entre ensino superior e mundo do trabalho, ajudando a alinhar a formação com a realidade profissional e a criar redes duradouras de cooperação. A proposta de revisão do RJES reconhece essa importância, ao prever a participação dos “alumni” na governação das instituições de ensino superior.

Importa ainda sublinhar que esta relação não se esgota no sector empresarial. A administração pública e o sector social são também empregadores fundamentais de diplomados do ensino superior e atores críticos no desenvolvimento económico e social do país. O contributo do ensino superior para a qualificação destes sectores é igualmente determinante para a modernização do Estado, a qualidade dos serviços públicos e a coesão social.

O Senhor Ministro é quadro de uma universidade minhota e conhece bem a realidade da região. Está satisfeito com o contributo das instituições de ensino superior para o desenvolvimento económico do território?

As instituições de ensino superior têm um papel central no desenvolvimento económico e social do país, em articulação estreita com os territórios onde se inserem. Esse contributo faz-se sentir na formação de pessoas qualificadas, na inovação, na transferência de conhecimento e no apoio à modernização da economia, da administração pública e do sector social.

Um passo importante nesse sentido é o reforço da governação territorial das políticas educativas, através da criação de um Vice-Presidente para a Educação em cada Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Esta função permite uma articulação mais próxima entre ensino superior, formação, estratégias regionais de desenvolvimento e necessidades concretas do tecido económico e social de cada região. Este papel é particularmente relevante para a expansão e o aprofundamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais. Os CTeSP constituem uma via privilegiada de ligação entre o ensino superior e o território, formando profissionais intermédios qualificados em áreas alinhadas com as necessidades locais e regionais. Uma maior articulação ao nível das CCDR pode ajudar a consolidar esta oferta, reforçando a sua relevância, qualidade e impacto no desenvolvimento económico.

Também as ligações entre a investigação e as empresas ou outras organizações tem vindo a ganhar mais densidade, resultando na criação de bens e serviços ou de respostas sociais inovadoras. Estas colaborações entre universidades, politécnicos e empresas têm contribuído para aumentar a competitividade das empresas e gerar emprego mais qualificado e com melhores salários.

O balanço global do contributo do ensino superior para o desenvolvimento do país é positivo, mas o desafio passa agora por tornar essa relação mais estruturada, territorialmente ancorada e estratégica, valorizando o conhecimen-

to como um ativo central para o crescimento económico, a coesão territorial e a qualificação do emprego.

Anunciou que o seu Ministério está a elaborar um programa de médio prazo para financiar a inovação e o desenvolvimento tecnológico, que vai mobilizar muitos milhões de euros. Já está definido?

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação está a preparar uma reforma estrutural do sistema de financiamento da ciência e da inovação que marca uma rutura com a lógica de curto prazo que tem caracterizado este domínio. O eixo central desta reforma é a criação de um financiamento plurianual, com um horizonte de cinco anos, assegurado por receitas de impostos, que permitirá introduzir estabilidade, previsibilidade e planeamento estratégico no sistema científico e tecnológico. Pela primeira vez, ficarão claramente garantidos o financiamento da investigação fundamental, da educação doutoral, das carreiras científicas, das instituições e das infraestruturas científicas e tecnológicas.

O programa ainda não está fechado em termos de montantes globais, precisamente porque o Governo optou por um processo participado e baseado em evidência. Ao longo de 2026, será conduzido um exercício de planeamento estratégico

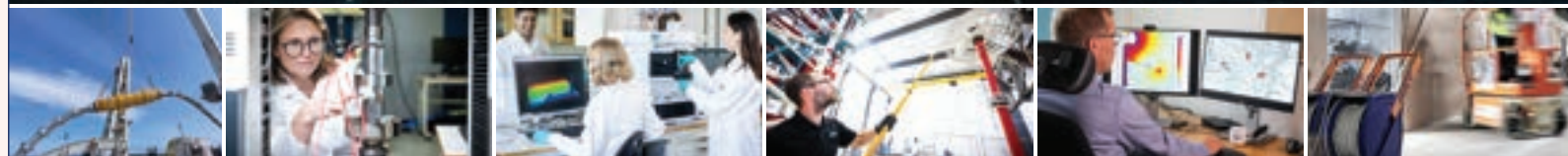
que envolverá toda a comunidade científica, as instituições, as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional e as Regiões Autónomas. O objetivo é definir prioridades nacionais e regionais claras e a respetiva afetação orçamental.

O objetivo final é passar de uma lógica de navegação à vista para uma verdadeira estratégia de médio e longo prazo, que aproxime o conhecimento científico das necessidades da sociedade e da economia, assegure sustentabilidade às instituições e permita que a ciência e a inovação contribuam de forma mais eficaz para o desenvolvimento do país.

O financiamento das instituições do ensino superior tem motivado sucessivas queixas. O cenário vai mudar com o Orçamento do Estado para 2026?

Em 2025 e 2026, o financiamento das instituições de ensino superior foi reforçado, acompanhando o aumento dos custos com pessoal, o que se traduziu num crescimento real do financiamento, acima da inflação. Também o financiamento da ciência foi reforçado em 2024, com uma execução record da FCT, em 2025 (6%) e será reforçado em 2026 em 8% (mais 37 milhões de euros). O investimento em educação e em ciência são essenciais para continuarmos a transformar Portugal num país mais competitivo, mais justo e mais coeso.

PUBLICIDADE



NKT

We connect a greener world

ESPOSENDE
www.nkt.com

Realidade Económica da Região

Eng.º João Albuquerque

Presidente da Associação Comercial e Industrial de Barcelos - CCI



Não há outra forma de o dizer; o Distrito de Braga ao nível empresarial é excecional. Um motor de economia nacional.

Quando vemos o número de empresas, o volume de negócios e as exportações, percebemos o muito que o Distrito contribui para a riqueza do País.

Vejamos, com 107.267 empresas, 36.098 milhões de volume de negócios e 8.022 milhões de exportações, esta é uma região que marca a diferença no contexto nacional. É aqui que se gera uma parte significativa do superavit da balança de pagamentos.

A fortaleza empresarial constitui uma das principais características deste território.

A estabilidade social que se tem mantido nas últimas décadas deve-se em muito ao crescimento económico que as empresas têm promovido ao longo dos anos.

É isto que temos de preservar!

Crescimento económico, estabilidade social, capacidade de manter um tecido empresarial dinâmico, devem ser preocupações de todos os responsáveis políticos locais, regionais e nacionais, bem como das Associações Empresariais.

Desde a ACIB-CCI temos feito um trabalho de proximidade apoiando as empresas com projetos concretos. O foco no aumento da competitividade tem sido o motor de muitos projetos. Áreas de intervenção como o digital, ambiente, energia, internacionalização, capacitação das empresas e seus quadros, têm sido uma constante.

Num momento em que falta mão-de-obra especializada a formação profissional que a ACIB-CCI ministra no território é muito relevante. Aporta técnicos qualificados às empresas da região. Ao mesmo tempo cria oportunidades de emprego para jovens e adultos.

A Escola Profissional de Barcelos, da ACIB-CCI, é sem dúvida um elemento diferenciador no território.

A par, a formação de qualificação e requalificação dos adultos, como por exemplo os cursos para desempregados, permite que não se percam recursos humanos ao mesmo tempo que se cria estabilidade social e oportunidades de emprego.

Enquanto Câmara de Comércio e Indústria, a ACIB-CCI tem realizado um trabalho de proximidade com a Indústria fomentando novos projetos e parcerias.

Para além de projetos concretos a ACIB-CCI tem uma preocupação constante na defesa dos interesses coletivos das empresas.

É aqui que as Associações Empresariais podem e devem fazer a diferença; na defesa dos variados interesses que as empresas necessitam sejam defendidos e apresentados aos diferentes poderes políticos, locais e nacionais.

Com os problemas a acumularem-se em sectores estratégicos como o têxtil, calçado e automóvel, a nossa região necessita de um plano de ação concreto, com medidas práticas, de execução real e com impacto positivo nas empresas.

A cooperação entre as Associações Empresariais, Câmaras Municipais e CIM'S é absolutamente estratégica. É fundamental para o desenvolvimento do território.

Os diferentes decisores não podem ficar indiferentes ao que está a acontecer, mas muito mais ainda ficarem indiferentes aquilo que os indicadores estão a apontar de forma inequívoca; uma crise nos mercados da França e da Alemanha. Que são dos nossos principais compradores.

Num momento em que se apresenta um excelente trabalho do Diário do Minho com as 1000 principais empresas do Distrito de Braga, cabe reafirmar o já referido. Temos uma excelente região ao nível empresarial que deve ser incentivada e protegida. Os enormes desafios que já incidem sobre as empresas são ultrapassáveis com a energia e a sabedoria dos empresários e o necessário trabalho, empenho e recursos que os políticos podem alocar em articulação com as Associações Empresariais.

A cooperação entre Entidades é absolutamente necessária; o ano de 2026 exigirá maior dinâmica no apoio às empresas, sem atrasos, com ações concretas, implementando no terreno os projetos que já foram apresentados pela ACIB-CCI e que visam melhorar a competitividade, volume de negócios e exportações e manter os empregos.

A tipologia de micro e pequena empresa que caracteriza a região é simultaneamente uma força e uma fraqueza. Força pela enorme capacidade de adaptação, fraqueza pela reduzida dimensão e consequente falta de capacidade de intervenção nos mercados por si só.

Temos de fomentar a cooperação, os projetos e ações coletivas, a dinamização de intervenções em parceria, a melhoria das condições para o exercício da atividade empresarial. A ACIB-CCI mantém-se firme na exigência de que tal aconteça na defesa dos interesses das empresas.



**FERREIRA
& AMÉRICO**

**-Unidade de Ferro-
-Unidade de Perfilagem-
-Fabricante de Policarbonatos-**

Sede: Rua do Marco, 78,
4705-564 Priscos, Braga
Tel.: **253 605 870**

Filial: Travessa da Bouça,
4705-223 Lomar, Braga
Tel.: **253 684 235**

www.ferreiraamerico.pt
Email: geral@ferreiraamerico.pt



FERPAINEL

-Fabricante de Painéis Sandwich-

Rua João Paulo II
4705-564 Priscos, Braga
Tel.: **253 286 226**

www.ferpainel.pt
E. geral@ferpainel.pt

DESDE 1980

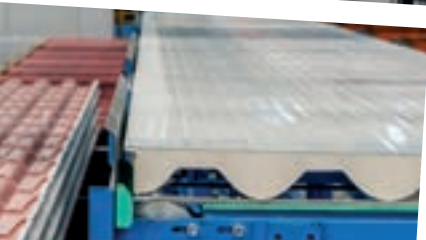
PUBLICIDADE



Grupo Ferreira & Américo



**ANTÓNIO FERREIRA
FUNDADOR DA EMPRESA**



PRESIDENTE DA CCDR – NORTE OTIMISTA QUANTO AO FUTURO DA ECONOMIA REGIONAL

Apoios europeus ao Norte estão a privilegiar inovação empresarial e emprego qualificado

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, António Cunha, afirma que a economia da região tem «enormes motivos de confiança» para deixar de ser a mais pobre do país. Incorporação de mais tecnologia e conhecimento nas empresas é o caminho que aponta para uma «subida na cadeia de valor». Antecipa que os apoios financeiros europeus estão a privilegiar «projetos que elevem o valor acrescentado da economia regional, promovam a internacionalização e criem emprego qualificado».

O Dr. António Cunha afirmou recentemente que o presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte só pode ser uma pessoa feliz, porque a região tem dos melhores vinhos, é das mais inovadoras do país e é a região de Portugal que mais exporta. Mas contrapõe que, no final do dia, sai uma estatística que diz que a região Norte é a mais pobre do país e fica triste. O que falta ao Norte para ultrapassar o nível mais baixo da pobreza nacional?

O Norte é uma Região com enormes motivos de confiança e vantagens comparativas: tem uma forte base industrial, universidades de grande qualidade e centros de investigação de excelência, clusters fortemente exportadores e produtos únicos que projetam Portugal no mundo. Mas estes ativos coexistem com desafios estruturais que ainda impedem a sua tradução plena em rendimento médio, nomeadamente a valorização do que Região produz e a retenção da riqueza aí gerada.

Para que o Norte possa criar mais riqueza, é necessário consolidar e diversificar a nossa base económica, subindo na cadeia de valor e incorporando mais conhecimento e tecnologia nas atividades tradicionais; investir mais e melhor em capital humano — qualificações e atração de talento — condição essencial para salários mais elevados; garantir habitação e serviços públicos acessíveis e de qualidade, permitindo fixar trabalhadores qualificados e famílias; promover políticas territoriais integradas que combatam a fragmentação e reforcem economias de aglomeração no interior; estimular o crescimento de PME com maior intensidade tecnológica, capazes de gerar maior produtividade.

As debilidades da Região têm sido associadas aos baixos níveis educacionais da sua população ao posicionamento em patamares inferiores das principais cadeias de valor onde opera. Mas o futuro é de esperança. Nos escalões etários até aos 34 anos, o Norte já apresenta indicadores educacionais superiores às médias nacionais e europeias, com liderança em alguns casos. A terciarização da economia e a mudança do perfil de especialização da indústria, também têm evoluído positivamente.

Por tudo isto, é necessário acelerar o caminho que tem vindo a ser percorrido, com uma estratégia combinada que integre investimento, inovação, emprego qualificado, coesão territorial e políticas sociais eficazes. O potencial existe e é enorme. O desafio é transformar esse potencial, de forma sustentável, em mais rendimento e qualidade de vida para todos.



Os sucessivos relatórios que a CCDR Norte tem divulgado sobre a execução dos fundos europeus revelam que esta é também a região que mais tem aproveitado os financiamentos disponíveis. O facto de continuar a ser a região mais pobre não sinaliza que os investimentos podem não estar a ser feitos na economia produtiva?

Os fundos europeus têm sido fundamentais para modernizar infraestruturas, saúde, ensino superior, cultura e apoiar empresas. Contudo, os desafios são grandes, para uma Região com uma economia muito exposta ao exterior e com grandes assimetrias de desenvolvimento. Por um lado, os efeitos em produtividade e rendimento demoram a consolidar-se; muitos investimentos têm retorno social e territorial relevante, mas não se traduzem de imediato em crescimento do PIB [Produto Interno Bruto]; e é necessário reforçar a articulação entre investimento, inovação e qualificação das pessoas para transformar modernização em ganhos efetivos de valor económico. É por isso que temos vindo a orientar, cada vez mais, os apoios para projetos que elevem o valor acrescentado da economia regional, promovam a internacionalização e criem emprego qualificado, fatores essenciais para que o Norte converta o seu dinamismo em maior riqueza e melhores condições de vida.



Os dados regionais sinalizam também uma cultura de baixos salários. Mas quer a Derrama Estadual quer a Derrama dos Municípios revelam um crescimento sustentado do aumento dos lucros das empresas. Estamos perante um novo paradigma empresarial, em que os lucros resultam de uma maior automatização da produção?

O crescimento de lucros revela uma maior produtividade de algumas empresas e ganhos de competitividade internacional. Parte desse ganho resulta de automação e modernização industrial, mas também de exportações e cadeias de valor mais sofisticadas. Essa geração de riqueza é essencial para robustecer a estrutura financeira das empresas e alimentar um círculo virtuoso que resulte em aumentos salariais e consequente atratividade da economia regional. Não obstante, persistem fenómenos de precariedade salarial e segmentos com fraco poder negocial. A resposta passa por promover políticas que aumentem os salários reais via emprego qualificado, fortalecer negociações coletivas, e incentivar empresas a investir em capital humano e tecnologia que criem empregos de maior valor.

Enquanto presidente da CCDR NORTE defende que as empresas da região precisam de investir em novos setores da atividade económica. Apontou as áreas de produção de “chips” e da aeronáutica como espaços com margem para voos maiores. É por aí que o Norte poderá enriquecer?

Setores como microeletrónica (chips) e o aeroespacial são oportunidades que a Norte deve ter ambição de “agarrar”, sendo intensivas em conhecimento e marcadas por emprego qualificado, com elevado conteúdo exportador. Acresce que são setores chave onde a Europa tem de ganhar autonomia estratégica. Contudo, só serão transformadores se acompanhados de políticas integradas: investimento em I&D, formação técnica e superior, atração de fornecedores e infraestrutura logística/energética. Não se trata de escolher um ou outro setor, mas de criar condições para que o Norte seja competitivo em segmentos de maior valor acrescentado, quer aproveitando as especializações existentes (biotecnologia, têxtil avançado, novas soluções automóveis) quer acolhendo novos polos industriais.

O Plano de Recuperação e Resiliência foi apresentado como um instrumento essencial para desenvolver a economia. Mas as empresas têm acusado que houve a excessiva concentração na Administração Pública e que esses apoios estão a financiar o Orçamento do Estado. Deveria ter havido um maior equilíbrio na distribuição dos fundos?

O PRR tem um forte foco em investimentos públicos estruturantes (habitação, saúde, educação, transição energética) porque esses projetos desbloqueiam capacidade e condições para o investimento privado. No Norte, as agendas mobilizadas do PPR estão a ter grande impacto, com projetos verdadeiramente transformadores em muitas empresas.

O tempo, hoje, é de concluir o programa. Haverá tempo para o seu balanço. Aquando do seu lançamento tivemos oportunidade de manifestar o nosso desconforto com a excessiva centralização da sua gestão e algumas situações de manifesta iniquidade territorial – o caso mais gritante foi a concentração dos investimentos da cultura na capital.

“

As debilidades da Região têm sido associadas aos baixos níveis educacionais da sua população ao posicionamento em patamares inferiores das principais cadeias de valor onde opera. Mas o futuro é de esperança. Nos escalões etários até aos 34 anos, o Norte já apresenta indicadores educacionais superiores às médias nacionais e europeias, com liderança em alguns casos. A terciarização da economia e a mudança do perfil de especialização da indústria, também têm evoluído positivamente.

Vários financiamentos de centenas de milhares de euros que foram atribuídos aos municípios do Norte no âmbito do PRR continuam por concretizar. Há risco desses apoios se perderam ou a CCDR Norte vai proceder a uma reafectação dessas verbas?

As tipologias mais importantes de investimentos PPR da responsabilidade de municípios estão na habitação, em infraestruturas rodoviárias e escolas (estes com coordenação da CCDR NORTE). Grande parte desses investimentos serão consumados. O Governo tem vindo a preparar soluções, específicas para os diferentes setores, para assegurar a conclusão dos investimentos que consigam ser concluídas dentro do calendário PRR.

O Norte 2030 prevê investimentos de 3,4 milhões de euros para tornar o Norte «mais forte, mais inovador, mais sustentável». Será o instrumento decisivo para que a região deixe de ser a mais pobre do país?

O NORTE2030 constitui um instrumento importante para tornar o Norte «mais forte, mais inovador, mais sustentável», mas não é o único. Além do PRR e do NORTE2030, têm incidência territorial no Norte, o COMPETE 2030, o PESSOAS 2030 e o SUSTENTÁVEL2030 no âmbito das Políticas de Coesão, merecendo ainda destaque os apoios do PEPAC 23/27 no contexto das Políticas Agrícolas. Contabilizando apenas os apoios do PRR e do Portugal 2030 terão sido aprovados na Região Norte até ao momento cerca de 12,6 mil milhões de Euros de investimento, repartidos da seguinte forma: (i) Capital Humano & Social – 4,8 mME; (ii) Economia & Inovação – 4,6 mME; (iii) Infraestruturas e Coesão Territorial – 1,9 mME; (iv) Transição Verde & Sustentabilidade – 1,0 mME; Outros – 0,3 mME.

Qual é, neste momento, a taxa de execução do Programa?

Os níveis de execução do NORTE2030 permitem perspetivar neste momento a concretização da principal meta de execução definida para 2025 na sequência do recente processo de reprogramação do Programa Regional. Tratava-se de uma meta extremamente exigente, face ao contexto de grande concorrência do PRR e de deslizamento inicial do arranque do



Portugal 2030. Acresce que o NORTE2030 tem neste momento níveis de aprovação (cerca de 50%) que o situam acima da média nacional e num patamar claramente superior a Programas equiparáveis, contribuindo desta forma para existirem melhores perspetivas para o cumprimento da meta de 2026, a qual, no entanto, não deixará de ser bastante exigente.

A CCDR NORTE está num ciclo de balanço dos investimentos já executados. Quais são as NUT III que mais têm rentabilizado os apoios?

É ainda cedo para ter uma resposta conclusiva. Muitos dos investimentos ainda estão em fase de execução ou até mesmo de submissão, pelo que apenas mais perto do final do Programa será possível ter uma ideia mais concreta e fundamentada do impacto potencial dos diversos instrumentos de financiamento (PRR, Portugal2030 e PEPAC 2023/2027) para cada uma das NUTS III da Região Norte.

Quem mais tem aproveitado os financiamentos disponíveis: os municípios ou as empresas?

Também aqui é ainda cedo para ter uma resposta conclusiva. Sem prejuízo, não deixaria de salientar a elevadíssima dinâmica de submissão de candidaturas por parte das empresas e dos municípios da Região Norte, regra geral, claramente superior ao que se verifica noutras regiões nacionais.

Pelas estimativas da CCDR Norte, o Norte 2030 vai ser totalmente executado no prazo previsto ou haverá um novo “overbooking”, como aconteceu com o Norte 2020?

Neste momento, estamos a trabalhar com todos os atores regionais para que seja possível o NORTE2030 ser totalmente executado no prazo previsto, tal como sucedeu no NORTE2020, onde, entre 2021 e 2023, foi possível executar mais do que nos 6 anos anteriores. Sem prejuízo, caso se revele necessário não deixaremos de recorrer a medidas de “overbooking”, as quais são um mecanismo normal de gestão que todas as Autoridades de Gestão mobilizam habitualmente para assegurar a plena absorção em tempo útil das dotações dos Programas.

PARQUE DA BOAVISTA
AVENIDA DO CÁVADO, 160
4700-690 BRAGA

T. 253 263 614
WWW.AOF.PT
GERAL@AOF.PT

AOF

70 ANOS

CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DO
PATRIMÓNIO



REABILITAÇÃO DAS COBERTURAS DAS CAPELAS E TORREÃO DA SÉ CATEDRAL DE BRAGA

Braga inovou na criação de políticas municipais de apoio às empresas

O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos pelo Município de Braga assumiu-se como um forte contributo para a dinâmica que o concelho conheceu no aparecimento de empresas cada vez mais avançadas e para o aumento da atração de investimento estrangeiro, sobretudo de empresas multinacionais de referência. Mas também o município vizinho de Vila Nova de Famalicão colocou no terreno políticas municipais de apoio à dinamização empresarial. Os resultados não poderiam ter sido mais claros: os dois concelhos foram os que registaram maior crescimento ao nível da criação de riqueza e os que mais se distinguiram no plano das exportações.

“

Criação da InvestBraga foi uma “pedrada no charco”, porque não havia em Portugal nenhum concelho que tivesse uma estrutura profissional a apoiar o desenvolvimento económico. foi um projeto absolutamente pioneiro a nível nacional. Mesmo a nível internacional, e eu acompanho muito diversas realidades, não é um modelo muito comum.

Em Braga, Ricardo Rio foi o autarca que colocou as empresas e a economia no centro da atividade municipal. Durante 12 anos foi presidente da Câmara Municipal de Braga e, logo no início do primeiro mandato, no final de 2013, lançou as bases para dinamizar a economia, através da criação da InvestBraga – Agência para a Dinamização Económica de Braga. Foi por aí que veio também muita atração de investimento estrangeiro de referência. Uma dúzia de anos depois de ter assumido políticas a que os municípios portugueses não estavam habituados, Ricardo Rio não esconde a satisfação pelos resultados conseguidos. Olhando de fora do Poder Local, agora que regressou à atividade privada – saiu da Câmara de Braga por força da lei de limitação de mandatos – o economista revela-se «muito satisfeito» com os resultados conseguidos pela Agência para a Dinamização Económica de Braga.



«Acho que a InvestBraga foi, nesse particular um catalisador enorme deste crescimento que a cidade teve. Como eu costumo dizer muitas vezes, não foi a Câmara, não foi a InvestBraga que criou nenhum dos postos de trabalho neste período, mas ajudamos seguramente muitas empresas a fazê-lo. E ajudamos em diversos domínios», salienta o economista que concilia a atividade de professor universitário com a de consultor de empresas de vários continentes. Destaca a dimensão inovadora da InvestBraga, que «foi um projeto absolutamente pioneiro a nível nacional».

«Não havia em Portugal nenhum concelho que tivesse uma estrutura profissional a apoiar o desenvolvimento económico. Mesmo a nível internacional, e eu acompanho muito diversas realidades, não é um modelo muito comum. As pessoas tendem a confiar aos governos nacionais o do seu próprio destino e a esperar que entidades como a ICEP, como a IAPMEI, como os Ministérios e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional possam fazer o trabalho que lhes cabe também a elas», sublinha Ricardo Rio, salientando que a criação da InvestBraga «foi, nesse sentido, uma “pedrada no charco”».

A 12 anos de distância da decisão inovadora, o economista assegura que «foi a criação de um modelo que todos perceberam que era absolutamente necessário e vantajoso», que acabaria por ser replicado, em vários municípios. «Depois, obviamente, geraram-se réplicas deste projeto – eu acho que ainda bem que assim aconteceu – em vários outros concelhos. O Porto tem hoje a InvestPorto; a Invest Municipal Interior veio várias vezes a Braga para também acompanhar o nosso modelo; vários outros municípios de outros países seguiram o nosso exemplo. E, sobretudo, desde que fomos reconhecidos como o capital europeia da inovação, fomos muitas vezes interpelados por muitas cidades a nível europeu para tentar perceber qual é que era o segredo do nosso sucesso. Portanto, eu estou muito satisfeito, mas acho que tem que ser uma ambição sempre contínua, porque nunca podemos dar-nos por satisfeitos em relação à missão que estamos a desenvolver», destaca o economista.

“

O projeto “Bio-MedTech Hub” é também um projeto que vai potenciar o mesmo modelo de crescimento, mas numa área completamente diversa.

O também consultor de empresas alerta para a necessidade de diversificar o tecido empresarial, de forma a prevenir-se os problemas que podem advir da concentração da especialidade produtiva. «Há aqui uma questão também importante e que ainda recentemente sofremos na pele: com a disrupção que houve nas cadeias de abastecimento, a Bosch – que é a maior empresa presente em Braga, apesar de ter sede em Lisboa – teve que entrar em “lay-off”. Para prevenir este problemas, nós temos que trabalhar para diversificar o nosso tecido económico, para criar outras valências que o tornem competitivo também em outras áreas», salienta. Rio nota que «não é por acaso» que a maior economia do Minho está a agora a desenvolver o projeto “Bio-MedTech Hub”. «É também para potenciar o mesmo modelo de crescimento mas numa área completamente diversa. E, nesse sentido, acho que a InvestBraga foi de facto uma grande vantagem para o concelho, para as empresas e para os objetivos que nós tínhamos como município», aponta o especialista.





“

O projeto [Braga Silicon Valley] não avançou tal como estava inicialmente formatado, porque os próprios parceiros privados seguiram outro caminho e isso não nos impediu de concretizar o primeiro objetivo, que era transformar Braga num polo de inovação à escala global. Mas de certa forma, Braga é hoje um “Silicon Valley”.

Projeto “Braga Silicon Valley”

Depois de, durante vários anos, ter reconhecido à cidade de Braga capacidade para afirmar como a “Silicon Valley” portuguesa, Ricardo Rio assume que o espírito do projeto tem sido conseguido, embora a criação parque tecnológico empresarial do mais avançado que se conhece não tenha sido concretizado.

Reconhecendo que a criação do parque para empresas de tecnologia de ponto continua a ser «um desígnio estratégico público», o ex-autarca nota que «teria que ser concretizado com o envolvimento e com o interesse dos parceiros privados», o que não aconteceu. «O projeto não avançou tal como estava inicialmente formatado, porque os próprios parceiros privados seguiram outro caminho e isso não nos impediu de concretizar o primeiro objetivo, que era transformar Braga num polo de inovação à escala global».

“

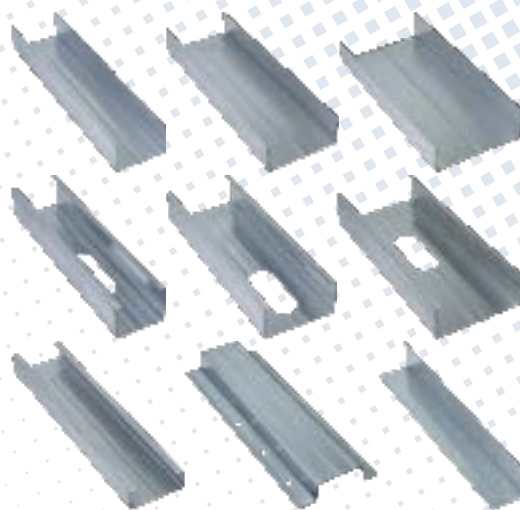
A própria construção reinventou-se - grupos como o Casais e como a dst - estão hoje a trabalhar na vanguarda do crescimento sustentável, da construção sustentável, introduzindo a dimensão importantíssima da gestão ambiental e de recursos.

«Quando, ainda recentemente, fomos reconhecidos pela União Europeia, pela Comissão Europeia, como Capital Europeia da Inovação para cidades com menos de 250 mil habitantes, acho que estamos a cumprir com esse mesmo desígnio e a demonstrar que aqui existe essa capacidade inovadora, existe essa capacidade transformadora». O agora economista e consultor de empresas acentua que «basta pensar» em casos como o da Bosch ou da Aptiv. Eram empresas reconhecidas como unidades produtivas boas e eficientes e, durante muitos anos, tiveram «aquela velha imagem de marca» da produção de 50 por cento de todos os auto-rádios produzidos na Europa, que eram produzidos em 500 metros do concelho. «Hoje são empresas de vanguarda em termos tecnológicos à escala global, com os centros de investigação que criaram e com centros de desenvolvimento instalados em parceria com a Universidade do Minho. Isso aconteceu no setor da eletrónica, como aconteceu em vários outros. A própria construção reinventou-se - grupos como o Casais e como a dst estão hoje a trabalhar na vanguarda do crescimento sustentável, da construção sustentável, introduzindo a dimensão importantíssima da gestão ambiental e de recursos», sublinhar Ricardo Rio, para alegar que essa evolução registada «setor por setor foi ocorrendo graças a essa cultura que foi fomentada [pela ideia de criar a “Braga Silicon Valley”]. Sustenta o economista que, «de certa forma, Braga é hoje um “Silicon Valley”», Isso, apesar de reconhecer que «depende, em primeira linha, dos próprios protagonistas, de ligar cada vez mais a produção de conhecimento com o desenvolvimento empresarial».



New Perfil

Produção Perfis Metálicos



QUALIDADE & INOVAÇÃO
Definem a nossa imagem

RUA QUINTA DO FEITAL, PAVILHÃO 9, 4700-110 FROSSOS - TEL. 253 323 139 - GERAL@NEWPERFIL.PT - WWW.NEWPERFIL.PT

A SUA OBRA COMEÇA AQUI

- Sistema Gesso Cartonado
 - Isolamentos Acústicos
- Isolamentos Térmicos
 - Piso Flutuante e Vinílico
- Reboco e Gesso projectado

- Sistema ETICS
 - Telas Asfálticas
- Sistema Pintura
 - Ferramentas
- Tetos Desmontáveis



RUA QUINTA DO FEITAL, PAVILHÃO 46, 4700-110 FROSSOS - TEL. 253 162 726 - GERAL@PLACONASCENTE.PT - WWW.PLACONASCENTE.PT

ENTREVISTA A JOSÉ PULIDO VALENTE

Apoio do IAPMEI às empresas vai muito além do financiamento direto

O presidente do IAPMEI -Agência para a Competitividade e Inovação afirma que o prémio PME Excelência «reforça o prestígio» das empresas, até porque os critérios para a atribuição da distinção são cada vez muito rigorosos. José Pulido Valente assegura que a instituição está apostada em contribuir para uma maior qualificação e competitividade das empresas, que devem ver a revolução da Inteligência Artificial como uma mais valia para o crescimento da produtividade e criação de novos produtos qualificados.

O IAPMEI entregou recentemente o prémio PME Excelência 2024 a 3925 empresas de todo o país. Estamos perante o máximo de sempre e um aumento de 1043 por cento face às 376 empresas que tiveram a distinção em 2009, ano da primeira edição. Este crescimento exponencial quer dizer que o país tem hoje uma realidade empresarial muito distinta da que tinha há 16 anos?

Desde 2009 que se assistiu a um aumento muito significativo do número de empresas distinguidas pelo Estatuto PME Excelência – hoje são mais de dez vezes as empresas distinguidas nessa primeira edição. Contudo, é importante referir que, face a 2023, o número de PME Excelência em 2024 diminuiu ligeiramente (4 136 em 2023 para 3 925 em 2024, uma redução de cerca de 5,1%).

Dada a importância do reconhecimento do Estatuto PME Excelência, e tendo em conta o ritmo de crescimento do número de empresas distinguidas nos últimos anos, foi decidido reajustar a exigência para a atribuição desta distinção, nomeadamente os indicadores de Autonomia Financeira (de $\geq 37,5\%$ para $\geq 40\%$), Net Debt/EBITDA (de $\leq 2,5$ para $\leq 2,0$) e EBITDA/Volume de Negócios (de $\geq 7,5\%$ para $\geq 8,5\%$). Assim, comparativamente à edição de 2023, o número de PME Excelência reduziu em 211 empresas, fixando-se em 3925 empresas. Este ajuste reforça o prestígio destas empresas.

A cerimónia ficou marcada pela mensagem de que as empresas distinguidas representam um compromisso com o futuro e com Portugal. Quais são os apoios futuros com que podem elas contar para continuarem a inovar, a levar o país ao mundo e a gerar a riqueza que o primeiro-ministro afirmou ser crítica para que o país possa continuar a garantir o Estado social?

O apoio às empresas vai muito para lá do financiamento direto. O IAPMEI concentra-se sobretudo em três vetores complementares: (i) capacitação e transferência de know-how – através da Academia PME e de programas de formação-ação que respondem às necessidades concretas das PME; (ii) promoção de consórcios e parcerias (nomeadamente no âmbito do PRR e do Portugal 2030), que facilitam



a partilha de conhecimento e o acesso a cadeias de valor com players maiores; (iii) facilitação de acesso a instrumentos de apoio à digitalização, internacionalização e transição climática (diagnósticos, vouchers, programas de aceleração e redes como a EEN). Estas linhas combinam formação, aconselhamento técnico e articulação para que as empresas transformem conhecimento em resultados concretos.

“

As empresas locais são determinantes para a fixação de pessoas e, por isso, o nosso foco é aumentar a sua competitividade e capacidade de atração de talento, promovendo capacidades que permitam aproveitar oportunidades de mercado, mesmo em território de baixa densidade.

As empresas que se mantêm nos territórios de baixa densidade, onde poucas querem estar, vão ter que incentivos para continuar a concorrer para a fixação das populações dos concelhos do interior do país?

O fenómeno de desertificação do interior é um desafio transversal que exige políticas integradas, mas o IAPMEI tem um papel claro de apoio ao desenvolvimento local: acompanhamos medidas que reforçam a capacidade das empresas nessas regiões (formação, acesso a incentivos à digitalização e à inovação, facilitação de consórcios locais e ligação às redes nacionais e europeias). As empresas locais são determinantes para a fixação de pessoas e, por isso, o nosso foco é aumentar a sua competitividade e capacidade de atração de talento, promovendo capacidades que permitam aproveitar oportunidades de mercado, mesmo em território de baixa densidade.

O presidente da COTEC Portugal, Filipe Botton, defende que já não faz sentido continuar a usar a nomenclatura “Pequenas e Médias Empresas”, que é definida pelo número de trabalhadores. A sugestão é clara: hoje, por força da inovação tecnológica, uma empresa pode ser grande com poucos trabalhadores. Como é que o IAPMEI olha para essa sugestão?

As métricas que definem micro, pequenas e médias empresas são resultado de enquadramentos europeus e nacionais que combinam vários critérios (pessoal, volume de negócios e balanço). É verdade que a realidade económica e tecnológica evoluiu – uma empresa com poucos trabalhadores pode ter grande impacto e elevada capacidade tecnológica – e por isso os critérios e nomenclaturas devem ser avaliados periodicamente. O IAPMEI acompanha estas discussões e está disponível para contribuir com evidência prática sobre como os critérios afetam as políticas de apoio às empresas.

O peso crescente das máquinas nas empresas está a intensificar-se com o crescimento da Inteligência Artificial Generativa. Esta é uma questão que deve preocupar o país ou é mais uma oportunidade de progresso como foi a revolução industrial?

A inteligência artificial e outras tecnologias representam uma oportunidade de aumento de produtividade, criação de novos produtos qualificados e maior capacidade competitiva. Simultaneamente, implicam mudanças profundas nos modelos de trabalho e nos processos produtivos – o que exige um esforço ativo de qualificação, adaptação organizacional e gestão responsável da transição. O processo passa por potenciar as oportunidades tecnológicas (automação inteligente, melhoria de processos, novos serviços) e ao mesmo tempo garantir que as empresas e as suas equipas têm formação e ferramentas para uma transição justa e sustentável.

Há estudos que antecipam que a Inteligência Artificial Generativa poderá destruir quase 500 mil postos de trabalho no espaço de uma década. O que é que o país pode está a fazer para prevenir que todas essas pessoas sejam definitivamente excluídas do mercado de trabalho?

A resposta passa por duas frentes complementares: (i) capacitação e requalificação – equipar os trabalhadores com competências digitais, analíticas e de gestão de processos automatizados; (ii) apoio às empresas para que integrem tecnologia de forma a potenciar funções humanas (reskilling/upskilling, reorganização de tarefas, criação de novas funções de maior valor acrescentado). O IAPMEI atua precisamente em instrumentos de formação, programas de apoio à transição digital e na promoção de projetos colaborativos que permitem às PME internalizar e disseminar conhecimento tecnológico sem perder capital humano.

É justo que o Estado financie as empresas na aquisição de máquinas cada vez mais inteligentes com os impostos dos contribuintes e depois eles sejam colocados no desemprego, porque as máquinas lhes ocuparam os postos de trabalho?

Esta questão está enquadrada num âmbito político e, por esse motivo, preferimos não nos pronunciar diretamente sobre eventuais medidas ou orientações de política pública, ou, neste caso em particular, sobre a potencial “justiça” dessas mesmas medidas. Mas, arrisco a afirmar que o custo de não acompanhar o progresso tecnológico será muito mais penalizador para os trabalhadores e demais contribuintes, que a opção por fazermos face aos seus desafios e tiramos proveito do mesmo, mediante a qualificação dos trabalhadores e a consequente valorização da sua contribuição.

Há quem defenda que para o Estado garantir a justiça social e até o Estado Social torna-se necessário taxar o trabalho das máquinas. Como encarar essa possibilidade?

A discussão sobre modelos fiscais adaptados à automação é legítima e complexa e envolve opções orçamentais e políticas públicas que ultrapassam o âmbito das competências e atribuições do IAPMEI.



Ministério da Economia avança em 2026 com cartas de crédito para a exportação

O Ministério da Economia e da Coesão Territorial vai avançar, em 2026, com a emissão de cartas de crédito à exportação. O novo instrumento de apoio é apontado como «mais um contributo» ao esforço de investimento que é feito pelas empresas na procura de novos mercados internacionais.

O anúncio da medida foi feito pelo secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira, que apontou o Banco Português de Fomento como o parceiro financeiro do Governo para facilitar o investimento da internacionalização das empresas.

«Lançaremos em 2026, através do Banco Português de Fomento, um instrumento absolutamente essencial, que são as cartas de crédito à exportação», garantiu o governante, na cerimónia da entrega dos prémios PME Excelência 2024, que decorreu recentemente em Guimarães. Conforme destacou João Rui Ferreira, a medida visa «dar mais um contributo naquilo que é a solução de risco das empresas para procurarem mercados de maior risco, para poderem diversificar a sua carteira de exportações». É que «temos de agarrar oportunidades» que vão sendo criadas, destacou, apontando ao acordo que a União Europeia tem em curso com os países da América do Sul.

O Acordo de Mercosul, que esteve na agenda da União Europeia para ser assinado no passado dia 20 de dezembro, foi adiado por mais um mês, para se «limarem arestas», especialmente no âmbito do setor agrícola.

Para o secretário de Estado da Economia, «seria uma desilusão tremenda para todos os europeus se não conseguirmos ter – e vamos ter – o Acordo de Mercosul, que vai abrir a porta às empresas portuguesas num mercado de mais de 300 milhões de consumidores».

O titular da Secretaria de Estado da Economia garantiu que o próximo ano «será um ano de continuidade» das políticas de apoio à economia e ao investimento. «Vamos continuar a apoiar as empresas e, sinceramente, ser um aliado, porque não há como esconder: é nas empresas que vai acontecer esta realidade», sublinhou, enfatizando que ao Governo compete «criar contexto», «dar as condições», «dar a confiança» e «dar os instrumentos» para que empresas continuem a investir a criar riqueza.

“

Lançaremos em 2026, através do Banco Português de Fomento, um instrumento absolutamente essencial, que são as cartas de crédito à exportação.

Novos programas com apoios de 6500 milhões de euros

João Rui Ferreira antecipou que, com os novos instrumentos de apoio, vão ser canalizados para as empresas «mais 6500 milhões de euros». Trata-se de um montante que será afeto a vários programas de apoio e que vão ser geridos pelo Banco Português de Fomento, no âmbito de uma parceria com o Banco Europeu de Investimento.

Assinalando que o objetivo do Governo «é ser um aliado e um apoio ao desenvolvimento empresarial no nosso país», o governante destacou também a importância do programa de apoio financeiro para a inovação e competitividade (IFIC), que mobilizou as empresas numa dimensão que não era esperada pelo Governo. «Recebemos, em pouco mais de um mês e meio, 5000 candidaturas, que representam mais de 2500 milhões de euros de intenções de investimento, dos quais 930 milhões serão garantidos pelo Plano de Recuperação e Resiliência, enquanto apoio e subvenção», vincou o secretário de Estado da Economia.

“

Recebemos, em pouco mais de um mês e meio, 5000 candidaturas, que representam mais de 2500 milhões de euros de intenções de investimento, dos quais 930 milhões serão garantidos pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

O financiamento do programa que também envolve o Banco Português de Fomento incide «em áreas absolutamente estratégicas» para o país. «Desde logo, a adoção de ferramentas de Inteligência Artificial e a capacitação das empresas nos seus recursos para estas ferramentas», acentuou João Rui Ferreira, defendendo que «na área da transição e adaptação das empresas àquilo que pode ser a utilização global», a área da defesa surge como «uma área de oportunidade» para as empresas, a par da reindustrialização, «que vai permitir concretizar muitos projetos» que são «absolutamente essenciais» para o país, «quer diretamente do lado da indústria, mas também pelo impacto que tem em todo o ecossistema dos serviços, do comércio».

PUBLICIDADE

amco
intermediários crédito



www.amco.pt

Intermediário de Crédito vinculado autorizado pelo Banco de Portugal, n.º 759

INL tem potenciado empreendedorismo inovador nas áreas da biotecnologia



A criação, em Braga, do Instituto Internacional Ibérico de Nanotecnologia (INL) foi apontada como um dos investimentos ibéricos cruciais para o desenvolvimento tecnológico da região. Embora a imagem que passa para o exterior seja a de que o projeto assumido pelos Governos de Portugal e de Espanha ainda é uma instituição muito fechada sobre a investigação pura, quem conhece o instituto destaca o trabalho que tem realizado na dinamização do empreendedorismo ligado às áreas da biotecnologia.

«Eu diria que, porventura, o INL é uma instituição menos fechada do que parece. Existe, de facto, essa perceção de que o INL ainda é uma realidade demasiado à parte, até mesmo do ponto de vista da sua relação com as próprias comunidades académicas, em termos locais, com a Universidade do Minho e com outras contrapartes. Mas o trabalho que foi desenvolvido no INL, desde logo ainda no tempo da direcção de Lars Montelius, em termos de envolvimento com a comunidade e com o tecido empresarial, se calhar tem sido mais impactante fora de Braga do que em Braga», comenta o economista Ricardo Rio.

Com a experiência de ex-autarca – durante os 12 anos de presidente do Município de Braga promoveu várias parcerias com o Instituto Ibérico de Nanotecnologia – Rio destaca que «em Braga também têm surgido projetos empreendedores nascidos no INL, nomeadamente na área das biotecnologias». Os mais emblemáticos são projetos empresariais ligados às ciências da saúde, «que, depois, também têm estado a ser desenvolvidos depois em parceria com a Startup de Braga». Embora reconheça que «essa é uma área que tem de ser claramente aprofundada», o economista e consultor de empresas salienta que «o INL cresceu e cresceu bem durante estes anos», tendo hoje «mais de 400 investigadores». No entender do também consultor de empresas, o instituto criado em Braga pelos Estados português e espanhol «tem, obviamente, um potencial de conhecimento muito interessante que deve ser explorado e que também tem que reverter ainda mais em benefício do território onde ele está implantado, que é, obviamente, toda esta região».

INL: O Motor que está a redefinir a Economia de Braga

Braga deixou de ser apenas uma cidade com tradição histórica para se afirmar como um dos principais pólos de inovação tecnológica em Portugal, graças, em boa parte, ao INL, o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia. Instalado na cidade desde 2009, o INL transformou-se num catalisador de talento, investimento e oportunidades empresariais, com impacto directo no tecido económico do distrito e na capacidade das empresas de competirem em mercados internacionais.

O INL combina investigação avançada com um forte foco em transferência de tecnologia e apoio à inovação empresarial. Mais do que desenvolver ciência de excelência em áreas como nanotecnologia, materiais avançados e biotecnologia, o laboratório tem servido de ponte entre a investigação e o mercado, facilitando a criação de projetos de alto valor acrescentado. Isso tem atraído investidores, talentos internacionais e parcerias estratégicas que dinamizam a economia local.

Para além das grandes empresas que observam Braga como polo tecnológico, iniciativas especificamente dirigidas a startups têm sido um trunfo na geração de impacto económico real.

Um exemplo concreto é o Global Health Accelerator (GHA), um programa de aceleração promovido pela Startup Braga, em parceria com o INL e o 2CA-Braga. Esta iniciativa visa apoiar startups nas áreas da saúde, biotecnologia e nanotecnologia com formação intensiva, desenvolvimento de projetos-piloto e acesso a redes de mentores, investidores e potenciais clientes.

No Demo Day de 18 de setembro de 2025, realizado nas instalações do INL, 11 startups apresentaram soluções inovadoras que desenvolveram ao longo de seis meses de aceleração. Entre elas, destacaram-se duas que receberam distinções importantes:

- expressTEC - vencedora do Beyond Borders Award e do Dr. Pitch Award, reconhecida pelo seu potencial de expansão internacional;
- Metablue Solution (Otitest) - premiada com o IP Award, pela excelência do seu projeto de diagnóstico médico portátil.

O envolvimento no GHA deu a estas empresas visibilidade perante investidores e líderes da indústria, colocando-as num patamar em que podem atrair financiamento, parcerias e mercados fora de Portugal, um resultado que exemplifica como o apoio do INL funciona como um verdadeiro acelerador de negócios com impacto económico.

Em declarações ao Diário do Minho durante a abertura do Demo Day, o vice-diretor geral do INL, Ado Jório, sublinhou o papel da iniciativa: "A Startup Braga é o cérebro, o INL é o corpo e o 2CA-Braga é o ambiente. Todos têm na sua natureza ser internacionais e visar colaborações internacionais."

Para a diretora-geral do INL, Clivia Sotomayor-Torres, Braga não é apenas "casa" do laboratório, mas um ponto de partida para a projeção internacional de tecnologia portuguesa, com impacto direto na competitividade das empresas que beneficiam do ecossistema de inovação local.

Na prática, o INL cria redes, conhecimento e infraestruturas que permitem às empresas nascer, crescer e competir além-fronteiras. Através de programas como o Global Health Accelerator e da sua integração com hubs de inovação, Braga está a cimentar um modelo económico que alia ciência, indústria e empreendedorismo, um modelo com impacto real no presente e com potencial para moldar, ainda mais, o futuro económico da região.





Empresas criadas na Startup Braga atraem investimento e ganham escala

Criada como uma extensão natural da InvestBraga – Agência para a Dinamização Económica de Braga, a Startup Braga tem sido o “ninho” onde ideias inovadoras de jovens empreendedores ganham força e evoluem para projetos empresariais que estão a contribuir para a inovação do tecido empresarial do distrito e do país. Ao contrário do que acontece em boa parte das startups, onde a taxa de insucesso é elevada, em Braga «não tem sido esse o caso dos projetos acompanhados pela Startup Braga».

Para Ricardo Rio, ex-presidente da Câmara Municipal de Braga, a maior taxa de êxito face a entidades similares reside no formato que foi adotado, desde o início. «Quer nos programas de aceleração, de incubação e de outras parcerias deste ecossistema, nós sempre fizemos uma triagem relativamente grande. Há muitos candidatos, há muitos projetos que se submetem a candidaturas e, portanto, aqueles que acabam por ser selecionados têm outro nível de maturidade e uma outra consistência que não tem gerado essa dimensão do insucesso».

O economista que está na base da criação do projeto assume que «há um caso ou outro de insucesso», mas contrapõe que «a verdade é que a esmagadora maioria dos projetos que foram acompanhados, que são já algumas centenas, têm tido sucesso e têm escalado». Convicto de que «um dos grandes desafios que nós temos neste momento ao nível da Startup Braga reside, precisamente, reside em olhar para essa dimensão de crescimento destes projetos de empreendedorismo», o consultor de empresas considera que a Startup Braga está agora ela própria confrontada com o desafio do crescimento. «Numa das últimas reuniões do Conselho para

a Inovação e Ciência de Braga, que eu criei também com o Município e com o InvestBraga, no passado mês de julho, alguém dizia, julgo que o António Murta, que nós devíamos, desde logo, rebatizar a Startup Braga para uma Scale-Up Braga, para olhar para a dimensão seguinte, para perceber estas pequenas empresas, que começaram pequenas, que hoje em dia já vão ganhando dimensão e projeção nestes vetores fundamentais em que atua a Startup Braga: a nanotecnologia, a biotecnologia, as ciências da saúde, as tecnologias da informação e a sustentabilidade».

Apontado ao trabalho que está a ser feito para renovar a identidade empresarial do motor da economia do Minho, Ricardo Rio sublinha que «são estes cinco vetores fundamentais que nós temos procurado estimular. Trata-se de um esforço que mobiliza «outras ligações e parcerias» com alguns setores e outras entidades, de que são exemplo os programas do item Tourism, que também mobilizou o Turismo de Portugal; ou o projeto Sport Stack Hub, desenvolvido em parceria com o Sporting Club de Braga, do Sport Stack Hub. Tratam-se de investimentos que visam «trazer [para Braga e para região] empresas inovadoras nestes outros setores», mas, sobretudo, de «garantir» que se criem «as condições de crescimento» das em empresas que são criadas no âmbito dos cinco vetores fundamentais que norteiam a atividade da Startup Braga.

«Eu acho que um dos grandes desafios que o Município e a InvestBraga vão ter nos anos mais próximos é de garantir essa mesma oportunidade de que projetos que ali nascem de uma forma embrionária possam depois ter outro acompanhamento e outra capacidade de resposta ao nível do crescimento».



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO EM CADA ESPRESSO

Em 1978, a Briel tornou-se pioneira no universo das Máquinas de Café Espresso, movida pelo sonho de levar o verdadeiro sabor do espresso para a casa de todos os amantes de café. Desde então, temos transformado a experiência do café num ritual especial, onde tradição e inovação se encontram em cada máquina que produzimos. Ao longo de mais de 45 anos, perfeioámos a arte de extrair o espresso perfeito — um percurso marcado por desafios, conquistas e, sobretudo, pela confiança dos nossos clientes, que ao longo das décadas nos ajudaram a evoluir e a criar máquinas capazes de proporcionar uma experiência única aos verdadeiros apreciadores de café.

A nossa tecnologia — desde as caldeiras de aço inox ao sistema CreamMaker — é desenvolvida e fabricada internamente, garantindo desempenho consistente e qualidade superior. São máquinas robustas, fiáveis e preparadas para durar muitos anos: recebemos diariamente equipamentos com mais de 20 anos para reparação ou simples revisão. As nossas máquinas são também amigas do ambiente, refletindo o compromisso assumido com a sustentabilidade: são totalmente reparáveis, todos os componentes são recicláveis e a produção local permite reduzir significativamente a pegada de carbono ao minimizar o transporte de materiais.

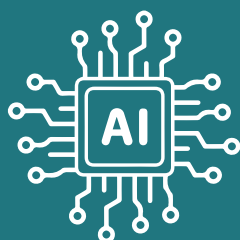
Em 2023, agora em Braga, iniciou-se um novo capítulo na nossa história. Sob a liderança da BRAMP, empresa com mais de 30 anos de experiência e conhecimento, a BRIEL manteve-se fiel à sua essência, mas entrou num processo de rejuvenescimento sustentado por uma infraestrutura de excelência. Este passo reforçou o nosso compromisso com a qualidade, a inovação e a sustentabilidade, honrando sempre o legado que nos trouxe até aqui. Como parte desta evolução, desenvolvemos novos modelos de máquinas de café, que chegarão ao mercado em março de 2026. Hoje, cerca de 90% dos componentes das nossas máquinas são de origem europeia, sendo que 65% são produzidos internamente na Briel.

Além disso, permitem preparar um café de excelência com um custo inferior a 50% do valor gasto em cápsulas — sem gerar resíduos de alumínio ou plástico contaminado. As borras de café, resultantes da extração quer de pó quer de pastilha, são totalmente recicláveis e compostáveis, tornando-se um excelente adubo natural para plantas e jardins.





Inteligência Artificial Generativa está a colocar grandes desafios às empresas do distrito



O avanço progressivo da Inteligência Artificial Generativa está a confrontar as empresas do distrito de Braga – tal como acontece à escala nacional e internacional – com desafios cada vez mais complexos.

A certeza é que estamos perante uma revolução mais impactante que a revolução industrial. Esta nova realidade, que também já faz parte do nosso quotidiano enquanto simples cidadãos, pode proporcionar um vasto leque de novas possibilidades. Mas garantido é que vai inutilizar uma boa parte dos trabalhos que ainda hoje conhecemos.

Como é que as empresas da região estão a incorporar esta realidade que já não tão nova quanto pensamos? Quais os desafios que coloca ao nível da justiça social e da coesão territorial? Estará a Inteligência Artificial Generativa a guiar-nos para um novo modelo de distribuição de riqueza ou para uma maior info-exclusão? São as grandes questões a que tentam responder quatro especialistas ligados à formação universitária, ao mundo das empresas e à economia.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Jesuíta de formação, o diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica de Braga olha para o avanço da Inteligência Artificial com otimismo, contrariando uma visão pessimista de que a revolução tecnológica vai gerar o caos no mundo do trabalho. «Eu não tenho uma visão pessimista em relação à Inteligência Artificial. Acho que nos oferece possibilidades que são, de facto, impressionantes», sublinha. Reconhecendo que «não há dúvida» que a robotização generativa «está a transformar muito a nossa vida e está a transformar a experiência de trabalho», o sacerdote não pode ser mais claro: «A Inteligência Artificial sendo bem usada, pode facilitar-nos muito a vida».

Bruno Nobre não dúvida que a IA «pode ajudar-nos a ser mais eficientes» e «pode dispensar-nos de fazermos tarefas mais repetitivas» que nada contribuem nem para a dignidade nem para a criatividade humana. «Há aqui um potencial enorme e sei que as empresas começam a utilizar muito a Inteligência Artificial», sustenta, para vincar essa é uma realidade cada vez mais incontornável também nas instituições de ensino universitário. «Os docentes usam, os alunos usam». O responsável pelo Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa não esconde a pressão que irá

ter sobre o trabalho. «Não sabemos muito bem o impacto que pode ter ao nível dos empregos. Muitos autores dizem que muitos empregos simplesmente desaparecerão. Mas também é importante ter a consciência de que a Inteligência Artificial não pode substituir o ser humano.

«A Inteligência Artificial é isso: artificial, não é inteligência humana. E comparar, sem mais, a Inteligência Artificial à inteligência humana é claramente problemático. Eu diria que, neste contexto, curiosamente, as Humanidades, a Filosofia, voltam a ter o mesmo impacto. E é interessante que a Daniela Braga, que é uma das pessoas mais importantes nesta área da Inteligência Artificial em Portugal, tenha dito há dias que com o avanço da Inteligência Artificial é preferível estudar Filosofia a estudar Informática. Isto é muito significativo, vindo de alguém desta área. E aquilo que ela diz é que terá sucesso, será bem sucedido no futuro, quem conhecer bem a dimensão humana, quem for especialista em humanidade. E eu estou totalmente de acordo com essa visão». O otimismo realista de Bruno Nobre não tolhe a consciência sobre um lado menos azul. «Eu acho que o grande perigo é utilizar a Inteligência Artificial de forma preguiçosa, de forma pouco ética, dispensando aquilo que é o elemento humano, porque vai ser cada vez mais o elemento diferen-



Bruno Nobre

ciador». O sacerdote compreende a Inteligência Artificial como sendo «um resultado do engenho humano», que «potencia muito as nossas capacidades» enquanto civilização. «O equívoco seria achar que a Inteligência Artificial pode substituir a inteligência humana e o ser humano. Até porque o ser humano não é só a inteligência. O ser humano é a inteligência, é coração, é efeito, é corpo, é tudo isto», salienta, para destacar que as Humanidades têm naquela que é a maior revolução de todos os tempos «um papel absolutamente crucial, porque acho que podem delimitar com precisão aquilo que são as fronteiras do humano».

PUBLICIDADE

SANCAR
PREMIUM SOCKS

Somos apaixonados por meias desde 1995.

Morada

Rua Couto de Manhente, 871
4750-554 Manhente, Barcelos

Horário

Seg. a Sex. 9h-13h | 14h-18h

Contactos

(+351) 253 843 178
sales@sancarsocks.com
www.sancarsocks.com



Anglotex.

Especialistas em Jersey de Alta Qualidade

Categoria Principal de Produto

1991

Ano de Fundação

215

Colaboradores

100%

Participação Percentual nas Exportações

2.000.000 de peças de vestuário

Capacidade de Produção Anual

Homem, Mulher, Bebê e Criança

Linha de Produtos

Corte - Confeção - Embalagem

Produção Interna

Auditoria Social SMETA;
Global Recycled Standard (GRS);
Certificações GOTS e OCS

Certificações



**01 - Unidade de
Produção Principal**



**02 - Produção e
Exportação**





ANGLOTEX

- TEXTILE INDUSTRY -



Fundada em 1991 por António e Conceição Gomes, a Anglotex nasceu como uma pequena unidade de confeção com apenas sete colaboradores, assente no saber-fazer, na resiliência e em sólidos valores familiares.

Com a entrada da segunda geração, Marco e João Gomes, a Anglotex continua a orgulhar-se de ser uma empresa de gestão familiar.

Atualmente, opera em duas fábricas em Portugal, empregando diretamente mais de 200 pessoas.

Quando considerados os nossos parceiros e prestadores de serviços mais próximos, a nossa rede alargada apoia mais de 1.000 profissionais.

Ao longo dos anos, a Anglotex evoluiu para um fabricante de referência a nível internacional, colaborando com marcas premium e contemporâneas em diversos mercados.

Este percurso tem sido reconhecido com vários prémios "Vendor of the Year", atribuídos por clientes internacionais estratégicos, um reflexo claro do nosso compromisso com a qualidade, fiabilidade e parcerias de longo prazo.



ROBOTIZAÇÃO DESAFIA UNIÃO EUROPEIA A DEFINIR NOVAS FONTES DE FINANCIAMENTO PARA A COESÃO SOCIAL

Economista de formação e, atualmente, consultor de empresas multinacionais de diversos continentes, Ricardo Rio vê o avanço da Inteligência Artificial Generativa como uma grande oportunidade para a economia. Mas receia que as empresas do distrito de Braga não estejam preparadas para o impacto que a revolução em curso vai causar no tecido empresarial. «Acho que as empresas da região não estão preparadas para os desafios que lhes são colocados pela Inteligência Artificial. Não, pelo menos, na esmagadora maioria», alerta o economista que durante 12 anos esteve à frente da gestão da Câmara Municipal de Braga. Ricardo Rio acrescenta que a impreparação não afeta apenas o setor empresarial, mas também a Administração Pública Central e Local. «Os próprios serviços públicos vão sofrer uma profundíssima e acelerada transformação. Há aqui uma necessidade de garantir duas coisas: a primeira, é que esta transformação seja feita em benefício das pessoas a quem nós queremos servir, seja do ponto de vista empresarial, seja do ponto de vista das instituições públicas; a segunda é que esta introdução crescente de ferramentas de Inteligência Artificial tem que ter uma lógica de promover um resultado final, um "output" que sirva melhor as pessoas com quem estamos a interagir», destaca. Rio não esconde que «muitos» dos postos de trabalho atuais vão passar a ser «inúteis» e alerta para a «responsabilidade de garantir que os trabalhadores em causa possam ter outras oportunidades profissionais». Mas sublinha que «não estamos a fazer completamente esse trabalho».

«Alguém dizia, por brincadeira – estamos a falar de uma brincadeira que será séria –, que qualquer dia um pisce-

leiro vai ganhar mais do que um médico. Sem desprimor para a profissão de pisceiro, a verdade é que isto dá-nos uma ideia de que há funções que nunca serão substituídas pela Inteligência Artificial e que serão cada vez mais necessárias. O importante é olhar para o conjunto, para o quadro de profissões e perceber quais são as necessidades em que temos que investir, até do ponto de vista da formação», destaca o consultor, que defende a opção por uma narrativa que «valorize as profissões para as quais temos também necessidade de uma dimensão mais humana e mais material». Em seu entender, «explorar outras oportunidades» profissionais é uma solução inteligente», até porque «estes processos de transformação sempre trazem novas oportunidades». O grande desafio reside em «identificar quais são as áreas em que essa dimensão humana pode ser necessária e pode ser explorada como alternativa para acolher as pessoas que terão que mudar de profissão no futuro próximo».

Embora reconhecendo que estamos perante uma realidade que coloca uma questão ética muito séria ao setor da economia – a robotização das empresas, no fundo, está a ser também financiada por impostos de trabalhadores que vão ser colocados no desemprego –, Ricardo Rio alerta que mesmo perante esse dilema, «é impossível travar a mudança» em curso. «Nós vemos que estas ferramentas vão sendo, às vezes, indevidamente utilizadas. Mas olhando para o lado legítimo, vemos que estão cada vez mais introduzidas em todas as dimensões da nossa vida. Hoje, para fazermos um roteiro turístico ou para prepararmos umas férias, ou até para para fazermos um pré-diagnóstico clínico, se calhar somos capazes de nos socorrermos de



Ricardo Rio

uma ferramenta de Inteligência Artificial antes de consultarmos um qualquer profissional da área. Vemos as transformações que estão a existir no setor da educação e a maneira como as próprias instituições têm ainda alguma dificuldade em lidar bem com essas transformações. Mas eu acho que é impossível travar essa mudança e, portanto, com financiamento público ou não, ela [robotização] vai necessariamente ocorrer», vinca.

Para Ricardo Rio, a questão que se coloca do ponto de vista público é a capacidade de «delinear uma estratégia que nos permita acorrer a quem precisar, por causa dos impactos desta transformação». Mas garantido é que «não podemos, por via desta digitalização crescente, criar uma segregação adicional na nossa população entre os info-incluídos e os info-excluídos». Para o ex-autarca da maior economia do Minho, a solução é clara. «Um dos grandes investimentos tem de ser

na formação das pessoas para esta nova realidade. Da mesma maneira que se introduziram há alguns anos as línguas estrangeiras ou outras modalidades de formação de base, hoje faria sentido que, mesmo ao nível dos primeiros níveis de ensino, se estivesse já a dar formação em diferentes formas de trabalhar com a Inteligência Artificial». Reconhecendo que a economia mundial está a entrar num modelo sem precedentes, Rio defende que é a hora de os membros da União Europeia começarem a equacionar novas fontes de financiamento do Estado Social. «Eu acho que não é só uma questão de contribuições para a Segurança Social. Podemos olhar para todas as áreas. Por exemplo, a nível europeu, temos agora esta grande discussão em termos de como é que se gera a alocação de recursos para satisfazer, simultaneamente, objetivos como o da coesão e de fomentar o investimento

na defesa. Há sempre esta perspectiva de “trade-off”, mas eu acho que nós não vamos conseguir ultrapassar esse desafio, e do ponto de vista da Segurança Social isso ainda vai ser mais evidente, se não encontrarmos novas fontes de financiamento».

O receio de que a União Europeia possa resvalar para “cada um por si”, leva o consultor internacional a advertir que «é importante olhar para o funcionamento das economias e para o enquadramento social de diversos setores de atividade». O desafio reside em «perceber quais são ou quais poderão ser essas novas fontes de rendimento», sublinha, para garantir que, «obviamente, a dimensão tecnológica tem sido, porventura, aquela em que se tem identificado como principal fonte» de financiamento. «Mas há outras», garante, apontando economias com impacto ambiental «e outras que têm que cada vez mais ser tidas em conta».

“

Eu acho que não é só uma questão de contribuições para a Segurança Social. Podemos olhar para todas as áreas. Por exemplo, a nível europeu, temos agora esta grande discussão em termos de como é que se gera a alocação de recursos para satisfazer, simultaneamente, objetivos como o da coesão e de fomentar o investimento na defesa. Há sempre esta perspectiva de “trade-off”, mas eu acho que nós não vamos conseguir ultrapassar esse desafio, e do ponto de vista da Segurança Social isso ainda vai ser mais evidente, se não encontrarmos novas fontes de financiamento

PUBLICIDADE



Chapa Perfil. Tela Anticondensação

NOVIDADE



Chapa Perfilada DECK

NOVIDADE



Chapa Perfilada Bandeja

NOVIDADE



Chapa Perfilada Aço

NOVOS PERFIS



Chapa Perfilada Alumínio

NOVOS PERFIS



Perfis Galvanizados



Colaborante/ Laje Mista



Chapa Perfurada



Painel Sandwich



Painel Telha



Policarbonato



Acessórios



PERFILAGEM - CORTE LONGITUDINAL E TRANSVERSAL - QUINAGEM ATÉ 8 METROS
PAINEL SANDWICH: COBERTURA E FACHADA - PAINEL IMITAÇÃO TELHA

www.redemoderna.pt

Rua do Bárrio de Cima nº1 • 4705-369 Cabreiros - Braga • 253 145 333 • geral@redemoderna.pt

AEM DEFENDE NOVAS MEDIDAS PARA PROTEGER OS TRABALHADORES

Com uma visão que olha com otimismo para a revolução que está a ser feita pela Inteligência Artificial Generativa, o presidente da Associação Empresarial do Minho (AEM) escusa-se a embarcar na ideia de que a robotização da produção irá ter implicações mais severas na destruição de postos de trabalho do que a revolução industrial. Ramiro Brito salienta que «a robotização irá reconfigurar o trabalho, os seus modelos e a sua exigência». Mas «não irá destruir», irá, sim «acabar com alguns postos de trabalho e criar novos que, entretanto, serão necessários».

«Irá substituir o homem em trabalhos repetitivos e pesados, dando-lhe oportunidade de ter maior qualidade de vida e promovendo uma evolução social necessária. Estamos perante uma mudança, todas as mudanças e transformações têm custos aos quais devemos estar atentos para reduzir os seus impactos, no entanto não será a criar mais receita para o Estado que isso se irá fazer», sublinha. Já sobre o impacto que as transformações podem ter no Estado Social, nomeadamente ao nível dos encargos contributivos, o presidente da AEM considera que «pode haver um enquadramento fiscal para essa transformação». Ressalva, no entanto, que «ainda não estamos numa fase em que o conhecimento do

seu impacto nos permita fazê-la de forma estruturada, lógica e consciente».

O líder dos empresários do Minho não esconde os desafios que o país enfrenta, perante a possibilidade de a Inteligência Artificial Generativa tornar inúteis cerca de 500 mil postos de trabalho no prazo de uma década. «A Associação Empresarial do Minho apresentou ao senhor Ministro da Economia uma proposta concreta sobre este tema. Temos de apostar no “reskilling” e “upskilling” dos nossos trabalhadores, preparando-os para as novas necessidades laborais que surgirão com a implementação de IA nos processos produtivos. Não vejo isto como um sobressalto, vejo isto como uma oportunidade para a qual devemos agir em vez de reagir, como tem sido infelizmente a nossa história», garante Ramiro Brito, para deixar claro que a Inteligência Artificial Generativa é um «comboio» onde as empresas associadas da AEM já embarcaram, por terem percebido que existe um mundo de oportunidades, até para a humanidade.

«O nosso tecido empresarial é composto em mais de 90 por cento por PME. As empresas estão a olhar para a Inteligência Artificial como uma oportunidade. Estão a capacitar as suas equipas, percebendo que isto é um comboio em andamento que já não



Ramiro Brito

pode ser travado e que pode representar uma excelente oportunidade para as empresas, para a humanidade». As empresas do universo da Associação Empresarial do Minho «estão, antes de mais, a perceber onde pode fazer sentido, de que forma podem aumentar a sua produtividade e de que forma podem adaptar as suas estruturas para isso». É que «o crescimento e o aumento da produtividade são uma necessidade imediata e isto pode ser o “game changer” que nos coloque de vez nesse caminho», resume Ramiro Brito.

PUBLICIDADE

ALUMÍNIO PARA
ARQUITETURA E INDÚSTRIA



Conheça todas as
soluções no nosso site



www.navarraaluminio.pt

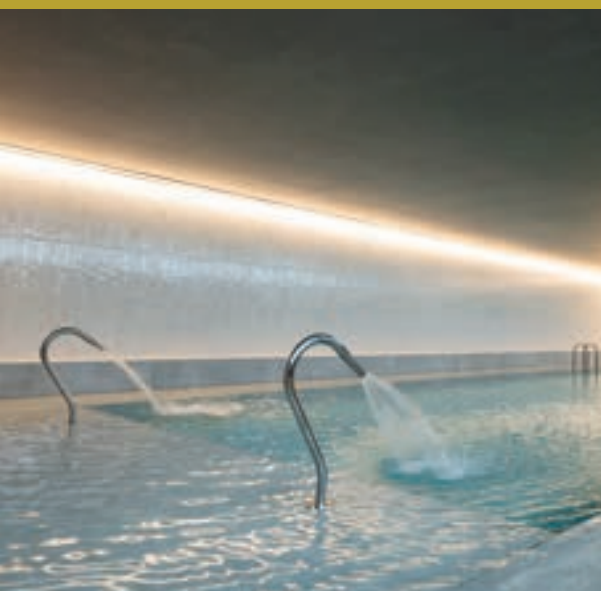
TEMPLO HOTEL & SPA

UM REFÚGIO DE TRANQUILIDADE

O Hotel do Templo & SPA situa-se junto ao icónico Santuário do Bom Jesus, um lugar único que é Património Mundial da UNESCO.

Este hotel foi completamente remodelado para proporcionar uma experiência de natureza, saúde e bem-estar.

Com uma vista privilegiada sobre a cidade de Braga, o espaço combina tradição, sofisticação e hospitalidade.



AEB DEFENDE UM NOVO MODELO QUE GARANTA O ESTADO SOCIAL

Consciente de que a Inteligência Artificial Generativa está a confrontar as empresas como enormes mudanças num curto espaço de tempo, o presidente da Associação Empresarial de Braga (AEB) alerta que a adaptação das empresas da região está a decorrer «a ritmos diferentes». Trata-se de um progresso que «reflete a diversidade do tecido empresarial» do distrito de Braga. «Podemos identificar três realidades distintas: as grandes empresas, sobretudo industriais, que já integram Inteligência Artificial em processos produtivos, logísticos, de qualidade e de desenvolvimento de produto; as PME mais inovadoras, que começam a explorar IA generativa em áreas como análise de dados, marketing, atendimento digital, gestão documental e automatização de tarefas; e as micro e pequenas empresas, que permanecem numa fase inicial e que necessitam sobretudo de capacitação digital e de soluções acessíveis e de fácil adoção», afirma Daniel Vilaça.

O presidente da Associação Empresarial nota que «é para responder a estas assimetrias que a AEB tem reforçado a sua intervenção» ao nível da sensibilização e da formação. «Temos desenvolvido programas de formação, capacitação e demonstração tecnológica, que ajudam as empresas a compreender riscos e oportunidades, a identificar aplicações práticas e a incorporar soluções digitais que aumentem produtividade e reduzam custos». Daniel Vilaça reconhece que para que a transformação digital seja bem-sucedida, «exige mais do que competências individuais» e «requer um planeamento estratégico claro e um plano de investimento bem estruturado». Defende ser «essencial assegurar instrumentos que permitam às empresas – especialmente às mais pequenas – desenvolver processos de transformação digital que contemplem

três dimensões críticas: o apoio especializado em consultoria estratégica, para definir prioridades, casos de uso e modelos de implementação; o apoio à capacitação das pessoas, garantindo competências digitais adequadas a cada etapa do processo; e o apoio ao investimento, que permita operacionalizar as soluções definidas e garantir a sua integração sustentável nos modelos de negócio».

Com uma forte componente de empresas do comércio tradicional no seu âmbito de atuação, o presidente da Associação Empresarial de Braga vê na maior resiliência do setor para incorporar grandes mudanças como uma desafio perante o avanço da Inteligência Artificial. «É simultaneamente uma vantagem e uma fragilidade. É uma vantagem, porque o comércio tradicional assenta em elementos que a tecnologia não substitui: proximidade, conhecimento do cliente, personalização do atendimento e confiança. E estes fatores continuam a ser diferenciadores essenciais num mercado cada vez mais digital. Mas é também uma fragilidade, porque grande parte das micro e pequenas empresas enfrenta défices de competências digitais e baixa capacidade de investimento, o que dificulta a adoção estruturada de ferramentas de transformação digital, incluindo soluções de Inteligência Artificial, reconhece Daniel Vilaça, notando que «é por isso» que na AEB promove «projetos de capacitação e formação focados no desenvolvimento de competências digitais básicas e avançadas, e que defendemos a criação de sistemas de incentivos à modernização do setor que tornem o investimento em ferramentas digitais mais acessível ao comércio local».

Convicto de que «a questão não é substituir o fator humano, mas equipar o comércio tradicional com as competências e os recursos necessários para



Daniel Vilaça

reforçar a sua competitividade num mercado em mudança», o presidente da AEB não se revê na ideia de que a crescente robotização do processo produtivo esteja a adulterar as regras da competitividade face às empresas que assentam a sua produção nos trabalhadores. E descarta a criação de taxas sobre os robot. «A AEB não defende a criação de um "imposto sobre robots". Esse tipo de medida poderia travar o investimento, penalizar a inovação e prejudicar a competitividade internacional de Portugal, numa altura em que as empresas precisam de modernizar-se rapidamente», alega. Daniel Vilaça defende a necessidade de «uma reflexão séria sobre como financiar a Segurança Social, num contexto de automação crescente», e «como qualificar pessoas para novas profissões», além de se «garantir que a modernização tecnológica cria valor e não destrói coesão social». Considera o dirigente empresarial que «a resposta deve passar por novos modelos de qualificação, inovação produtiva e políticas de incentivo, e não por penalizar quem investe em tecnologia».



Prémios
Construir
2025

MELHOR CONSTRUTORA EM PORTUGAL



Construção

MELHOR PROJETO PRIVADO

Residência Académica de Valença

casais.pt





CIDADE "CAPITAL DO COMÉRCIO" PASSOU A EXPORTADORA DE INOVAÇÃO

Ligação do ensino superior às empresas acelerou desenvolvimento da região

O tecido empresarial do distrito de Braga registou um grande salto qualitativo em poucas décadas. De uma região que vivia muito da agricultura e do comércio, o território do Baixo Minho transformou-se numa referência nacional na exportação de inovação. A leitura é feita pelo economista Ricardo Rio, que destaca o peso da capital do Minho na economia regional para se ter afirmado como o motor da mudança. «Se recuarmos alguns anos no tempo, percebemos que a economia de Braga estava muito assente nos serviços. Braga é uma cidade central neste território e, portanto, concentrava muitos serviços». O também consultor de empresas recorda que depois de ter sido considerada «a capital do comércio do Norte», na década de noventa, enfrentou um período de incerteza económica. «Tivemos o período em que a grande ameaça para o desenvolvimento económico de Braga parecia ser o aparecimento das grandes superfícies. Tínhamos uma presença no setor da construção também muito forte, que sofreu também com o colapso de muitas dessas empresas. E depois havia, diria, um bocadinho à margem, uma componente industrial e tecnológica que já tinha, obviamente, uma presença, que foi surgindo e que nós, ao longo dos últimos anos, conseguimos transformar no principal vector de desenvolvimento do nosso território».

O agora consultor de empresas multinacionais destaca que essa foi mudança também foi feita por força da ligação entre as empresas e o tecido académico e científico. «Foi uma ligação muito forte e isso trouxe para as próprias empresas quadros mais qualificados; trouxe uma perspectiva mais aberta do ponto de vista da sua relação global e isso fez com que nós tivéssemos vindo a ganhar protagonismo em termos de investimentos em áreas diferenciadoras», salienta. A forte atração de investimentos empresariais de grande dimensão criou «projetos relevantes também do ponto de vista da exportação. «E Braga, que não estava sequer no top 10 dos concelhos mais exportadores do país, hoje está a disputar, anualmente, o 3.º lugar com o Famalicão, fruto também dessa evolução», sublinha, para destacar que o desenvolvimento económico promoveu também uma transformação social. Braga, que começou por afirmar-se como uma cidade jovem, também por força da capacidade de atração das suas universidades – A Católica de Braga e a Universidade do Minho. Com «muita juventude qualificada», graças à ligação cada vez maior das universidades às empresas, a cidade passou a ser palco de «novas oportunidades de desenvolvimento em novas áreas de negócio».

“

Grandes projetos empresariais que inovaram a dinâmica económica de Braga e da região nasceram da capacidade da Universidade do Minho de projetar novas ambições e novas qualificações

Às duas universidades juntou-se o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave. «Quando se fala desta dimensão da ligação do ensino superior às empresas não estamos apenas a falar de tecnologias muito avançadas. Os cursos TESP, lançados pelo IPCA, que não são sequer ainda de formação estritamente superior, permitiram que muitos recursos humanos fossem formados para satisfazer as necessidades concretas das empresas em diferentes setores de atividade e em atividades tão diferenciadas como a área financeira, como a área operacional, como a área industrial. E esse é o principal papel de todas estas instituições: fazer corresponder a formação às necessidades concretas do tecido empresarial», refere Ricardo Rio, notando que essa colaboração foi «muito importante», na medida em que «alimentou o crescimento que as empresas tiveram».

Ricardo Rio nota que o meio académico de Braga foi também o espaço onde nasceram as primeiras empresas de inovação tecnológica que se tornaram grandes, algumas das quais tendo despertado o interesse de multinacionais como a Microsoft. «Foi por aí também que se deu a revolução na indústria de Braga», afirma, para recordar que são várias as empresas tecnológicas de referência que nasceram no seio da Universidade do Minho, instituição a que a cidade «deve imenso».

«Tenho dito muitas vezes, e sem qualquer desprimor para nenhuma das outras instituições, sejam elas públicas, académicas ou até empresariais, que o grande motor do desenvolvimento de Braga ao longo das últimas décadas foi claramente a Universidade do Minho. Pela capacidade que teve de projetar novas ambições e novas qualificações também para o nosso território e atrair pessoas mais qualificadas que foram sustentando o crescimento da cidade e de toda esta região».

Surgindo como uma instituição beneficiária da “revolução de Abril”, «a Universidade do Minho apostou, desde o início, em áreas também diferenciadoras, como as dos sistemas de informação, física, biotecnologia, química, enfim, toda uma série de áreas que hoje têm um grande potencial do ponto de vista inovador, do ponto de vista da relação com o tecido empresarial». Ricardo Rio sublinha que esse espírito estimulou nos próprios alunos e em alguns dos seus professores «esse espírito empreendedor de criar novas unidades empresariais». O economista precisa que foi nesse espírito que nasceram «grandes projetos empresariais que inovaram

a dinâmica económica de Braga e da região: F3M, Primavera, Eticadata, Edigma e outras, algumas delas entretanto já adquiridas por grupos internacionais – caso da MobiComp, que foi adquirida pela Microsoft. «Todos esses projetos criaram um lastro que foi sustentando essa capacidade inovadora, que já está hoje a ser enriquecida por incursões noutras áreas, em que o caso da biotecnologia é muito evidente; mas também na área das ciências da saúde estão a nascer novos projetos ligados à StartUp Braga; quer ainda projetos de referência a nível internacional que estão a ser desenvolvidos e que também seguem exatamente o mesmo modelo de serem protagonistas ligados à Universidade do Minho a estimular a sua criação».

Apesar do grande avanço no tecido empresarial e ter-se afirmado como uma cidade com cada vez mais empresas internacionais presentes no território e tecnologicamente mais avançadas, os vencimentos no concelho e na região ainda estão bem abaixo da média nacional. Trata-se de uma realidade que o economista explica pelo «nível muito baixo» do ponto de partida. «Esse é um processo de transformação que está gradual. Nós temos de pensar também qual era o ponto de partida: Braga tinha indicadores, do ponto de vista do nível de rendimento médio e do poder de compra “per capita”, dos mais baixos a nível nacional, comparativamente com as outras grandes cidades. Estes investimentos e esta nova tipologia de empregos que têm sido criados têm vindo a ajudar a melhorar a média salarial, mas temos de ter consciência que ainda há muito trabalho indiferenciado também no nosso concelho, que acaba por prejudicar o nível médio no comércio, no turismo, na restauração e nas indústrias. Mas, por outro lado, há cada vez mais oportunidades de emprego mais qualificado e melhor remunerados. Esse tem de ser um dos grandes objetivos que o município, o território e a sociedade como um todo têm de prosseguir nos próximos anos: valorizar cada vez mais os níveis médios salariais do nosso concelho», sublinha, alertando que se não houver esse esforço, fica mais difícil a retenção de talentos formados no concelho e na região.

Ricardo Rio não ignora que as empresas têm tido grande dificuldade em reter os talentos que são formados pelo ensino superior e que o território continua em risco de exportar talentos a custo zero, por não ter capacidade para pagar ordenados mais elevados. «Infelizmente, esse não é um problema de bracarense, é um problema português. Nós não somos competitivos em termos salariais: E mais do que em termos salariais, o problema reside na relação entre os níveis de salário e o custo de vida. Portugal sofreu ao longo dos últimos anos um crescimento exponencial dos custos da habitação, que não são minimamente compatíveis com o nível médio salarial. Aquilo que, durante muitos anos, Braga e o país tinham como fator competitivo – ter um nível de custo de vida muito mais baixo –, hoje já não é tanto assim», sublinha. Para o economista, «um dos grandes desígnios nacionais é aumentar a competitividade salarial do país face ao exterior».

“

Os empresários e gestores católicos desta região são um grupo significativo, que está comprometido com a justiça social, e não tenho dúvida de que serão “sal e luz” no meio desta realidade tão complexa e tão vasta que é o mundo das empresas.

Licenciatura em Gestão vai reforçar presença humanista da Católica de Braga no mundo dos negócios

Embora sendo uma universidade centrada nas Humanidades e nas Ciências Sociais, o Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa foi a primeira instituição de ensino superior da região a preocupar-se com a formação dos empresários. Na década de 90 do século XX, criou cursos informais com o objetivo de formar os empresários na área da comunicação com os trabalhadores. O atual diretor da instituição, Bruno Nobre, assume que essa é uma marca distintiva da Universidade Católica no mundo da economia e do trabalho. «A Universidade Católica tem uma grande tradição de formação nas ciências físicas. Não tanto em Braga, mas, sobretudo, em Lisboa no Porto. De facto a Universidade Católica Portuguesa foi a primeira universidade no país a oferecer uma Licenciatura em Gestão. Mas também aqui em Braga tem uma tradição grande de relação com o tecido empresarial», salienta o sacerdote jesuíta. No próximo ano letivo a Católica de Braga vai dar um novo passo na aproximação com o mundo das empresas. «Teremos licenciaturas em Gestão Aplicada já no próximo ano letivo», revela o responsável máximo pela Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, apontado para a crescente inclusão das ciências humanas na gestão empresarial.

Consciente de que as pessoas estão cada vez mais no centro do dia a dia das empresas, Bruno Nobre sublinha

que em causa está «um passo importante» para aumentar a capacidade da oferta formativa graduada e pós-graduada da UCP-Braga e para potenciar a presença da instituição no universo empresarial e da economia. «Teremos um corpo docente capaz e teremos mais massa crítica nestas áreas. Estamos perante um crescimento estruturado, bem pensado e uma formação que será oferecida por pessoas muito competentes e reconhecidas», assegura. O novo curso foi acreditado com 60 vagas e o objetivo é que todas sejam preenchidas, até porque se trata de uma oferta que resulta de necessidades reveladas pela comunidade. «A região de Braga, a região do Minho, tem um tecido empresarial que é muito dinâmico. Evidentemente que podemos interagir com este tecido empresarial a partir das áreas mais clássicas da faculdade, mas termos formações na área da gestão, potenciam muito a nossa capacidade de interagir com este tecido e corresponder às suas necessidades. Esta nova licenciatura corresponde inteiramente àquilo que sabemos ser uma necessidade do tecido empresarial aqui em Braga e também corresponde, sem dúvida, àquilo que é a tradição da Universidade Católica», destaca o sacerdote que dirige a Católica de Braga.

O avanço do Centro Regional na área da gestão surge como um passo natural na Universidade da Igreja Portugue-

sa. «A Universidade Católica tem uma presença muito significativa na área da gestão do país. Tem cursos de excelência reconhecidos internacionalmente e, ainda há pouco tempo foi divulgado o ranking do Financial Times das Business Schools (escolas de negócios) e tanto a Escola do Porto como a Escola de Lisboa ficaram muito bem posicionadas neste ranking. Concretamente, a Escola de Lisboa, creio que ficou na posição 26.º a nível europeu. Estamos a falar de um universo com muitas escolas de negócios, mas muitas delas nem aparecem no ranking. Portanto, a Católica tem uma grande tradição nesta área e agora vamos ter esta formação em Braga», salienta o responsável.

Com o 'slogan' "A gestão é na Católica e, agora, em Braga", a nova oferta de formação do Centro Regional assume o desafio de «trazer toda esta experiência» para a região do Minho. «Acho que vai ser muito importante. Claro que não é uma formação só para estudantes do Minho. Nós queremos que esta formação possa ter uma projeção nacional e internacional. Mas é evidente que temos também em mente a região concreta onde nos implantamos», refere o sacerdote jesuíta, sem esconder que os sinais algo preocupantes que a economia da região evidencia - a região Norte é mais pobre do país - são também um desafio para as instituições de ensino superior

formarem gestores e quadros altamente qualificados que contribuam para uma maior justiça social. É que «não basta produzir riqueza», adverte o diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UCP-Braga, alegando que «é preciso que esta riqueza também seja distribuída e chegue a todos».

«Isso faz parte, sem dúvida nenhuma, daquilo que é o compromisso da Universidade Católica e daquilo que é a minha visão para uma licenciatura e para formações na área da gestão. Sem dúvida que a nossa oferta formativa terá essa marca e tem essa marca de um compromisso com a promoção da justiça social e também com a sustentabilidade». O também professor de Filosofia acentua o compromisso da instituição em «formar estudantes e futuros profissionais com um sentido de responsabilidade, com sentido ético e compromisso social, Mas também comprometidos com a sustentabilidade». Trata-se de um investimento que «dá muito trabalho» e que exige «muita persistência». «Mas eu creio que esse é o caminho. Eu acho que a Universidade - e digo isto com muita convicção -, é fundamental para transformar a sociedade. Claro que a Universidade produz conhecimento, faz investigação, mas tudo isto está orientado também para o desenvolvimento da sociedade e para a transformação da sociedade».

PUBLICIDADE



steelnor

COMPRA E VENDA DE EQUIPAMENTOS USADOS

METAIS
 Valorização dos resíduos
 Reciclagem de metais ferrosos e não ferrosos
 Exigência elevada no desempenho das suas funções
 Preocupação com o meio ambiente
 Equipamento próprio de recolha e tratamento de metais

VFV - VEÍCULOS EM FIM DE VIDA
 Preocupação pela segurança rodoviária
 Recolha
 Descontaminação
 Cancelamento de matrícula

Steelnor, Lda
 Rua da Indústria, P1 · Parque Industrial de Adaúfe · Braga · 253 628 108 · 912 530 106 · www.steelnor.pt · geral@steelnor.pt

Formação à medida das empresas

A ampla experiência do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa nas Humanidades tem sido uma mais-valia para o mundo das empresas, marcado por modelos de gestão cada vez mais preocupados com a valorização dos trabalhadores enquanto pessoas com dignidade intrínseca. O conceito de felicidade no trabalho é uma realidade conhecida da Católica de Braga, que oferece uma Licenciatura e três Mestrados, a pensar no bem-estar dos trabalhadores. O diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais sublinha que foi com esse propósito que a UCP-Braga passou a disponibilizar uma Licenciatura e três Mestrados em Psicologia. São cursos que produzem «também muita investigação científica» e que correspondem a «uma das áreas muito fortes» da instituição. «A temática do bem-estar, também denominada de felicidade, é uma área da investigação que temos já há bastantes anos. Este compromisso com a investigação na área do bem-estar e com a promoção do bem-estar, que é no fundo outro nome para a felicidade, está muito presente. Temos, aliás, um mestrado em Psicologia e Trabalho das Organizações, que é um mestrado muito bem-sucedido», afirma Bruno Nobre.

O grande objetivo da formação é «capacitar psicólogos para que possam ajudar as instituições a funcionar bem». Mas também tenham competências para «promover ações que favoreçam o bem-estar dos trabalhadores». Bruno Nobre não duvida que «este compromisso que a instituição já tem com a investigação na área do bem-estar vai deixar uma marca» não só na área da gestão, mas «em em todas as áreas» da atividade empresarial.

Com uma origem umbilical às Ciências Humanas – a Filosofia foi a área do saber que afirmou a Católica de Braga –, a Universidade também já distinguiu pela Licenciatura em Filosofia e Desenvolvimento de Empresas. Trata-se de uma oferta que «teve grande sucesso» e que «formou centenas de estudantes», muitos dos quais estão hoje em empresas. Mas a ligação da Universidade às empresas faz-se através da generalidade das várias áreas formativas e através de projetos pensados para empresas concretas e instituições públicas e privadas. A colaboração da Católica de Braga com o grupo dst é um exemplo concreto, que conta já com várias edições. No ano em curso, decorrem as “Controvérsias Filosóficas Fundamentais”. «É uma formação que já vai na terceira edição e que envolve este ano cerca de 700 trabalhadores da empresa», refere o diretor da UCP-Braga, sublinhando que o «desafio» de responder de responder às novas solicitações das empresas enquadra-se na «longa tradição humanista da Faculdade de Filosofias e Sociais, que foi fundada pela Companhia de Jesus e que continua claramente comprometida com a valorização das Humanidades».

«No atual contexto, marcado pela digitalização, pela Inteligência Artificial, fortalecer a dimensão humanística da

“

O “feedback” que tenho das entidades que acolhem os nossos alunos é positivo. Desde empresas ou instituições que acolhem alunos numa fase mais inicial, em estágios. Acho que confirmam que os nossos alunos têm formação ética, têm compromisso social, são responsáveis. Mas depois temos também muitos alunos com carreiras profissionais que realmente fazem a diferença.

formação é mesmo uma necessidade, é um imperativo. Nós continuamos muito comprometidos com a promoção das humanidades em todas as licenciaturas. E é nosso desejo que a interação com as instituições e as empresas tenha também essa marca», continua Bruno Nobre, notando que «há empresas que solicitam explicitamente formação nessa área». O propósito de «expandir» os programas de formação em Humanidades dirigidos às empresas é assumido de forma bem visível pela Executive Academy (Academia de Executivos) do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa. A Academia «visa, justamente, oferecer formação para executivos», contando com «um número interessante» de participantes. Trata-se de um programa executivo de gestão, em que participam diferentes empresas. «Claro que a marca das Humanidades e esta perspetiva humanística está sempre presente, traduzindo-se também em sentido ético e em compromisso social, que é a nossa marca», destaca o sacerdote jesuíta.

Quem entra na Católica de Braga para se formar, não sai da instituição sem o apelo para que coloque o conhecimento adquirido ao serviço de construção de uma sociedade mais justa e mais humanizada. «Esse é o compromisso da Católica, àquilo que é a visão da Católica», comenta o diretor, para deixar claro que na Universidade da Igreja «não se trata apenas» de formar estudantes com competências técnicas ou com determinados conhecimentos. «Queremos formar cidadãos que possam contribuir para a transformação do mundo, no contexto da sociedade portuguesa ou outras sociedades. Essa é a visão, é o tipo de formação que tentamos dar. Portanto, quando isso se refere a uma sessão de entrega de diplomas, não é só para ficar bem. De facto, corresponde àquilo que é o nosso compromisso e a nossa identidade».

ESPOSENDE: Empresas fortes, território competitivo



O concelho de Esposende tem vindo a afirmar-se como um território competitivo, com um tecido empresarial diversificado e resiliente. Em setembro de 2025, estavam ativas 5 449 empresas, registando um crescimento de 2,29% face ao ano anterior. A taxa de sobrevivência destas empresas situava-se nos 66,61% em 2023, acima das médias nacional, regional e intermunicipal, confirmando a maturidade e a solidez do ecossistema económico local.

O volume de negócios global das empresas sediadas em Esposende atingiu, em 2024, 1.504.894.092 €, refletindo uma economia local significativa e diversificada. As indústrias transformadoras são o setor mais expressivo, mas comércio, construção e promoção imobiliária mantêm um papel determinante na criação de riqueza e na manutenção de uma economia equilibrada.

O dinamismo económico traduz-se também em emprego. Em 2023, 16 915 trabalhadores estavam ao serviço de empresas do concelho. A taxa de desemprego em setembro de 2025 situava-se em 3,24%, um dos valores mais baixos da região Norte, refletindo o impacto direto do crescimento empresarial na vida das pessoas.

A projeção de Esposende além-fronteiras é igualmente relevante. Em 2024, o concelho exportou mais de 280 milhões de euros, sendo o terceiro município mais exportador da Comunidade Intermunicipal do Cávado. O saldo positivo da balança comercial, superior a 100 milhões de euros, confirma a capacidade competitiva das empresas locais, com destaque para máquinas e material elétrico, têxteis e produtos metálicos. A localização estratégica do concelho reforça o potencial logístico e a vocação internacional das empresas.

Por detrás destes números estão empresários que assumem riscos, inovam, investem e criam emprego. São eles que dão densidade económica a Esposende e explicam por que

motivo o concelho se afirma cada vez mais como território de oportunidades e competitividade no distrito de Braga.

O papel do Município é claro: criar condições para atrair novas empresas e investimentos, potenciar a expansão das instaladas, ter uma política de incentivos ao investimento atrativa, infraestruturas adequadas e serviços municipais ágeis. A START Esposende também, enquanto incubadora municipal, assume um papel central neste caminho, como plataforma de apoio ao empreendedorismo e à inovação. Em articulação com empresas emergentes e consolidadas, a START contribui para um ecossistema empresarial mais robusto, gerador de emprego e projetor de Esposende além-fronteiras.

Esposende é um concelho fiscalmente competitivo, com políticas de incentivo ao investimento e ao emprego e onde as parcerias fortaleçam a internacionalização das empresas locais. Em Esposende o ambiente empresarial favorável ao investimento garante que cada empresa pode investir, crescer e contribuir para o desenvolvimento económico, social e territorial do concelho.

Acompanhar, apoiar e impulsionar quem investe em Esposende é mais do que uma estratégia: é um compromisso diário. Em estreita articulação com associações, entidades regionais, parceiros estratégicos e a START Esposende, o Município cria condições para que as empresas cresçam, inovem e se afirmem. Em Esposende, o tecido empresarial encontra proximidade, soluções e uma autarquia presente. Aqui, as empresas sentem-se em casa, porque sabem que caminham lado a lado com o Município, num concelho que acredita, apoia e constrói futuro.



Curso de turismo impacta economia regional



A Licenciatura em Turismo da Católica de Braga é assumida como uma oferta focada na dinâmica empresarial da região. O diretor da instituição não esquece que Braga é a capital do turismo religioso do Norte e não deixa de destacar a importância da oferta formativa. «Eu acho que tem, evidentemente, muita importância o turismo. É uma atividade económica da maior importância no nosso país, mas também muito importante aqui na região Norte. Sem dúvida que é uma licenciatura importante para capacitar profissionais»

Bruno Nobre refere que, na sequência da pandemia da Covid 19, houve uma redução do lado da procura. «Há,

neste momento, uma certa crise ao nível da captação de alunos para o turismo. É uma crise que começou, sobretudo, com a pandemia, mas que hoje é um bocadinho transversal, não só no nosso país, mas também na Europa, onde há muitas escolas que estão dificuldades em atingir alunos na área do turismo».

O responsável da Católica de Braga revela-se «convencido que é importante capacitar os profissionais» que operam na área do turismo. «A nossa Licenciatura em Turismo incide, sobretudo, na área de gestão, pelo que se revela «necessária» para a economia regional e nacional, até essa é uma área de atividade muito importante para o país».

PUBLICIDADE



Fi Faz impressão



Avenida São Lourenço, 91, R/C
4705-444 Celeirós, Braga



geral@fazimpressao.com
+351 253 339 299



DECORAÇÃO
VEÍCULOS



IMPRESSÃO
LONAS / VINIL



RECLAMOS
LUMINOSOS



IMPRESSÃO
ARTES GRÁFICAS



BANDEIRAS



ESTAMPAGENS



GRAVAÇÃO LASER



IMPRESSÃO CAIXAS



Um **Grupo inteiro**
ao seu dispor!



As dores de crescimento do Portugal que queremos ter

Hugo Soares

Líder do Grupo Parlamentar do PSD
na Assembleia da República



País de fado e saudade, Portugal é também país de futuro. E o futuro só se constrói neste presente, no presente em que já ninguém evoca o Portugal pequenino e por mais que se estenda o Atlântico não se encobre a grandeza que hoje nos distingue.

As empresas – as pequenas, as médias, as grandes – são o grande motor do Portugal que queremos ter. O tecido empresarial que ambicionamos é capaz de se ajustar às exigências globais e continuar a manter o país a funcionar. É estratégia, é inteligente, é estável e cria emprego, gera riqueza, exporta, inova, investe e atrai investimento.

Nunca antes Portugal se tinha projetado tão amplamente no caminho do crescimento e da modernização e os avanços são motivo de reconhecimento coletivo. Mas apesar da inegável evolução de um país que tem um crescimento económico acima da média europeia, não podemos deixar de nos determinarmos em nos engrandecermos, inovarmos e garantirmos competitividade.

A ambição de crescimento que defendemos para Portugal sustenta-se em três pilares essenciais de transformação. A reforma do Estado, para combater a burocracia que bloqueia o investimento e cujo custo oculto representa tempo, dinheiro e oportunidades perdidas e pesa tanto ou mais que qualquer imposto. A reforma fiscal, imperativa no desenvolvimento do país e na competitividade de economia nacional, em IRC e em IRS, duas faces de uma mesma estratégia que visa permitir que os portugueses sintam um alívio fiscal e levem, ao final do mês e todos os meses, mais dinheiro para casa e que as empresas cresçam e esse crescimento represente mais contratações e melhores salários. E a reforma laboral, para modernizar o mercado de trabalho e ajustá-lo às exigências da economia de hoje.

Perante a oportunidade, o anteprojeto da reforma da legislação laboral trouxe a debate um assunto há muito esquecido entre as crenças de uma visão obtusa sobre o trabalho e a economia, o empreendedorismo e as empresas. Ignorar a força das marés de transformação e manter uma legislação que refletia em alguns aspetos paradigmas de décadas passadas seria insistir em deixar sobreviver obstáculos ao crescimento económico.

Mas porque qualquer processo de mudança profunda traz consigo inevitáveis impactos e algumas rupturas, torna-se

natural que o país esteja a reagir ao desconhecido. O debate público em tempos de ajuste à mudança é sinal de que se está a tocar no essencial. São as dores, mas as positivas: as de crescimento.

Apesar do debate que o envolve, o anteprojeto de reforma laboral que está a ser discutido em concertação social e tem vindo a ser harmonizado, tem pontos de interesse nacional que não se podem deixar ceder quando se quer aproximar Portugal dos padrões europeus, torná-lo atrativo para investidores e discutir, pela primeira vez, a modernização necessária no mercado de trabalho com base numa estratégia a longo prazo que beneficie todos.

Enquanto as alterações à lei laboral continuam a ser discutidas com os parceiros sociais e analisadas por um Governo aberto ao diálogo, mas que não quer deixar cair as linhas mestras e o país, não podemos esperar para agir.

O Orçamento de Estado para 2026 foi, portanto, de encontro à ambição de crescimento com medidas que continuam a aliviar, sem borgas fiscais, a carga das empresas.

A atenção às grandes empresas, às que são hoje capazes de reter talento, criar riqueza e colocar Portugal no mapa, é evidente através de uma redução do IRC para 19% com metas já estabelecidas, também, a longo prazo.

Para as pequenas e médias empresas, que representam a maior fatia do tecido empresarial português e são semente de um amanhã promissor, a manutenção da taxa reduzida nos 15% é um impulso decisivo num contexto global cada vez mais exigente.

É esta a dinâmica de progresso sustentável que permite perseguir a ambição clara de uma economia reforçada e um crescimento em escala, que abre caminho para que as empresas se tornem cada vez maiores, mais fortes, mais capitalizadas, mais estáveis.

Tornar as pequenas empresas em médias e as médias em grandes é ter como objetivo o desenvolvimento do país como um todo. Pensar em todos os empresários é alargar o foco a todo o território e torná-lo mais forte, mais capaz, mais competitivo, mais atrativo, capaz de se desenvolver e pagar melhores salários, atrair e reter talento e investimento. Enriquecer o tecido empresarial é enriquecer o país que enriquece todos os cidadãos.



26 anos de história e já com
expressão intercontinental.
Seis países, três continentes: a
SABSEG continua a sua expansão.
A confiança dos Clientes
transformou a nossa marca.
Continuamos juntos, por mais.
Obrigado a todos!

O FUTURO é na SABSEG!

CLIENTES PARTICULARES
E EMPRESARIAIS

250.000

COLABORADORES E
PARCEIROS DE NEGÓCIO

2.308



WWW.SABSEG.COM



SABSEGSEGUROS

LISBOA - SEDE | AÇORES | AMADORA | ANSIÃO | ARRUDA DOS VINHOS | AVEIRO | BARCELOS | BORBA | BRAGA | CASTELO BRANCO |
COIMBRA | COVILHÃ | ESTARREJA | ÉVORA | FAFE | FARO | FÁTIMA | FUNDÃO | GUARDA | GUIMARÃES | JOANE | LEIRIA | LISBOA |
LOURES | MADEIRA (FUNCHAL) | MADEIRA (SÃO VICENTE) | MELGAÇO | MEM MARTINS | MONÇÃO | PAREDES | POMBAL | PORTO |
REGUENGOS DE MONSARAZ | RIO MAIOR | SANTARÉM | SÃO JOÃO DA MADEIRA | SETÚBAL | SINTRA | TORRES NOVAS | TORRES VEDRAS |
VALENÇA | VIANA DO CASTELO | VILA FRANCA DE XIRA | VILA NOVA DE FAMALICÃO | VILA REAL | VISEU

Universidade Católica

A Universidade Católica Portuguesa é mais do que uma instituição de ensino: é um projeto de formação de lideranças. Sempre em constante atualização e melhoria, está assente em dois pilares essenciais, que se complementam e reforçam mutuamente:

- Excelência académica, baseada no rigor do ensino e da investigação, na promoção do desenvolvimento integral dos seus estudantes, no empreendedorismo e na inovação, sendo reconhecida pela sociedade, pela academia e pelos rankings internacionais de diversas áreas;
- Universalidade, marca fundamental que garante e promove a abertura ao mundo, o diálogo entre saberes, uma visão centrada na dignidade humana, orientada pela antropologia cristã.

A Católica, como é reconhecida, é uma instituição de cariz nacional, com quatro campi em Braga, Lisboa, Porto e Viseu. Com o objetivo de servir a sociedade portuguesa, em toda a sua diversidade, tem uma clara perspetiva internacional, ampliando oportunidades e influenciando o futuro. Valorizando o local, visa uma preparação para um mundo cada vez mais complexo e internacional. Tirando proveito das redes de universidades da Católica e das universidades da Companhia de Jesus, oferece uma diversidade de oportunidades de internacionalização, com estímulos e apoios ao estudo variados.

O Campus de Braga, é particularmente marcado por uma matriz filosófica e humanística, herdeira da presença e da formação superior oferecida pela Companhia de Jesus na cidade, desde os anos 30 do Século XX. Albergando a Alma Mater da UCP, está organizada em duas unidades orgânicas: Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais; e a Faculdade de Teologia. Entre as ofertas de formação, en-



Prof. Doutor Paulo Dias
Pró-Reitor do Campus de Braga da UCP

contram-se as licenciaturas de Psicologia, Ciências da Comunicação, Serviço Social, Turismo, Estudos Portugueses, Filosofia, Teologia e Ciências Religiosas. Cursos com corpo docente altamente especializado e uma experiência robusta na preparação dos seus estudantes para compreender e agir sobre as realidades complexas da contemporaneidade. Para além destas áreas, surge uma área tecnológica de vanguarda dedicada à Ciência de Dados e Inteligência Artificial, através do Instituto de Computação e Ciência de Dados, que posiciona a Católica como protagonista na inovação digital e na criação de soluções para um mundo em rápida transformação. E para 2026 está a ser preparado o lançamento da licenciatura em Gestão Aplicada, uma formação robusta em Gestão, na melhor tradução de formação na Católica, seja pela sua competência técnica como formação humana, com um componente reforçado de aplicação no terceiro ano, com estágios e flexibilidade na escolha de disciplinas de opção.

Acompanhando as necessidades do contexto vibrante em que estamos inseridos, preparamos líderes com sólida formação humana, com sentido ético e crítico, mas a criatividade e a confiança para transformar o mundo. Juntos, no compromisso de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais humana.

“

Com o objetivo de servir a sociedade portuguesa, em toda a sua diversidade, tem uma clara perspetiva internacional, ampliando oportunidades e influenciando o futuro. Valorizando o local, visa uma preparação para um mundo cada vez mais complexo e internacional.

GESTÃO APLICADA NA CATÓLICA BRAGA

A Licenciatura em Gestão Aplicada na Católica Braga é uma oportunidade de aprendizagem e de desenvolvimento inovadora para todos os que procuram uma sólida formação humanística, numa universidade com forte sentido empreendedor e reconhecida pela capacitação de líderes e gestores, com duas escolas com o cobiçado estatuto da Triple Crown das escolas de gestão. A CATÓLICA-LISBON foi a primeira escola portuguesa, em 2007, a conseguir a acreditação internacional pelas três principais agências em gestão (AACSB, EQUIS, AMBA), a que se juntou mais recentemente a Católica Porto Business School, a business school portuguesa que mais subiu no ranking em 2025.

O novo programa, caracteriza-se por oferecer uma oportunidade de formação que une teoria e prática, universidade e mercado, num plano de estudos ambicioso. Com conteúdos alinhados com as necessidades reais das empresas e sectores, oferece um percurso flexível aos interesses dos estudantes, recorrendo a metodologias inovadoras e oportunidades de estágio em instituições de referência. Numa cidade com mais de 2000 anos de história, marcada pela vitalidade e inovação das suas empresas, pela juventude, criatividade e empreendedorismo que fizeram dela a Cidade Europeia Inovadora em Ascensão (em 2024/2025), a Licenciatura em Gestão Aplicada é uma oportunidade para capacitar os gestores do futuro para os desafios e tendências do mundo real, com um forte compromisso com a criação de valor, princípios de justiça social e de sustentabilidade.



PUBLICIDADE

YOUR DREAM YOUR LEAGUE

CANDIDATURAS 2025/2026

LICENCIATURAS

- CIÊNCIA E TECNOLOGIAS DE DADOS
- CIÊNCIA DE DADOS APLICADA
- CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
- CIÊNCIAS RELIGIOSAS
- ESTUDOS PORTUGUESES
- FILOSOFIA
- PSICOLOGIA
- SERVIÇO SOCIAL
- TEOLOGIA
- TURISMO

MESTRADOS

- CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
- CIÊNCIAS RELIGIOSAS
- COMUNICAÇÃO DIGITAL
- FILOSOFIA
- GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA
- PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA/LÍNGUA SEGUNDA
- PSICOLOGIA
- - CLÍNICA E DA SAÚDE
- - DA EDUCAÇÃO
- - DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES
- TEOLOGIA
- TURISMO
- - ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DO TURISMO
- - ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO CULTURAL E RELIGIOSO

DOUTORAMENTOS

- ESTUDOS DA RELIGIÃO
- FILOSOFIA
- LINGÜÍSTICA
- TEOLOGIA



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA
BRAGA

Associação Empresarial de Braga

aponta a «problemas estruturais» na economia

A Associação Empresarial de Braga (AEB) não encara com muito conforto o Orçamento do Estado para 2026, que motivou várias críticas das empresas. Mas é também sem deslumbremento que olha para as propostas de alteração à lei laboral, que motivaram forte descontentamento dos sindicatos e dos trabalhadores.



«O descontentamento simultâneo de empresas e trabalhadores é um sinal claro de que persistem problemas estruturais na economia portuguesa. Isto não significa, por si só, que estejamos perante uma crise iminente, mas revela que o país continua preso a um modelo de crescimento insuficiente, onde a produtividade avança lentamente, os custos operacionais não param de aumentar e a margem para valorizar salários é limitada», alerta o presidente da AEB.

Daniel Vilaça afirma que «o Orçamento do Estado para 2026 não responde de forma robusta a estes desafios», «não antecipa o futuro» e «nem dá sinais de reforço da competitividade». Alerta o dirigente que «num contexto de desaceleração económica, incerteza internacional e perda de rendimento disponível, o país precisava de um orçamento mais ambicioso, quer para estimular o investimento, quer para criar condições reais de melhoria salarial»,

Na ótica da Associação Empresarial de Braga, ao Orçamento aprovado pela coligação que junta PSD e CDS, com abstenção do Partido Socialista, «falta-lhe, sobretudo, medidas estruturais que fortaleçam a competitividade das empresas e criem um verdadeiro ambiente favorável à atividade económica». Em concreto, Daniel Vilaça destaca uma «redução efetiva e estrutural da carga fiscal sobre empresas e o trabalho». O também empresário acusa o Governo de se limitar a «ajustamentos marginais» e de passar ao lado da «criação de incentivos mais fortes ao investimento produtivo, à inovação e à internacionalização» das empresas. «O reforço dos apoios à qualificação de recursos humanos, num país que enfrenta um

défi ce grave de mão de obra qualificada», surge entre as grandes prioridades que a Associação Empresarial de Braga gostaria de ver contempladas no Orçamento do Estado para 2026. A par de uma «execução mais rápida e eficiente dos fundos europeus», que o “patrão” dos patrões de Braga considera ser uma «condição essencial para modernizar o tecido empresarial». Ao rol de prioridades, Daniel Vilaça soma «políticas de energia e logística que reduzam custos estruturais», uma vez que os preços em Portugal «continuam entre os mais elevados» da União Europeia.

“

Para a esmagadora maioria das PME - que constituem o tecido empresarial da região e do país -, o impacto desta redução [do IRC] é limitado, mas, ainda assim, relevante para aliviar custos, reforçar liquidez e estimular decisões de investimento



«Em resumo: faltam medidas que permitam às empresas confiar, investir e competir», sublinha o presidente da AEB, que não vê motivos para euforias na prometida descida do IRC da reforma laboral, de forma a que as empresas possam dispor de mais capacidade financeira para subir salários e aumentar o investimento. «A redução do IRC é, antes de mais, uma medida essencial para tornar o sistema fiscal português mais competitivo a nível internacional, sobretudo num contexto em que países com que disputamos investimento estrangeiro têm vindo a ajustar as suas taxas para atrair capital e talento. Além disso, convém recordar que a grande maioria da receita de IRC é paga por um número relativamente reduzido de empresas, geralmente de grande dimensão. Para a esmagadora maioria das PME - que constituem o tecido empresarial da região e do país -, o impacto desta redução é limitado, mas, ainda assim, relevante para aliviar custos, reforçar liquidez e estimular decisões de investimento». Apesar dessa ligeira melhoria, Daniel Vilaça aponta a um outro caminho.

«O que a AEB defende é simples: um sistema fiscal competitivo, previsível e orientado para o crescimento, que deixe às empresas espaço para decidir de forma responsável como canalizar os seus recursos. Porque o foco deve estar na criação de um ambiente económico que favoreça o investimento, a modernização e a valorização dos trabalhadores», defende o presidente da Associação Empresarial de Braga, que durante a campanha para as eleições legislativas de 12 de outubro, desafiou as diferentes forças políticas que concorreram à Câmara Municipal de Braga a comprometerem-se com um quadro de propostas estratégicas para a dinamização do comércio tradicional. Com o Executivo Municipal já formado, mas que não garante uma maioria absoluta à equipa que tem a responsabilidade da governação municipal, a Associação Empresarial de Braga não esconde a «grande expectativa» que tem no novo ciclo de gestão municipal.

«A AEB encara esta nova fase de governação municipal com expectativa positiva, sobretudo porque Braga precisa de uma agenda económica mais ambiciosa e orientada para resultados. As propostas que apresentámos - e que agora constam do nosso plano para 2026 - têm um objetivo claro: qualificar a oferta comercial, reforçar a atratividade da cidade e melhorar as condições para investir, empreender e gerar emprego. Por isso, o que esperamos desta nova etapa é uma maior capacidade de cooperação com a Câmara Municipal de Braga em três dimensões essenciais: na modernização e simplificação administrativa, para que o licenciamento empresarial seja mais rápido, previsível e amigo do investimento; na revitalização económica do centro urbano, através de instrumentos que incentivem a renovação do comércio, a valorização das lojas com história e a entrada de novos projetos empresariais mais sólidos e inovadores; e no reforço da atratividade do comércio local, com políticas municipais que facilitem o acesso ao centro, qualifiquem a experiência de visita e promovam a competitividade do setor», afirma Daniel Vilaça para defender que «Braga todas as condições para ser a melhor referência de comércio urbano em Portugal». Acrescenta que «a AEB está empenhada para trabalhar lado a lado com a Câmara Municipal para transformar estas propostas em resultados concretos, que beneficiem empresas, trabalhadores, residentes e visitantes».

PUBLICIDADE



MAXTIL
Têxtil de Malhas, lda

Rua do Rio, 414, Manhente

253 849 450

geral@maxtil.pt

Num ano em que foi divulgado que o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação e o Turismo de Portugal distinguiram quase quatro centenas de empresas do distrito de Braga com o prémio “PME Excelência 2024”, a Associação Empresarial de Braga considera ser uma amostra «muito boa» da realidade empresarial dos 14 concelhos do distrito. «São resultados muito positivos e refletem a vitalidade económica e a capacidade competitiva do distrito de Braga, que se mantém entre os mais dinâmicos do país. O número expressivo de empresas distinguidas demonstra robustez, qualidade de gestão e forte orientação para mercados exigentes», comenta Daniel Vilaça, notando que há uma outra realidade que também não pode ser ignorada. «É importante salientar que há um conjunto relevante de pequenas empresas que já cumprem os critérios necessários para obter o estatuto, mas que ainda não foram referenciadas pelos bancos com quem trabalham, o que significa que o universo potencial de PME Excelência no distrito é maior do que o atualmente reconhecido. Trata-se de um aspeto que deve ser melhorado, garantindo maior proximidade e capacidade de identificação por parte das instituições financeiras», salienta o também empresário. Em seu entender, há ainda «um conjunto alargado de empresas com potencial para subir de patamar – de PME Líder para PME Excelência –, desde que encontrem condições mais favoráveis para investir».

O presidente da Associação Empresarial de Braga destaca também o facto de o concelho de Braga ter colocado uma empresa na liderança da “Rota da Sustentabilidade” das PME Excelência, através da empresa Fehst Componentes. Garante que não estamos perante um caso isolado, mas perante uma tendência sustentada das empresas bracarense na opção por um modelo de gestão que integra as questões ambientais. «A distinção da Fehst Componentes simboliza uma tendência crescente no tecido empresarial bracarense: cada vez mais empresas estão a integrar as dimensões ambiental, social e de governação como parte da sua estratégia de competitividade. Este movimento é impulsionado por vários fatores – requisitos das cadeias de valor internacionais, pressão regulatória europeia, procura por produtos mais sustentáveis e, sobretudo, a perceção de que a sustentabilidade é hoje uma vantagem competitiva decisiva», garante Daniel Vilaça, apontando ao trabalho que nesta matéria tem sido desenvolvido pela associação que lidera. «Neste percurso, importa destacar também o contributo da AEB, que tem vindo a apoiar esta transição através do projeto Sustainability Leaders, capacitando empresas para implementar práticas ESG, melhorar o seu desempenho ambiental e preparar-se para os novos requisitos de reporte, eficiência energética e economia circular. O que observamos é, portanto, uma tendência consolidada e em expansão, que deverá marcar o futuro do tecido empresarial da região», alega o responsável.



FAMALICÃO. UM CONCELHO QUE LIDERA!

Vila Nova de Famalicão é um concelho em constante crescimento e cada vez mais atrativo e competitivo.

Os dados macroeconómicos do território refletem a força das nossas gentes e de toda uma comunidade que diariamente se empenha para afirmar Famalicão como um dos maiores motores do desenvolvimento nacional. São números que impressionam e enchem de orgulho! Estamos de parabéns!

**SEGUNDO
CONCELHO
DO PAÍS
QUE MAIS
CONTRIBUI
PARA O SALDO
DA BALANÇA
COMERCIAL**

**CONCELHO QUE
MAIS EXPORTA
NO NORTE
E QUE MAIS GERA
VALOR
ACRESCENTADO
BRUTO*
NO PAÍS**

**TERCEIRO
MAIOR
EXPORTADOR
DO PAÍS**



Mais que Projetos: uma Estratégia Integrada para o Desenvolvimento do Cávado

Rafael Amorim

Primeiro Secretário Executivo
da Comunidade Intermunicipal do Cávado



Vivemos um tempo em que a capacidade de inovar, cooperar e criar valor territorial não é apenas uma ambição estratégica – é uma necessidade para responder aos desafios sociais e económicos que atravessam as nossas comunidades.

Na Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), essa ambição traduz-se em ações concretas que procuram promover o empreendedorismo, o desenvolvimento económico e a coesão territorial, em estreita articulação com todos os atores que já trabalham este tema na nossa sub-região: associações empresariais, grupos de ação local, IPSS, escolas e outras entidades locais.

Antes de mais, importa sublinhar que a CIM Cávado não pretende competir nem retirar protagonismo a quem já dinamiza esta agenda. Pelo contrário – temos procurado criar pontes, alinhamentos e complementaridade com os agentes locais, respeitando o papel de cada um, e potenciando o impacto coletivo através de instrumentos programáticos estruturados e parcerias reforçadas com a CCDR-Norte/Norte 2030 e demais agentes públicos e privados.

No quadro do Norte 2030, a nossa atuação tem decorrido como Autoridade Intermédia e promotor de candidaturas, abrindo oportunidades que apoiam a dinamização empresarial, a criação de emprego e o reforço das capacidades locais. Entre estes instrumentos, destacam-se:

- **Sistema de Incentivos de Base Territorial (SIBT)** – uma linha de financiamento que procura apoiar diretamente **micro e pequenas empresas** no Cávado, incentivando investimentos que modernizem e expandam atividade económica, contribuindo para a criação de emprego e para a resiliência das economias locais.
- **Programas de apoio à criação de emprego e microempreendedorismo (IT)** no âmbito do Norte 2030 – que permitem candidaturas a apoios focados em iniciativas económicas locais e em estratégias de emprego.

- **Ações Coletivas de Base Intermunicipal e Base Local** – plataformas colaborativas que promovem **qualificação, inovação e inclusão**, como o projeto **I2C – Investimento e Inovação no Cávado**, desenvolvido com parceiros como a Tecminho e Invest Braga.
- **Viveiros de Empresas e instrumentos financeiros** como o **Fundo de Capital de Risco**, integrados no memorando de entendimento assinado em janeiro de 2025 com parceiros como a CIM Ave e o Pentágono Urbano, com vista à criação de ecossistemas de suporte a startups e iniciativas empresariais de maior risco e potencial.

Estes projetos e instrumentos não surgem isoladamente. São fruto de uma estratégia concertada para capturar oportunidades de financiamento europeu, mobilizar recursos e articular práticas de governação multinível que coloquem o Cávado no centro da inovação regional. Ao fazermos isto, potenciamos sinergias com as associações empresariais locais, com escolas, coletividades e instituições de solidariedade que, diariamente, promovem empreendedorismo, formação e coesão social nos nossos territórios.

Além disso, a CIM Cávado tem promovido ações concretas que reforçam o capital humano e a capacidade administrativa local, tais como o projeto Cávado Qualifica 2030 – Plano de Formação Intermunicipal, em parceria com a TecMinho, que prevê mais de uma centena de ações formativas para equipas municipais até 2029.

Este conjunto de iniciativas evidencia uma visão clara: o desenvolvimento económico sustentável do Cávado passa pelo reforço de redes colaborativas entre agentes públicos e privados, pela mobilização de fundos europeus e pela inclusão de todos os que trabalham pelo nosso território.

Assim, continuaremos a trabalhar com humildade e ambição – não para sobrepor a ação de ninguém, mas sim para potenciar a ação de todos, com o objetivo de construir uma sub-região mais próspera, resiliente e coesa.



Com mais 30 anos de história e experiência nos sectores dos moldes e da moldação por injeção, bem como no sector da transformação de metais, a BRAMP materializa conhecimentos, tecnologia e inovação em produtos de valor acrescentado para os mercados automóvel, eléctrico e electrónico, electrodomésticos, segurança e transporte, embalagem e saúde.



É uma empresa certificada segundo as normas ISO 9001:2015, IATF 16949:2016 e ISO 14001:2015.

BRAMP – Metais e Polímeros de Braga, Lda.

Parque Industrial de Sobreposta

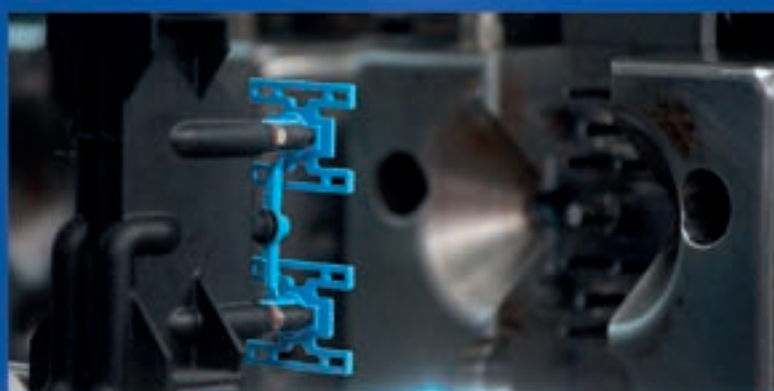
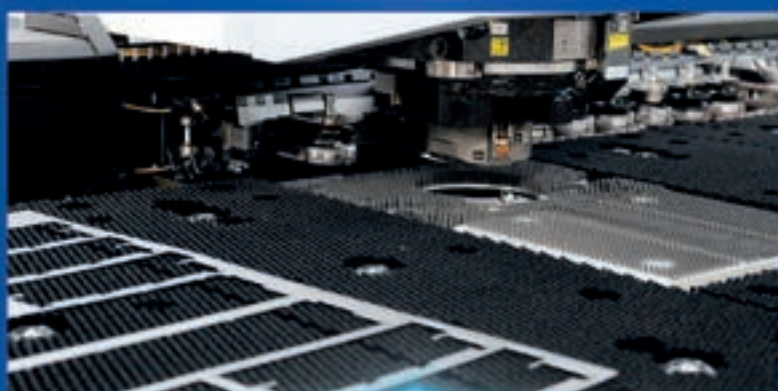
Rua da Alagoa – São Mamede Este

4715-533 Braga – Portugal

Tel: +351 253 204 260 // Fax: +351 253 287 019

mail@bramp.pt | www.bramp.com

A nossa equipa multidisciplinar é altamente qualificada e capaz de satisfazer todas as necessidades dos clientes através de uma vasta gama de competências (concepção, prototipagem, fabrico de moldes, moldagem por injeção, metrologia e montagem) que o ajudam a transformar as suas ideias e projectos em produtos finais.



AEM alega que rever lei do trabalho é uma «emergência nacional»

O presidente da Associação Empresarial do Minho (AEM) considera que a economia do Minho tem-se afirmado no quadro nacional pela sua resiliência e capacidade de criar novas tendências. Ramiro Brito deixa claro que as quase quatro centenas de empresas do distrito que atingiram o nível de excelência na avaliação do IPAME e do Turismo de Portugal são resultado de um trabalho em rede. «O concelho de Braga como o Minho em geral, tem uma performance empresarial significativa e relevante no panorama nacional. Somos empreendedores e inovadores, mas também somos resilientes e criadores de tendências. Na economia, nos negócios e nas empresas, a verdadeira alquimia é conjugar estas características e articulá-las com eficiência e equilíbrio», comenta Ramiro Brito. O também empresário acrescenta que as empresas do Minho têm respondido aos desafios «de uma forma notável nos últimos anos» e acrescenta que os «resultados positivos» que surgiram do prémio PME Excelência 2024 são o fruto «inevitável» do trabalho realizado.

A visão abrangente com que o presidente da AEM olha para as particularidades de a empresa bracarense Fehst Componentes ter liderado o vetor "Rota da Sustentabilidade" das PME Excelência e a empresa barcelense P.A. e C.O. ter entrado no "top nacional" das PME Excelência que mais criaram valor leva-o a considerar que as distinções «são mérito de todo o ecossistema destas empresas, desde os quadros de topo e de gestão aos trabalhadores que, nas suas mais diversas dimensões, tornam realidade e corporizam qualquer estratégia que as direções venham a delinear». Ramiro Brito recorda que «as empresas são multidimensionais», para sublinhar que «dentro do seu ecossistema todos contam». Até porque «essa é a dinâmica de um ecossistema» que permite «conjugar uma série de fatores que num processo multi-contributivo» e que «conduzem a um resultado desejado». No caso das duas empresas do distrito "mais premiadas" pela edição de 2024 do PME Excelência, o presidente da Associação Empresarial do Minho não tem dúvidas que é «exatamente isso que acontece». O gestor sublinha que, por isso, «estão de parabéns todos os que pertencem ao universo dessas empresas e que contribuíram para esses méritos».

O modelo colaborativo que defende para a gestão empresarial leva Ramiro Brito a refutar «frontalmente» a ideia de "luta de classes" que vários políticos afirmam estar em causa com a reforma da legislação laboral. Considera ser uma terminologia que divide «artificialmente» trabalhadores e empresários e que «apenas» tem servido para «diminuir

“

O concelho de Braga como o Minho em geral, tem uma performance empresarial significativa e relevante no panorama nacional. Somos empreendedores e inovadores, mas também somos resilientes e criadores de tendências



a relevância e prosperidade de ambos». É em nome dessa prosperidade que o líder dos patrões do Minho defende a reforma da lei laboral como «um imperativo» e «uma emergência económica nacional». É que a legislação em vigor «é desadequada, desequilibrada, tendenciosa e desfasada das necessidades que tivemos até hoje». Ramiro Brito convoca realidade novas como o teletrabalho e a revolução que está a ser causada pela Inteligência Artificial para defender que, por isso, «mais se impõe que haja uma revisão profunda» da lei. «A legislação que temos hoje é um fator de subdesenvolvimento económico e social, que não acompanha uma sociedade progressista, com novas necessidades que são incontornáveis. A desigualdade que ela cria acaba por ser um fator estimulante da precariedade laboral», defende o presidente da AEM, considerado «demagógico vermos determinados setores que devem defender interesses dos trabalhadores, tão agarrados a este velho e gasto quadro legislativo».

Aos receios que têm sido lançados de que a “poupança” a gerar pela descida do IRC poderá ser canalizada para a remuneração dos acionistas, Ramiro Brito responde que «esse é sempre o problema da forma como vemos as coisas». Acentua o dirigente que em causa está uma visão que

traduz «a ideia de que os acionistas não devem ter lucro com os seus investimentos» e que «não têm visão para perceber que o reinvestimento e o aumento de salários são fatores de crescimento económico favoráveis a toda a economia, por consequência às empresas também». Assume não existe o risco e defende que a diminuição da carga fiscal sobre as empresas beneficia toda a economia. «O Estado é um péssimo gestor, é um péssimo utilizador do dinheiro que os portugueses, com enorme esforço, lhe entregam todos os meses e, por isso, esta medida e outras de diminuição dos impostos têm duas dimensões importantes».

Conforme destaca, a primeira vantagem reside em «disponibilizar mais verbas» para que as empresas possam pagar melhores salários e fazer investir mais no próprio crescimento. O presidente da Associação Empresarial do Minho reforça que não há motivos para haver o «pudor de dizermos que o resultado disso disponibilizará mais verbas, a serem distribuídas pelos acionistas», uma vez que «não nos podemos lembrar deles apenas quando precisamos de investimento, salienta. Conforme destaca, a segunda vantagem da descida dos impostos sobre as empresas residem em «obrigar o Estado a gerir melhor, com mais eficiência e com menos dinheiro».

PUBLICIDADE



NOVAS INSTALAÇÕES

Segunda a Sexta

08:30 - 12:30

14:00 - 18:30

Sábado

09:00 - 12:00

Domingo

Fechado

Rua da Escola nº 57, C1
4700-152 Frossos, Braga

+351 253 319 533

suporte@coroferma.pt



Construção e setor automóvel lideram nas maiores empresas bracarenses



Os setores da construção e obras públicas e das vendas de automóveis são os que mais se destacam nas cinco maiores empresas do concelho de Braga. O que não impede que a maior empresa do concelho em termos de volume de faturação e de número de trabalhadores seja da área da saúde e integre o setor público.

O estudo realizado pela e-Infirma para o Diário do Minho faz saber que Unidade Local de Saúde de Braga é a maior empresa do concelho. Trata-se de uma particularidade que não é alheia ao facto de a Bosch Car Multimedia de Braga, que é a maior delegação da multinacional alemã em Portugal, com um volume de faturação acima de 1,3 mil milhões de euros, estar sediada em Lisboa, pelo que as contas da Bosch de Braga reportam à capital do país.

Em 2024, a ULS Braga, que foi a segunda maior empresa do distrito, registou um volume de negócios na ordem dos 390 milhões 501 mil 393 euros. Foram mais 24,5 milhões que no ano anterior, revela o estudo, dando conta que a empresa do setor da saúde pública registou um resultado negativo de 56 milhões 786 mil 980 euros. Trata-se, no entanto, de um valor que se enquadra no subfinanciamento do Estado às entidades empresariais públicas do setor da saúde e na imposição legal de não poderem deixar de prestar cuidados de saúde aos utentes, qualquer que seja a sua situação económico-financeira.

A empresa que integra o hospital público de Braga e centros de saúde de vários concelhos teve, no entanto, um Valor Acrescentado Bruto superior a 164 milhões de euros, num ano em que se revelou a maior entidade empregadora do distrito, com 4454 trabalhadores.

Já a empresa Casais - Engenharia e Construções surge como a segunda maior empresa de Braga. A construtora, que opera na área da construção de edifícios residenciais e não residências, atingiu em 2024 um volume de negócios de 361 milhões 893 mil 280 euros, mais de 110 milhões de eu-

ros que no ano anterior. Os lucros rondaram os 38 milhões de euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto foi de 44,9 milhões de euros e o número de trabalhadores ativos foi de 735.

A construtora Domingos da Silva Teixeira é a terceira maior empresa de Braga a quarta maior do distrito. E, 2024, teve um volume de negócios de 360 milhões 380 mil 612 euros e lucros ligeiramente acima dos 19 milhões de euros. Com 808 trabalhadores ao serviço, a construtora gerou um Valor Acrescentado Bruto de 70 milhões de euros.

O setor automóvel surge logo após o da área da construção. A Carclasse, que se dedica ao comércio de automóveis - a marca de referência é a Mercedes - é a quarta maior empresa do concelho de Braga e a quinta maior do distrito de Braga. Em 2024, teve um volume de negócios superior a 317 milhões de euros, mais 14 milhões que no ano anterior. Os lucros ultrapassaram os 8 milhões de euros, num exercício em que o Valor Acrescentado Bruto se abeirou dos 25 milhões de euros e a empresa manteve ativos 711 postos de trabalho.

A quinta empresa maior de Braga é também do setor automóvel. Trata-se da Beyond Motors Car, que viu o volume de faturação subir de 132,6 milhões de euros, em 2023, para quase 163 milhões de euros, em 2024. O resultado líquido rondou os 1,4 milhões de euros e o Valor Acrescentado Bruto encostou à casa dos 12 milhões. A empresa fechou 2024 com 250 trabalhadores.

Contas feitas, as cinco maiores empresas do concelho de Braga geraram um volume de negócios no valor de 1592 milhões 741 mil 375 euros. Os lucros totais foram na ordem dos 10 milhões de euros por força do resultado negativo da ULS Braga, mas o Valor Bruto Acrescentado aproximou-se dos 316 milhões de euros. O volume de exportações das cinco empresas ficou perto dos 42 milhões de euros e o número total de trabalhadores ficou no 6958.

Famalicão tem a maior empresa do distrito e boa diversificação de setores entre os líderes



O Município de Vila Nova de Famalicão acolhe a sede da maior empresa do distrito de Braga no que respeita ao volume de faturação e de lucros. A Continental Mabor, que se dedica à fabricação de pneus e câmaras de ar, facturou em 2024 1333 milhões 962 mil 356 euros. A faturação caiu cerca de 4 milhões de euros face a 2023, mas não impediu a empresa do setor de componentes para automóveis gerar um Valor Acrescentado Bruto de perto dos 550 milhões de euros. A empresa, que emprega 2755 trabalhadores, registou um lucro superior a 256 milhões de euros.

A segunda maior empresa famalicense é a construtora Alberto Couto Alves. Surge na sétima posição do ranking distrital das 1000 maiores empresas e faturou 217 milhões 614 mil 892 euros (mais 34 milhões de euros face ao ano anterior. O resultado líquido positivo foi de 7,78 milhões de euros, num ano e que o Valor Acrescentado Bruto superou os 41 milhões de euros. Em 2024, a construtora empregava 736 trabalhadores.

A RNM - Produtos Químicos é a terceira maior empresa do concelho e a oitava maior do distrito de Braga. O volume de negócios decresceu de 184,4 milhões para 169,7 milhões, num ano em que os lucros atingiram os 8,7 milhões de euros e o Valor Acrescentado Bruto rondou os 20 milhões de euros. A empresa contabiliza 223 trabalhadores.

A fabricação de produtos à base de carnes faz da empresa Carnes Campicar a quarta maior do tecido empresarial de Vila Nova de Famalicão, que é a décima maior do distrito. Teve um volume de faturação a rondar os 152 milhões de euros, num ano em que os resultados líquidos entraram no vermelho (menos 372 mil 162 euros). A entidade emprega 179 trabalhadores.

A TMG - Tecidos Plastificados e Outros Revestimentos para a Indústria Automóvel é a quinta maior empresa de Famalicão e a 12.º maior do distrito. Emprega 720 trabalhadores e atingiu em 2024 um volume de negócios muito próximo dos 134 milhões de euros. Os lucros ultrapassaram os 9 milhões de euros, num ano em que a entidade exportou mais 130 milhões de euros, tendo gerado um Valor Acrescentado Bruto de 37 milhões 627 mil 461 euros.

Em 2024, as cinco maiores empresas de Vila Nova de Famalicão faturaram mais dois mil milhões de euros e tiveram lucros superiores a 281 milhões de euros. O Valor Bruto Acrescentado rondou os 640 milhões de euros, num ano em que mantiveram ao serviço 4613 trabalhadores.

PUBLICIDADE

SÓ SUCATAS

Lot. do Lugar do Chão da Estrada, Pav. A1
 4705-651 Vilaça - Braga
 965 603 588 - 969 045 425 | geral@sosucatas.pt



DISTRITO DE BRAGA **tem 23 empresas que faturam** **mais de 100 milhões de euros por ano**

O estudo realizado pela consultora e-Informa para o Diário do Minho faz saber que entre as mais de 100 mil empresas que fazem o tecido empresarial do distrito de Braga há 23 entidades empresariais que registaram, em 2024, um volume de faturação superior a 100 milhões de euros.

O leque restrito liderado pela empresa famalicense Continental Mabor – a maior empresa do distrito – facturou em 2024 1,34 mil milhões de euros – integra também a Unidade Local de Saúde de Braga, que é a segunda maior empresa e a construtora Casais – Engenharia e Construção, no terceiro lugar do “ranking” distrital. A construtora bracarense dst surge na quarta posição, seguida da Carclasse, uma outra empresa de Braga que opera no setor automóvel, sendo a representante da icónica Mercedes-Benz.

“

Concelhos de Amares e de Esposende colocam, respetivamente, a sua maior empresa à frente da maior empresa de Guimarães e da maior empresa de Barcelos

O concelho de Amares surpreende com a intromissão de uma das empresas do concelho entre as maiores do distrito, colocando a “Ilídio Mota – Petróleos e Derivados entre as empresas gigantes do distrito, à frente das maiores empresas de Guimarães e de Barcelos, que são, respetivamente a terceira e quarta maiores economias do distrito.

A construtora de Vila Nova de Famalicão Aberto Couto Alves ocupa a sétima posição, seguida da vizinha RNM – Produtos Químicos, uma empresa famalicense que produz materiais químicos auxiliares para o setor industrial.

A economia bracarense volta a estar representada no nono lugar do “ranking”, com a Beyond Motors Car”, uma empresa que se dedica ao comércio a retalho de veículos ligeiros. A economia famalicense coloca uma empresa de fabricação de produtos à base de carne – a Carnes Campicarn – na décima posição. O lugar imediato é também surpreendentemente ocupado por uma empresa de um concelho de dimensão económica de nível intermédio. A NKT Cables Portugal, com sede em Esposende, fatura mais que a maior empresa de Barcelos e a maior empresa de Guimarães.

A economia de Famalicão, que lidera o “ranking” das 10 maiores empresas do distrito de Braga, volta a colocar uma empresa do setor têxtil na décima segunda posição. A TMG – Tecidos Plastificados e Outros Revestimentos para a

Indústria Automóvel surge á frente da primeira empresa do concelho de Barcelos, que integra o ranking distrital das que faturam mais de 100 milhões de euros por ano, com a construtora Alexandre Barbosa Borges a ocupar a décima terceira posição.

O setor da construção e obras públicas volta a destacar-se no "ranking" das 23 empresas com um volume de faturação superior a 100 milhões de euros. A "Construções Gabriel A. S: Couto", de Famalicão, assegura o décimo quarto lugar, imediatamente à frente da empresa bracarense "Torestir Logistics", que opera na área dos transportes rodoviários de mercadorias. O décimo quinto lugar é ocupado pela têxtil de Vila Nova de Famalicão Continental - Indústria Têxtil do Ave. Na décima sétima posição surge a maior empresa do concelho de Guimarães. Aquela que é segunda maior economia do Minho, embora dispute esteja a disputar essa posição com a economia famalicense - surge representada pela metalomecânica "Antrol-Alfa". A economia vimaranense coloca outra empresa na décima sétima posição - a Arcol, que opera no setor do comércio por grosso de bebidas e alimentos.

O concelho de Braga coloca a empresa "Navarra - Extrusão de Alumínio" na décima nona posição, à frente da também bracarense "Central de Compras Fuste", que opera na área de serviços de apoio aos negócios.

A famalicense "Coindu - Componentes para a Indústria Automóvel", ocupa a vigésima primeira posição, à frente da empresa vimaranense "Cândido José Rdrigues II Remewables", uma empresa que opera na área das atividades de engenharia e afins. O "ranking" restrito das 23 maiores empresas do distrito de Braga é fechado pela Cooperativa Agrícola de Barcelos, que em 2024 teve um volume de faturação ligeiramente superior a 109 milhões de euros.

No total, as 23 maiores empresas do distrito de Braga somaram um volume de negócios 5346 milhões 375 mil 253 euros. Empregavam e, 2024 17 mil 499 trabalhadores e criaram um Valor Bruto Acrescentado de 1228 milhões de euros. O valor total das exportações ficou acima de 2187 milhões de euros, tendo os resultados líquidos resultado em mais de 365 milhões de euros de lucros. Já o respetivo capital social situou-se próximo da casa dos 200 milhões de euros.

PUBLICIDADE



www.agribar.pt - coop@agribar.pt
f /coopbarcelos

Cooperativa Agrícola de Barcelos, C.R.L.

Semente de Futuro.

agribar® 

Tecido empresarial do distrito de Braga conta com mais 364 PME Excelência



O tecido empresarial do distrito de Braga contabilizou 364 empresas com o prémio “PME Excelência 2024”. A listagem divulgada numa cerimónia da entrega dos prémios, que decorreu em Guimarães, deu conta que o galardão que distinguiu as Pequenas e Médias Empresas (PME) do país pela capacidade de inovação, internacionalização, crescimento económico e excelência ao nível da gestão foi atribuído a 3925 empresas provenientes dos mais variados setores de atividade, evidenciando o papel decisivo das PME no crescimento económico, na geração de emprego e na inovação. Em conjunto, estas empresas asseguram 125 mil 729 postos de trabalho em todo o país.

“

A empresa têxtil barcelende P.A. & C.O. esteve entre cinco melhores PME Excelência 2024 no vetor da criação de valor

O concelho de Braga foi o quarto concelho do país com o maior número de empresas distinguidas como o prémio “PME Excelência 2024”. Os dados divulgados pelo IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação fazem saber que a capital minhota registou 98 empresas de pequena e média dimensão com o estatuto de excelência. O concelho de Lisboa liderou com 307 empresas, seguido do concelho do Porto com 141 empresas galardoadas e do concelho de Sintra, com 118 empresas com o estatuto de “PME Excelência”. Vila Nova de Famalicão ocupou a segunda posição regional, com 69 empresas “PME Excelência”.

O concelho de Amares foi distinguido com 5 PME Excelência, Barcelos teve 57 empresas premiadas, Cabeceiras de Basto 3, Celorico de Basto 5 e Esposende teve 19 empresas PME Excelência 2024. O concelho de Fafe contabilizou 15 prémios PME Excelência e o concelho vizinho de Guimarães teve 64 empresas premiadas com o galardão de gestão de excelência. A Póvoa de Lanhoso contou com 3 empresas PME Excelência, Vieira do Minho 3, Vila Verde 18 e Vizela 5 empresas PME Excelência 2024.

“

Tecnológica bracarense Fehst Componentes foi a grande líder do Prémio PME Excelência 2024 na vertente da inclusão da sustentabilidade na gestão.

Os dados do IAPMEI fazem saber que o número de empresas do distrito de Braga que conquistaram o prémio “PME Excelência 2024” corresponde a 9,3 por cento das 3925 das empresas de todo o país que conquistaram o galardão, que é atribuído pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal. Já o peso do tecido empresarial bracarense no quadro global das empresas existentes no país fica ligeiramente abaixo dos 9 por cento, segundo os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística.

O distrito de Lisboa liderou no número de empresas “PME Excelência 2024”. Foram 817 as que se distinguiram em 2024, o que corresponde a 20,8 por cento do total das empresas galardoadas. Mas o peso da Grande Lisboa na totalidade do parque empresarial nacional ronda os 22 por cento.

O distrito do Porto contabilizou 725 empresas “PME Excelência”, número que corresponde a 18,5 por cento das empresas distinguidas com o prémio, pela gestão de 2024. É também uma posição relativa inferior à dimensão que a Área Metropolitana tem no mapa empresarial nacional, que ultrapassa os 19 pontos percentuais.

As 87 empresas do Alto Minho galardoadas com o prémio “PME Excelência 2024” garantiram ao distrito de Viana do Castelo a décima segunda posição no “ranking” nacional, que integra os 18 distritos do território continental e as 11 ilhas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

A nível setorial, o Comércio e a Indústria continuam a liderar em representatividade no universo PME Excelência 2024, com 961 (24,5%) e 841 empresas (21,4%), respetivamente. Seguem-se os setores do Turismo, com 787 empresas (20,1%), dos Serviços, com 549 (14%), e da Construção e Imobiliário, que reúne 543 (13,8%).

Em termos de dimensão empresarial, a grande maioria das distinguidas são pequenas empresas, que representam 72,3% (2 839) do total. As médias empresas correspondem a 21,2% (833), enquanto as microempresas somam 6,4% (253) das distinções atribuídas.

PUBLICIDADE

pedras
by **annopei**

Sediada em Braga com mais de 20 anos de experiência no mercado nacional e internacional, é um atelier artesanal especializado em produção, transformação e aplicação de pedras naturais e artificiais. Para inspirar, a empresa dispõe de um amplo showroom de 1.200 m² com ambientes recriados. A sua missão foca-se em criar soluções sob medida e peças exclusivas, transformando a nobreza da matéria-prima em ambientes sofisticados e atemporais. A Pedras by Annopei afirma-se, assim, como referência na utilização de materiais naturais de excelência, onde a pedra se torna arte.



+351 253 307 410 Pedras by annopei @pedras_byannopei



Pietra di Casa®

Marca portuguesa de decoração de luxo, focada em peças artesanais exclusivas de pedra natural. Com uma forte aposta na autenticidade e sustentabilidade, a marca destaca-se por uma gama de produtos que inclui, tabuleiros em pedra, utensílios de cozinha, peças decorativas, consolas retroiluminadas, mesas, vasos de pedra e têxteis em fibra natural de alto padrão. Cada item é produzido de forma consciente, garantindo durabilidade, segurança e exclusividade.

Cada peça é uma autêntica joalharia para o seu lar.



+351 253 307 410 Pietra di Casa @pietradicasa

Empresa do setor alimentar lidera na Póvoa de Lanhoso

No concelho da Póvoa de Lanhoso, a maior empresa opera na área alimentar. A Prozis Foods, que se dedica à fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos, teve em 2024 um Volume de Negócios de 63 milhões 719 mil 874 euros. A Faturação diminuiu três milhões de euros face ao ano anterior, mas a empresa teve lucros robustos acima dos 2,5 milhões de euros.

Num ano em que se afirmou como a quadragésima primeira maior empresa do distrito, a Prozis Foods gerou 9 milhões 825 mil 206 de Valor Acrescentado Bruto, com 204 trabalhadores, exportou bens no valor de 330 mil 794 euros.



Empresa de alumínios é a maior de Fafe

No concelho de Fafe, a maior empresa é do setor da metalomecânica. A Lingote Alumínios, que é a quadragésima sétima maior empresa do distrito de Braga, dedica-se à produção de soluções em alumínio, tendo registado em 2024 um Volume de Negócios na casa dos 60 milhões de euros, menos 11 milhões que no ano de 2023.

A queda da faturação também pressionou o lado dos resultados líquidos, tendo a empresa fechado 2024 com um resultado líquido de menos 8,5 milhões de euros. O valor das exportações superou os 21,7 milhões num euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto foi de 4,3 milhões de euros. A empresa garante 181 postos de trabalho.



Construtora lidera em Vila Verde



A maior empresa de Vila Verde opera na área da construção civil e obras públicas. A Engimov Construções, que ocupa a posição 81 no ranking das 1000 maiores empresas do distrito de Braga, teve em 2024 um volume de negócios de 37 milhões 867 mil e 54 euros, mais 8 milhões de euros que no ano anterior.

A construtora emprega 104 trabalhadores, gerou um Valor Acrescentado Bruto de 10,33 milhões de euros, num ano em que registou lucros de 4 milhões 301 mil 132 euros.

FERMANOS

TUBAGENS E SOLDADURA



Rua 24 de Junho, Lote 3B
4805-621 Sande (Vila Nova)



excelência'24

Os desafios da economia portuguesa

Sérgio Ávila

Consultor do PS

para as áreas económica e financeira



A recente valorização de Portugal no ranking económico do The Economist tem sido usada como prova de um desempenho económico robusto.

No entanto, uma leitura rigorosa dos dados aconselha prudência. Mais do que um retrato do presente, os indicadores revelam tendências herdadas e expõem fragilidades que condicionam seriamente o crescimento futuro.

Em 2025 a economia portuguesa deverá continuar a crescer acima da média europeia, mas a um ritmo claramente inferior ao registado em 2023.

A descida da inflação e a dinâmica do mercado de trabalho confirmam a consolidação de equilíbrios macroeconómicos alcançados em anos anteriores.

O mesmo se aplica ao bom desempenho recente da bolsa, que ocorre num mercado pequeno, pouco diversificado e muito vulnerável a correções.

Confundir estes dados com um fortalecimento estrutural da economia portuguesa será um erro de análise.

A questão central e preocupante está na alteração da composição do crescimento económico. Hoje, Portugal depende quase exclusivamente do mercado interno para continuar a crescer.

Desde o ano passado, a procura externa líquida tem vindo a diminuir, enquanto o peso das exportações e do investimento direto estrangeiro no PIB recua de forma consistente.

Esta inversão é particularmente preocupante, pois foram precisamente estes fatores, o aumento da procura externa líquida e a atração de investimento direto estrangeiro, que explicaram o crescimento acima da média europeia até 2022.

Atualmente, a economia portuguesa assenta em apenas três pilares para crescer: turismo, consumo interno e investimento.

O turismo continua a ter um desempenho forte, beneficiando de estratégias de valorização implementadas no passado e de um contexto internacional favorável. Contudo, trata-se de um sector volátil, sensível a choques externos e com efeitos colaterais negativos sobre o mercado da habitação e o custo de vida.

O consumo interno foi sustentado, até agora, por uma folga orçamental significativa, entretanto esgotada. A partir de 2026, a margem para continuar a estimular a procura sem incorrer em défice será muito reduzida.

O investimento, por sua vez tem sido impulsionado pelo PRR – que se aproxima do fim – e pelo sector imobiliário, cujo dinamismo tem custos económicos e sociais crescentes, nomeadamente no acesso à habitação e na pressão inflacionista sobre as casas existentes.

Com o esgotamento simultâneo do PRR e da margem orçamental, o país arrisca-se a ficar sem instrumentos eficazes de estímulo ao crescimento.

Sem uma recuperação da procura externa, sem reforço das exportações e sem incorporação de maior valor acrescentado na estrutura produtiva, Portugal tenderá a abrandar ainda mais o crescimento de forma persistente.

A economia portuguesa revela fragilidades estruturais bem conhecidas: fraca especialização em bens e serviços intensivos em tecnologia e conhecimento, abrandamento do sector industrial, baixa modernização da agricultura, custos energéticos pouco competitivos e uma indústria transformadora pressionada por margens cada vez mais reduzidas num contexto de concorrência global.

Mais do que celebrar rankings, que resultam em larga medida de decisões e políticas tomadas em anos anteriores, o essencial é reconhecer os sinais de alerta e agir sobre eles.

Crescimento sustentável exige diversificação produtiva, reforço das exportações e investimento em inovação, conhecimento e capital humano.

Ignorar esta evidência, é levar o país, silenciosamente, para uma economia mais frágil e para um ajustamento mais doloroso no futuro.

Sem uma aposta numa economia mais produtiva, inovadora e orientada para o exterior Portugal corre o risco de transformar sucessos temporários em estagnação estrutural.

Porque o futuro não se herda, constrói-se.

Setor têxtil lidera em Vizela



No concelho de Vizela, o setor têxtil surge na liderança local, com duas empresas têxteis. A maior a Têxtil Lusoibérica, que ocupa a posição 90 no ranking das 1000 maiores empresas do distrito. Em 2024 teve um Volume de Faturação de 35 milhões de euros e um resultado líquido um pouco acima dos 400 mil euros. Com 24 trabalhadores, laborou praticamente para exportações, tendo faturado aos mercados internacionais 35 milhões 102 mil 324 euros. O Valor Acrescentado Bruto foi de 2,23 milhões de euros.

Empresa do Ambiente destaca-se em Celorico de Basto



A Resinorte - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos é a maior empresa do concelho de Celorico de Basto, ocupando o lugar 111.º no ranking das 100 maiores empresas do distrito de Braga. Faturou em 2024 31 milhões de euros (mais dois milhões que em 2023) e teve um resultado líquido de 7261 euros. A empresa empregava 400 trabalhadores, num eno em que gerou um Valor Acrescentado Bruto de 17 milhões de euros.

PUBLICIDADE

23
ANOS
2002
2025

ILUMINARCOS
LUMINAÇÕES FESTIVAS

- ♦ **ILUMINAÇÕES DE NATAL**
- ♦ **PALCOS**
- ♦ **CORETOS**
- ♦ **TORRES DE PA**



Rua Dr. Pedro Carvalho, nº 23 - 4705-357 | S. Paio d'Arcos - Braga

914 453 412 - 914 795 482 | iluminarcosjf@hotmail.com - iluminarcosjf@gmail.com | www.iluminarcos.com



Distrito com tecido empresarial diversificado tem mais solidez nas empresas experientes

O tecido empresarial do distrito de Braga caracteriza-se por uma elevada diversidade quanto aos setores de atividades em que as empresas operam. A vitalidade económica da região reflete-se também na capacidade para criar novas empresas, embora sejam as empresas há mais anos presentes no mercado que gerem maior criação de riqueza.

Segundo um estudo de análise geográfica publicado pela consultora e-Informa, «a diversidade setorial do distrito de Braga é evidente: embora 41% das empresas operem no setor dos serviços, estas representam apenas 9 por cento do volume total de negócios, revelando uma presença mais quantitativa do que económica».

O setor da indústria, que concentra com 14 por cento das empresas dos 14 concelhos do Baixo Minho «destaca-se como o principal motor económico da região, gerando 43 por cento do volume de negócios», sublinha o estudo, dando a entender que «os setores classificados como "outros", que agregam 26 por cento das empresas, são responsáveis por 32 por cento da faturação», o que evidencia «a importância crescente de atividades menos tradicionais na dinâmica económica» regional.

No que respeita à idade das empresas, o estudo da consultora e-Informa nota que «a idade das empresas no distrito de Braga revela uma economia em constante renovação, mas ainda fortemente ancorada em estruturas consolidadas». Embora 35 por cento das empresas tenham sido constituídas nos últimos cinco anos, «contribuam com apenas 6 por cento do volume de negócios» que a região regista.

As entidades empresariais com seis a dez anos representam 20 por cento do tecido empresarial do distrito e geram 12 por cento da faturação total, enquanto aquelas que estão no mercado entre há 11 a 15 anos correspondem a 14 por cento das empresas e também a 12 por cento do volume de negócios. «Já as empresas com 16 a 25 anos representam 18 por cento do tecido empresarial e são responsáveis por 20 por cento da faturação», acrescenta o estudo, para destacar que «as empresas com mais de 25 anos, embora correspondam a apenas 13 por cento do total, geram quase metade do volume de negócios do distrito (49 por cento), evidenciando o peso das organizações mais maduras» na economia da região.



“

A empresa têxtil barcelende P.A. & C.O. esteve entre cinco melhores PME Excelência 2024 no vetor da criação de valor

QUINTA DA PIA

O CENÁRIO PERFEITO PARA
MOMENTOS INESQUECÍVEIS



Estrada Nacional 204 (a 50m do apeadeiro de Carapeços), 4750-380 Barcelos
253 816 385 - 253 816 016 | António Duarte: 917 576 312 - Rogério Duarte: 918 788 632
geral@banquetesaduarte.com | www.quintadapia.com.pt [f](https://www.facebook.com/quintadapiabarcelos) quintadapiabarcelos

“

As cinco maiores empresas de Barcelos faturaram em 2024 cerca de 478 milhões de euros e tiveram lucros superiores a 11 milhões de euros.

Cinco maiores empresas de Barcelos representam cinco setores de atividade

O ranking das cinco maiores empresas do Município de Barcelos evidencia a forte capacidade de diversificação da economia local. É liderado por uma das maiores construtoras do distrito de Braga – a Alexandre Barbosa Borges (ABB) – mas incorpora também empresas dos setores agrícola, automóvel, do calçado e das carnes. As cinco maiores empresas barcelenses tiveram em 2024 um Volume de Negócios muito próximo dos 478 milhões de euros, o que representou um crescimento de três milhões de euros face ao ano de 2023. O resultado líquido conjunto das cinco entidades empresariais superou os 11 milhões de euros, num ano em que o grupo das cinco maiores empresas do concelho gerou um Valor Acrescentado Bruto superior a 70 milhões de euros.

O grupo, que emprega 2057 trabalhadores, é liderado pela ABB, que opera na área da construção civil e outras obras de engenharia. Faturou, no exercício de 2024, qualquer coisa como 133 milhões 486 mil 383 euros. A faturação cresceu cerca 7 milhões de euros face ao ano de 2023, tendo contribuído para um Valor Acrescentado Bruto na casa dos 35,6 milhões de euros. A empresa, que emprega 574 trabalhadores, registou um lucro superior de 9,78 milhões de euros, num ano em que se afirmou como a décima terceira maior empresa do distrito de Braga.

A segunda maior empresa barcelense é a Cooperativa Agrícola de Barcelos. Surge na vigésima terceira posição do ranking distrital das 1000 maiores empresas e faturou, em 2024, 109 milhões 348 mil 251 euros (menos sete milhões de euros que em 2023). O resultado líquido positivo foi de 788 mil

106 euros, num ano e que o Valor Acrescentado Bruto superou os dois milhões 848 mil 145 euros. Em 2024, a cooperativa, que se dedica ao comércio por grosso de leite e seus derivados, empregava 95 trabalhadores.

A Beyond Motors Car II é a terceira maior empresa do concelho e vigésima quarta maior do distrito de Braga. O seu Volume de Negócios cresceu de 94,5, em 2023, para 103, 7 milhões de euros, em 2024, ano em que os lucros atingiram os 804 mil de euros e o Valor Acrescentado Bruto superou os 6,8 milhões de euros. A empresa contabiliza 109 trabalhadores.

A fabricação de calçado faz da empresa Gabor Portugal a quarta maior do tecido empresarial de Barcelos, ao mesmo tempo que é a vigésima oitava maior do distrito. Teve em um Volume de Negócios superior a 84 milhões de euros, num ano em que os resultados líquidos entraram no vermelho (menos 154 mil 270 euros). A entidade emprega 1151 trabalhadores e exportou em 2024 cerca de 83,5 milhões de euros.

A Carnes Landeiro é a quinta maior empresa de Barcelos e a sexagésima quarta maior do distrito. Emprega 128 trabalhadores e atingiu em 2024 um Volume de Negócios superior a 47 milhões de euros. Os lucros rondaram os 80 mil euros, num ano em que a entidade exportou mais de cinco milhões de euros, tendo gerado um Valor Acrescentado Bruto de quatro milhões 320 mil 211 euros.

Em 2024, as cinco maiores empresas de barcelenses tinham Capitais Próprios no montante de 17 milhões 425 mil 682 euros, tendo exportado bens no valor de 90 milhões 551 mil 982 euros.



Nós-Norte
Materiais de construção

*A Arte da
Cerâmica*

www.nosnorte.com

Empresa de Guimarães fatura 80 milhões com apenas dois trabalhadores

É um caso único em todo o tecido empresarial do distrito de Braga. A empresa vimaranense Vapo Atlântic tem apenas dois trabalhadores, mas faturou em 2024 quase 80 milhões de euros. A empresa, que é a quinta maior do concelho vimaranense e a trigésima segunda maior do distrito de Braga, opera na área do comércio por grosso de produtos petrolíferos. Tem um Capital Social de 650 mil e 500 euros e o Volume de Negócios de 2024 foi de 79 milhões 752 mil 231 euros. Foram mais 24,3 milhões de euros que a faturação de 2023, revela o estudo realizado pela e-Informa para o Diário do Minho. A entidade teve lucros de 447 mil 465 euros, num ano em que o Valor Acrescentado Bruto foi de 558 mil 977 euros.

O ranking das cinco maiores empresas do concelho de Guimarães, que é liderado por uma metalomecânica, gerou em 2024 um Volume de Faturação superior a 509 milhões de euros, cerca de 37 milhões de euros mais que a faturação do ano anterior. Os resultados líquidos das cinco maiores empresas da "cidade-berço" cifraram-se nos 22 milhões de eu-

ros, num ano em que geraram um Valor Acrescentado Bruto de na casa dos 75 milhões de euros. O volume de exportações das cinco empresas rondou os 207,5 milhões de euros, num ano e que garantiram 1458 postos de trabalho.

Evidenciando uma assinalável capacidade de diversificação, as cinco maiores empresas de Guimarães operam todos em setores diversos da atividade económica. O grupo das cinco maiores é liderado pela AMTROL-ALFA, Metalomecânica, que se dedica à fabricação de outros tanques, reservatórios e contentores metálicos. A empresa emprega 748 trabalhadores e teve em 2024 um Volume de Negócios de 119 milhões 3 mil 510 euros, menos 18 milhões de euros que no ano anterior. Registou um Valor Acrescentado Bruto na casa dos 34,5 milhões de euros, num ano em que as exportações atingiram os 107 milhões 390 mil 174 euros. A empresa, que é a décima sétima maior do distrito de Braga, tem um capital social de 1,5 milhões de euros.

A segunda maior empresa vimaranense é Arcol. Surge na décima oitava posição do ranking distrital das 1000 maiores empresas e faturou, em 2024, qualquer coisa como 118 milhões 649 mil 960 euros, ou seja, mais quatro milhões que no ano anterior. O resultado líquido positivo foi de um milhão 122 mil 480 euros, num ano e que o Valor Acrescentado Bruto superou os 7,7 milhões de euros. Em 2024, a distribuidora alimentar e de bebidas, empregava 283 trabalhadores, tendo registado exportações no valor de 14,6 milhões de euros.

A empresa Cândido José Rodrigues III Renewables é a terceira maior empresa do concelho e a vigésima segunda maior do distrito de Braga. O seu Volume de Negócios cresceu de 85,9 milhões de euros, em 2023, para 111,8 milhões de euros, em 2024, ano em que os lucros atingiram os 8,26 milhões de euros e o Valor Acrescentado Bruto superou os 25 milhões de euros. A empresa, que opera na área das engenharia e afins, contabiliza 373 trabalhadores e teve um volume de exportações acima dos 54 milhões de euros.

A crescente competitividade do setor têxtil vimaranense faz da empresa Mundifios a quarta maior do tecido empresarial de Guimarães. A empresa têxtil, que se dedica ao comércio por grosso de têxteis, é a trigésima primeira maior do distrito de Braga. Teve em 2024 um Volume de Negócios de 79 milhões 986 mil 225 euros, num ano em que os resultados líquidos geraram lucros de quase quatro milhões de euros. A entidade emprega 52 trabalhadores e exportou em 2024 mais de 31 milhões de euros.

Em 2024, as cinco maiores empresas de vimaranenses tinham Capitais Próprios no montante de 19 milhões 925 mil e 500 euros, tendo exportado bens no valor de 207 milhões 490 mil 948 euros. O resultado líquido do grupo foi de 22 milhões de euros.



“

As cinco maiores empresas de Guimarães tiveram em 2024 um Volume de Negócios de 509 milhões de euros e lucros acima dos 22 milhões de euros.

PUBLICIDADE

A woman with dark hair pulled back, wearing a vibrant red, long-sleeved, high-necked dress with a high slit, stands in a dimly lit hallway. She is looking directly at the camera with a slight smile. Her right hand is resting on a dark wooden wall panel, and her left hand is near her waist. The hallway has a polished floor and reflective walls, creating a sophisticated and elegant atmosphere.

SCRIPTA

WWW.SCRIPTA.PT

Guimarães: O Roteiro Estratégico para o Berço da Inovação

Tiago Laranjeiro

Consultor do Município de Guimarães para a Economia



Guimarães encontra-se num momento de definição histórica. Se o nosso passado é de Berço da Nação, o nosso futuro exige que sejamos, com urgência e pragmatismo, o “Berço da Inovação”. Importa falar abertamente sobre os desafios que enfrentamos e as soluções estruturantes que estamos a colocar em marcha para posicionar o nosso concelho na vanguarda do desenvolvimento europeu.

A realidade dos números obriga-nos à reflexão e à ação. Apesar da resiliência das nossas empresas – comprovada pelas 269 PME Líder e 64 PME Excelência que Guimarães orgulhosamente apresenta – existe um fosso que temos de fechar. O tecido empresarial português é composto, historicamente, por PME, que são 99,9% das empresas do país. Uma realidade transversal pelo território, e também em Guimarães. As empresas de Guimarães viram o seu volume de negócios crescer 66% e o valor acrescentado bruto 80%, entre 2014 e 2024, ambos, valores que ficaram abaixo do registo nacional (77% e 107%, respetivamente).

Esta realidade reflete-se nos salários dos trabalhadores. Em 2023, um trabalhador mediano Vimaranesense teve um ganho médio mensal de 976€, 11% menos do que a média nacional. Uma realidade transversal aos níveis de ensino: um trabalhador mediano com ensino básico ganhou nesse ano 921,30€ (-4,5% que a média nacional), e o vimaranense mediano com ensino superior ganhou 1418€ – menos 18,1% que a média nacional para esse nível de ensino. E um diferencial que se reflete também na região: o ganho médio mensal de um trabalhador vimaranense fixou-se em apenas 81% da média nacional, um valor significativamente abaixo dos nossos vizinhos de Braga (95%) e Famalicão (92%).

Este é um quadro que ilustra bem as necessidades da economia Vimaranesense: é preciso uma injeção de inovação para dinamizar a sua atividade e gerar mais valor. É este o nosso compromisso. Queremos que o ganho médio mensal dos Vimaranesenses se aproxime da média nacional.

Acredito que um objetivo destes só se alcança se alavancarmos o que de bom temos e fazemos. Se valorizarmos os nossos recursos e competência, o saber-fazer da cultura industrial da região, para operar esta transformação.

A execução do “Berço da Inovação” não é uma proclamação retórica. Executa-se com uma transferência efetiva de conhecimento da academia para o “chão de fábrica”. Guimarães dispõe de um ecossistema ímpar de interfaces tecnológicas e centros de investigação, assentes em instituições de referência, como a Universidade do Minho e o IPCA, que têm de ser os braços armados desta transformação. Queremos que as nossas empresas tradicionais utilizem estes centros para mudar processos produtivos, introduzir inteligência nos

produtos e, com isso, captar mais valor no mercado global. Só subindo na cadeia de valor poderemos, de forma sustentada, subir os salários dos nossos cidadãos.

E alcançar novos mercados e nichos, como é o caso da economia do Espaço. Com o enfoque no downstream e através do Guimarães Space Hub, aliado à instalação dos cursos de Engenharia Aeroespacial, estamos a criar um novo cluster de alta tecnologia que atrairá talento qualificado e gerará empregos de rendimento elevado. Este é o caminho para aproximar Guimarães da média nacional de rendimentos: diversificar para setores de ponta enquanto transformamos o que já somos.

Paralelamente, é fundamental investir fortemente na qualificação dos trabalhadores, garantindo que a formação profissional responde às necessidades reais da “Indústria 5.0”. Garantindo que as empresas cá instaladas e que cá se queiram instalar possam dispor de trabalhadores altamente qualificados, o que também tem reflexo no seu ganho salarial.

Este percurso de transformação é indissociável do desígnio de Guimarães como Capital Verde Europeia 2026. Para nós, este título não é um prémio de moldura, mas um laboratório vivo. Que só tem significado na capacidade que tem de se traduzir em melhorias na qualidade de vida dos Vimaranesenses. O desafio é demonstrar à Europa como um território com uma densa cultura industrial, nomeadamente no setor têxtil e vestuário, pode transitar para um modelo de sustentabilidade e descarbonização. Uma sustentabilidade, ambiental, que não existe sem a sua contraparte da sustentabilidade económica. Ao sermos pioneiros em soluções verdes, estamos a conferir às nossas empresas uma vantagem competitiva global num mundo que exige responsabilidade ecológica e social.

Para tornar o território mais competitivo, inauguramos também um ciclo de descida de impostos municipais. Queremos tornar Guimarães um concelho mais competitivo também do ponto de vista fiscal, para atrair pessoas, investimento e postos de trabalho. E estamos fortemente empenhados em trabalhar a componente da habitação, para a tornar mais comportável para os Vimaranesenses, para reter e atrair talento.

Guimarães e a região não têm de se resignar com estagnação ou com “poucoquinho”. Guimarães e a região podem ambicionar mais e melhor. Mais e melhores salários, mais e melhores empregos, mais e melhores empresas, mais e melhor habitação. Um passado de que muito nos orgulhamos, e que é a alavanca para o futuro que ambicionamos. Um território inteligente, onde a inovação cria riqueza e onde a riqueza serve a qualidade de vida de todos.

É esta a nossa visão que estamos empenhados em concretizar.

Território atrativo para novos negócios exprime-se no aumento de novas empresas

O tecido empresarial do distrito de Braga criou, no primeiro semestre deste ano, mais de 1200 novas empresas, o que equivale a cerca de 8 por cento de todas as empresas criadas no país, na primeira metade de 2025. Os números publicados pela consultora e-Informa também não escondem que o distrito «registou um aumento significativo de 15 por cento nos processos de insolvência face ao mesmo período de 2024, refletindo sinais de pressão sobre parte do tecido empresarial».

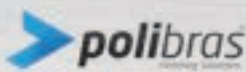
«No entanto, o dinamismo económico da região manteve-se evidente com a criação de 1232 novas empresas, um crescimento de 6 por cento em relação ao ano anterior, demonstrando a resiliência e capacidade de renovação do ecossistema empresarial bracarense», destaca a consultora, salientando que os 14 concelhos do Baixo Minho continuam registar uma subida na constituição de novas empresas, «sendo um distrito cada vez mais atrativo para novos negócios».

O território, que acolhe 10 por cento de todas as PME Líder do país, destaca-se «como um dos principais motores económicos de Portugal» e por uma «dinâmica empresarial bem distribuída» pelos 14 concelhos da região.

O concelho de Braga lidera com 27 por cento das empresas, seguido por Guimarães (18 por cento), Vila Nova de Famalicão (16 por cento) e Barcelos (13 por cento). Isso enquanto os concelhos de Fafe e de Vila Verde representam 5 por cento cada. Os restantes concelhos somam, em conjunto, 16 por cento. «Esta distribuição revela um tecido empresarial diversificado e descentralizado, que reforça a vitalidade económica do distrito e o seu papel estratégico no panorama nacional», resume o estudo.



PUBLICIDADE




25 Anos de Soluções que Transformam a Indústria

Ao longo de 25 anos, tornamo-nos um parceiro industrial confiável em mais de 30 países. Produzimos abrasivos de alto desempenho e oferecemos soluções que combinam fiabilidade, durabilidade e precisão, mesmo nos ambientes industriais mais exigentes.

www.polibras.com

Siga-nos nas redes sociais



25 years
Celebrating Success

@polibras.sa

f i l

O futuro do Minho constrói-se com a sua Universidade

A Universidade do Minho não é apenas uma instituição de ensino superior instalada nesta região. É um agente estruturante do desenvolvimento económico, social e cultural, com impacto mensurável, contínuo e estratégico. Ao longo de 51 anos, esta academia ajudou a transformar um território historicamente marcado por indústria tradicional e forte emigração num ecossistema de conhecimento, inovação e empreendedorismo, capaz de competir à escala nacional e internacional, abrindo novos horizontes a milhares de estudantes, investigadores e profissionais.

O contributo da UMinho começa na formação de pessoas altamente qualificadas, alinhadas com as necessidades reais do tecido produtivo. Formou engenheiros, profissionais de saúde, juristas, gestores, educadores, designers e investigadores que permanecem maioritariamente no Norte de Portugal, reforçando empresas, criando iniciativas empresariais e modernizando práticas organizacionais. Esta fixação de talento é um dos fatores mais decisivos para a coesão e a redução das assimetrias regionais, bem como para a construção de uma região mais cosmopolita, diversa e aberta ao mundo.

Mas a UMinho vai além da formação. A sua atividade científica, desenvolvida em centros de investigação reconhecidos internacionalmente, gera conhecimento transferível, aplicado diretamente em setores-chave como os têxteis avançados, os materiais, a biotecnologia, as tecnologias digitais, a saúde, a sustentabilidade e a economia criativa. A colaboração estreita com empresas, autarquias e instituições sociais tem permitido acelerar processos de inovação, aumentar a competitividade das PME e atrair investimento externo.

No plano social, esta academia contribui para a dinamização urbana, para a diversidade cultural, para o acesso à cultura científica e artística e para a criação de espaços de reflexão crítica sobre os grandes desafios contemporâneos. Projetos de intervenção comunitária, extensão cultu-

ral e investigação aplicada às políticas públicas reforçam a capacidade de o território responder a problemas como o envelhecimento, a inclusão social ou a transição digital e climática.

Importa sublinhar que este impacto não resulta de uma lógica assistencialista ou simbólica, mas de uma relação madura e exigente entre a Universidade e a região, baseada em confiança, corresponsabilização e visão de longo prazo. Este percurso enfrenta tensões que não podem ser ignoradas. À pressão demográfica junta-se o subfinanciamento do ensino superior público. É um paradoxo exigir mais inovação, mais proximidade ao mercado e mais impacto social sem garantir condições financeiras estáveis e previsíveis.

Investir na UMinho é investir num futuro mais qualificado, mais justo e mais competitivo para a região e o país, constituindo, por isso, um desígnio coletivo e uma responsabilidade partilhada, dos poderes públicos à sociedade civil. Num mundo em rápida transformação, territórios fortes são aqueles que colocam o conhecimento no centro da sua estratégia – e o Minho tem, na sua Universidade, um dos seus maiores ativos.



“

Investir na UMinho é investir num futuro mais qualificado, mais justo e mais competitivo para a região e o país



Universidade do Minho
uminho.pt

Estudantes

21.000

Estudantes estrangeiros

2.300

Estudantes em doutoramento

1.722

Estudantes em formação contínua (cursos breves e skill-up)

2.130

Estudantes graduados (em 2024)

5.178

Licenciados

2.778

Mestres

2.778

Doutores

257

Professores/ Investigadores

1.737

Técnicos Administrativos e de Gestão

909

Eventos organizados /ano

2.500

Orçamento anual

225 M€

Spin-offs

51

Laboratórios colaborativos

13

Centros de Tecnologia e Inovação

9

Centros de Investigação

31

Campi em Braga e Guimarães

3

Escolas e Institutos

12

Unidades Culturais e Diferenciadas

11

Projetos de I&D

484

[183 M€]

Camas em residências (disponíveis/em construção)

2.336

Investimento em curso

34M€

(25,5 M€ NA CONTINUAÇÃO E 8,5 M€ NA SANTA LUZIA)

A forma como as empresas são avaliadas está a mudar.

Temos as soluções para classificar e identificar a performance de uma empresa nas vertentes ambiental, social e de governance.

INFORMA ESG Intelligence

-  Score ESG
-  Relatório de Análise de Indicadores ESG
-  Análise ESG à carteira de fornecedores
-  Indicadores de Sustentabilidade
-  D&B Risk Analytics ESG
-  D&B ESG Ranking

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 29 30 29
apoio@informadb.pt
www.informadb.pt

INFORMA D&B

Edifício Atrium Saldanha,
Praça Duque de Saldanha, 1 - 3A
1050-094 Lisboa



Economia de Amares demonstra que interior também tem grandes empresas

O concelho de Amares é a demonstração clara que os territórios do interior também podem criar as condições de atractividade para receberem grandes investimentos empresariais. Coloca a sua primeira maior empresa no quinto lugar das 1000 maiores empresas do distrito, à frente das maiores empresas de economias bem mais fortes como as de Guimarães e de Barcelos.

A empresa Ilídio Mota - Petróleos e Derivados não só é a maior empresa do concelho de Amares, como é também a quinta maior empresa do distrito de Braga. Em 2024, teve um Volume de Negócios acima dos 297 milhões de euros e um resultado líquido de 4 milhões 627 mil 831 euros.

Com 106 trabalhadores e a operar na área do comércio por grosso de produtos petrolíferos, a empresa contribuiu com um Valor Acrescentado Bruto de sete milhões 347 mil 735 euros para a economia do distrito.

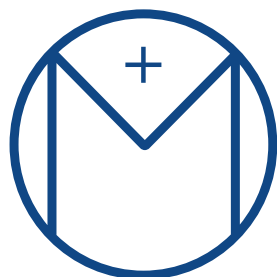
Esposende destaca na área dos cabos elétricos

Também o concelho de Esposende surge entre os mais destacados no que respeita ao acolhimento de grandes empresas no seu território. O único município do distrito que beneficia diretamente do mar, têm a décima primeira maior empresa do território do Baixo Minho.

A NKT cabels Portugal teve em 2024 um Volume de Negócios de 146 milhões 187 mil 406 euros. Foram menos 10 de milhões de euros de faturação que no ano anterior, o que não impediu a empresa de ter um generoso resultado líquido positivo de 7,4 milhões de euros.

Com 399 trabalhadores, a empresa esposende gerou um Valor Acrescentado Bruto de 30 milhões 622 mil 946 euros, num ano em que as exportações atingiram os 126 milhões 810 mil 288 euros.

PUBLICIDADE



FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA DE BRAGA

ACONSELHAMENTO PROFISSIONAL

MEDICAMENTOS MANIPULADOS

ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS INJETÁVEIS

DERMOCOSMÉTICA

SISTEMA PERSONALIZADO DE DISPENSA DA MEDICAÇÃO

DETERMINAÇÃO DA PARÂMETROS BIOQUÍMICOS

ENTREGAS DE MEDICAMENTOS AO DOMICÍLIO



www.scmbraga.pt

Largo Carlos Amarante, 4700-308-Braga | Tel. 253 201 680* | Fax 253 201 689 | farmacia@scmbraga.pt
DIREÇÃO TÉCNICA: Dr.ª Ângela Daniela Marques da Ponte





P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
1	CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	1 333.962,356	-0,29	256.380,528	19,2	1 326.396,497	2.755
2	UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE BRAGA, E.P.E.	BRAGA	390.501,393	46,70	-56.786,980	-14,5	0	4.454
3	CASAI - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	BRAGA	361.893,280	40,97	37.797,209	10,4	21.110,024	735
4	DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	BRAGA	360.380,612	8,55	19.192,861	5,3	18.183,007	808
5	CARCLASSE - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	BRAGA	317.029,688	4,62	8.266,860	2,6	2.044,567	711
6	ILÍDIO MOTA - PETRÓLEOS E DERIVADOS, LDA	AMARES	297.057,867	-7,21	4.627,831	1,6	0	106
7	ACA - ALBERTO COUTO ALVES, S.A.	V N DE FAMALICÃO	217.614,892	18,56	7.780,774	3,6	11.561,026	736
8	RNM - PRODUTOS QUÍMICOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	169.726,667	-7,97	8.734,873	5,1	61.789,831	223
9	BEYOND MOTORS CAR - COM. E DIST. DE AUTOMÓVEIS, LDA	BRAGA	162.936,402	22,92	1.389,570	0,9	243,736	250
10	CARNES CAMPICARN, S.A.	V N DE FAMALICÃO	151.197,630	-4,10	-372,162	-0,2	9.473,677	179
11	NKT CABLES PORTUGAL, S.A.	ESPOSENDE	146.187,406	-6,82	7.406,085	5,1	126.810,288	399
12	TMG - TEC. PLAST. E OUTROS REVES. PARA A IND. AUTOMÓVEL, S.A.	V N DE FAMALICÃO	133.896,877	-5,04	9.157,981	6,8	130.312,738	720
13	ALEXANDRE BARBOSA BORGES, S.A.	BARCELOS	133.486,383	5,44	9.781,016	7,3	1.777,181	574
14	CONSTRUÇÕES GABRIEL A. S. COUTO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	128.852,024	4,72	4.027,941	3,1	39.808,311	794
15	TORRESTIR LOGISTICS, S.A.	BRAGA	122.580,831	7,15	2.652,504	2,2	12.023,090	5
16	CONTINENTAL - INDÚSTRIA TÊXTIL DO AVE, S.A.	V N DE FAMALICÃO	120.647,866	-1,74	7.912,465	6,6	66.857,962	310
17	AMTROL - ALFA, METALOMECÂNICA, S.A.	GUIMARÃES	119.003,510	-13,33	8.250,473	6,9	107.390,174	748
18	ARCOL, S.A.	GUIMARÃES	118.649,960	3,29	1.122,480	0,9	14.643,387	283
19	NAVARRA - EXTRUSÃO DE ALUMÍNIO, S.A.	BRAGA	115.009,074	1,38	9.142,007	7,9	71.267,821	570
20	CENTRAL DE COMPRAS FUSTE, S.A.	BRAGA	112.811,808	6,75	3.661,942	3,2	970,464	14
21	COINDU - COMPONENTES PARA A INDÚSTRIA AUTOMÓVEL, S.A.	V N DE FAMALICÃO	111.824,271	-36,36	5.869,755	5,2	110.933,185	1.657
22	CÂNDIDO JOSÉ RODRIGUES II RENEWABLES, S.A.	GUIMARÃES	111.776,207	30,11	8.260,208	7,4	54.259,734	373
23	COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BARCELOS, C.R.L.	BARCELOS	109.348,251	-5,88	788,106	0,7	0	95
24	BEYOND MOTORS CAR II - COM. E REP. DE AUTOMÓVEIS, S.A.	BARCELOS	103.707,675	9,70	804.086	0,8	101,864	109
25	RIOPELE - TÊXTEIS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	95.049,758	1,22	5.004.541	5,3	83.766,584	1.040
26	BRAGALUX, S.A.	BRAGA	91.269,987	22,38	1.710,395	1,9	240,710	691
27	FUSTE, S.A.	BRAGA	86.726,804	18,67	13.772,072	15,9	0	65
28	GABOR PORTUGAL - INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	BARCELOS	84.206,307	-11,77	-154,270	-0,2	83.460,091	1.151
29	LOUROFOOD, LDA	V N DE FAMALICÃO	82.735,036	12,11	3.320,471	4,0	23.383,052	120
30	MEATRADING, LDA	BRAGA	81.962,431	10,74	956,498	1,2	7.736,817	58
31	MUNDIFIOS, S.A.	GUIMARÃES	79.986,225	-0,23	3.926,801	4,9	31.197,653	52
32	VAPO ATLANTIC, S.A.	GUIMARÃES	79.752,231	46,47	447,465	0,6	0	2
33	ICM - INDÚSTRIAS DE CARNES DO MINHO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	78.426,732	27,84	1.021,567	1,3	14.713,691	226
34	IRMÃOS VILA NOVA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	75.596,548	0,78	-8.586,622	-11,4	44.980,283	323
35	M. & COSTAS, S.A.	BRAGA	74.713,574	-4,55	882,040	1,2	99,026	153
36	PORMINHO ALIMENTAÇÃO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	74.061,894	2,76	9.005,552	12,2	5.913,813	306
37	LEICA - APARELHOS ÓPTICOS DE PRECISÃO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	72.101,259	-12,68	3.661,641	5,1	71.153,287	668
38	DSTELECOM, S.A.	BRAGA	71.206,999	9,80	8.072,559	11,3	0	231
39	CONTINENTAL PNEUS (PORTUGAL), S.A.	V N DE FAMALICÃO	67.279,029	-0,31	1.165,024	1,7	794,730	49
40	ACRESCENTAR, S.A.	BRAGA	66.772,485	65,21	7.882,563	11,8	0	55
41	PROZIS.FOODS, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	63.719,874	-4,65	2.533,412	4,0	330,794	204
42	CONFIAUTO - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	BRAGA	63.282,127	-0,02	664,875	1,1	0	229
43	BRENNTAG PORTUGAL - PRODUTOS QUÍMICOS, LDA	GUIMARÃES	62.562,898	-6,48	2.673,299	4,3	7.404,193	83

PUBLICIDADE



bormelhe

Rua Industrial, Lote 6 nº 1691, Barcelos, Portugal ☎ 253 891 303 ✉ bormelhe@bormelhe.pt 🌐 www.bormelhe.pt



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
44	TÊXTEIS J. F. ALMEIDA, S.A.	GUIMARÃES	61.901,079	9,38	-5.750,337	-9,3	40.163,781	808
45	BOLAMA SUPERMERCADOS, LDA	GUIMARÃES	61.477,210	0,57	4.358,146	7,1	40,903	249
46	LEONISCHE PORTUGAL - INDÚSTRIA DE CABELAGENS, LDA	GUIMARÃES	60.539,841	-19,63	1.987,357	3,3	49.352,669	903
47	LINGOTE ALUMÍNIOS, S.A.	FAFE	60.326,023	-15,68	-8.534,090	-14,1	21.735,336	181
48	LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.	GUIMARÃES	59.872,859	17,38	4.533,380	7,6	49.302,360	716
49	J.O.M., LDA	GUIMARÃES	57.120,240	-20,12	6.005,579	10,5	25,129	434
50	CAIXIAVE - INDÚSTRIA DE CAIXILHARIA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	57.118,413	16,45	6.443,495	11,3	15.291,531	387
51	H.P.B. - HOSPITAL PRIVADO DE BRAGA, S.A.	BRAGA	56.508,186	18,35	6.397,647	11,3	0	357
52	CARI CONSTRUTORES, S.A.	GUIMARÃES	55.611,208	22,02	7.472,120	13,4	0	74
53	PRIMOR CHARCUTARIA - PRIMA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	55.035,743	-0,08	1.927,067	3,5	2.662,536	314
54	RAMIRO & CARVALHO, LDA	FAFE	54.690,080	16,07	2.467,592	4,5	54.660,980	89
55	GARDENGATE, S.A.	AMARES	53.343,137	-23,56	-2.443,400	-4,6	51.797,646	297
56	TORRES, LDA	BRAGA	52.482,624	15,61	1.312,622	2,5	0	1,391
57	PRIMORDIAL TOMORROW, LDA	V N DE FAMALICÃO	51.755,748	17,03	-1.013,275	-2,0	905,935	341
58	SEBASTIÃO & MARTINS, S.A.	GUIMARÃES	51.713,009	4,47	7.709,827	14,9	3.528,967	206
59	BYSTEEL, S.A.	BRAGA	51.673,280	20,90	8.261,056	16,0	47.365,603	273
60	OUTEIRINHO - TURISMO E INDÚSTRIA, S.A.	FAFE	50.902,735	2,12	2.354,963	4,6	1.655,310	87
61	BYDYZEL - ENERGIAS, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	50.093,758	28,56	-161,650	-0,3	0	5
62	VIEIRA POCARGIL, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	49.817,771	-13,23	1.017,238	2,0	48.793,120	220
63	PAINEL 2000 - INOVAÇÃO DE PAINÉIS, LDA	AMARES	49.177,504	-10,55	1.075,605	2,2	9.341,386	78
64	CARNES LANDEIRO, S.A.	BARCELOS	47.237,313	11,95	77,772	0,2	5.212,846	128
65	RSTEEL - FÁBRICA DE TUBOS METÁLICOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	45.181,192	-2,25	3.592,746	8,0	18.371,907	89

PUBLICIDADE



LUCEMPLAST



A LUCEMPLAST É O RESULTADO DA EXPERIÊNCIA DE 30 ANOS DA SUA EQUIPA DE GESTÃO TÉCNICO-COMERCIAL, NOMEADAMENTE NO MERCADO DE COMPONENTES DE PLÁSTICO PARA INDÚSTRIAS AUTOMÓVEL, MÉDICA, ELÉCTRICO, ELECTRÓNICO E DE EMBALAGEM.



Lucemplast, Lda. Av. Porto Carrero | 4730-575 Soutelo, Vila Verde - Portugal

www.lucemplast.com




253 849 090



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
66	SANTOS DA CUNHA 6 - LOGÍSTICA E TRANSPORTES, LDA	BRAGA	45.030,740	0,73	175,306	0,4	0	72
67	DTE - INSTALAÇÕES ESPECIAIS, S.A.	BRAGA	44.984,152	-32,92	4.594,055	10,2	144,577	247
68	VIEIRA DE CASTRO - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	V N DE FAMALICÃO	44.431,881	-1,67	974,868	2,2	15.525,302	246
69	SLS SALSA - COMÉRCIO E DIFUSÃO DE VESTUÁRIO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	43.909,033	5,61	-291,197	-0,7	0	417
70	S.ROQUE - MÁQUINAS E TECNOLOGIAS LASER, S.A.	V N DE FAMALICÃO	43.850,809	-5,72	1.295,882	3,0	33.272,486	543
71	SOGUIMA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA ALIMENTAR, S.A.	GUIMARÃES	43.270,844	7,19	458,646	1,1	16.270,441	237
72	SENTIMENTAL JOURNEY, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	43.094,175	43,22	524,413	1,2	1.782,310	2
73	N.V.E. - ENGENHARIAS, S.A.	GUIMARÃES	41.690,755	10,45	4.128,513	99	0	101
74	TELHABEL - CONSTRUÇÕES, S.A.	V N DE FAMALICÃO	40.347,560	41,20	4.261,524	10,6	0	83
75	VIPETRADE - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA	GUIMARÃES	39.803,084	-3,04	183,404	0,5	2.524,296	12
76	PINKEMOTIONS, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	38.965,722	22,20	172,100	0,4	0	2
77	CONFECÇÕES FERNANDES & MIRANDA, LDA	GUIMARÃES	38.815,478	25,23	13,758	0,0	38.736,492	190
78	CARDAN - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, REPRESENTAÇÕES, S.A.	BRAGA	38.520,335	-1,55	-309,699	-0,8	17,255	84
79	M LOOK CONFECÇÕES, LDA	FAFE	38.375,986	21,27	2.204,806	5,7	38.330,003	40
80	PRIMAVERA - BUSINESS SOFTWARE SOLUTIONS, S.A.	BRAGA	38.289,158	20,37	6.439,104	16,8	5.410,386	273
81	ENGIMOV - CONSTRUÇÕES, S.A.	VILA VERDE	37.867,054	26,66	4.301,132	11,4	1,511	104
82	SIMÕES, LDA	BRAGA	37.675,301	992	1.881,750	5,0	2.089,403	33
83	O FELIZ - METALMECÂNICA, S.A.	BRAGA	37.241,602	-8,47	3.864,850	10,4	7.398,315	237
84	BELISOTEX - CONFECÇÕES, S.A.	PÓVOA DE Lanhoso	36.625,837	7,10	1.351,202	3,7	36.587,702	154
85	A.A.C. - TÊXTEIS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	36.622,455	-15,40	3.681,475	10,1	36.230,487	79
86	ANGLOTEx - CONFECÇÕES, LDA	BRAGA	36.440,712	14,49	2.287,938	6,3	36.416,080	98
87	O FELIZ PAINEL, LDA	BRAGA	36.440,445	8,49	5.573,443	15,3	8.423,780	42
88	FRUTAS DO Cávado, LDA	BARCELOS	35.401,908	4,97	632,794	1,8	437,779	75
89	J.M.M.GONÇALVES, LDA	GUIMARÃES	35.174,727	1,06	4.202,870	11,9	264,093	103
90	TÊXTIL LUSOIBÉRICA, LDA	VIZELA	35.111,151	-7,04	405,671	1,2	35.102,324	24
91	MUNDOTÊXTIL - INDÚSTRIAS TÊXTEIS, S.A.	VIZELA	34.594,097	1,61	-317,232	-0,9	33.292,551	508
92	VANIBRU - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	BRAGA	34.450,258	1,23	1.553,172	4,5	25,772	95
93	BECRI - MALHAS E CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	34.308,423	-4,28	912,906	2,7	34.001,470	213
94	SEARA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	34.038,428	16,74	403,919	1,2	1.289,797	211
95	COSTEIRA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	BRAGA	34.012,930	9,64	1.868,315	5,5	0	171
96	SILVESTRE BATISTA MARTINS & Irmãos, LDA	VILA VERDE	33.808,087	8,69	312,032	0,9	0	23
97	PETROTEC - INOVAÇÃO E INDÚSTRIA, S.A.	GUIMARÃES	33.066,807	11,80	-84,961	-0,3	24.322,241	185
98	COMBIMPORT, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	32.796,679	-29,87	873,149	2,7	0	0
99	MÁRIO DA COSTA MARTINS & FILHO, LDA	BRAGA	32.562,657	1,57	6.518,694	20,0	9.601,784	209
100	CONSTRUBYGRUPOCASAI - REABILITAÇÃO E CONSTRUÇÃO, LDA	BRAGA	32.469,383	19,59	-1.951,980	-6,0	0	114
101	STEELNOR, LDA	BRAGA	32.100,867	4,71	948,926	3,0	10.472,104	18
102	MOTORLINE ELECTROCELOS, S.A.	BARCELOS	32.034,563	4,56	6.506,181	20,3	14.946,072	226
103	M.COUTO ALVES, S.A.	GUIMARÃES	31.999,748	-30,12	-4.392,588	-13,7	13.907,887	118
104	CÂNDIDO JOSÉ RODRIGUES, S.A.	GUIMARÃES	31.777,590	-2,11	946,470	3,0	0	173
105	VALÉRIUS - TÊXTEIS, S.A.	BARCELOS	31.695,288	-16,45	-1.123,526	-3,5	24.575,020	128
106	HERMOTOR - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	GUIMARÃES	31.547,568	24,64	117,337	0,4	28,953	69
107	BRAGADIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	BRAGA	31.487,163	-5,11	229,583	0,7	4,133	120
108	POWERGOL PORTUGAL, LDA	BRAGA	31.375,300	-12,79	1.195,843	3,8	21.654,398	13


PUBLICIDADE

Temos as melhores soluções para a gestão documental da sua empresa!



13 ANOS NUMA RELAÇÃO PRÓXIMA, OFERECENDO SOLUÇÕES QUE SE AJUSTAM ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS NOSSOS CLIENTES

Avenida e São José, nº 336 - Barcelos
geral@digibarcel.pt www.digibarcel.pt www.facebook.com/digibarcel



Agente oficial Ricoh para os distritos de Braga e Viana do Castelo

Partner
Multifunções / Printers

253 818 180



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

85

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
109	BARCELTÉCNICA - MATERIAL ELÉCTRICO, S.A.	BARCELOS	31.239,711	3,64	1.994,989	6,4	3.648,110	65
110	CRISTÊXIL - CONFECÇÃO, LDA	GUIMARÃES	31.030,645	-14,86	8.273,978	26,7	31.002,966	119
111	RESINORTE - VALORIZAÇÃO E TRAT. DE RESÍDUOS SÓLIDOS, S.A.	CELORICO DE BASTO	31.018,601	6,72	7,261	0,0	0	400
112	ÓSCAR CONFECÇÕES, LDA	FAFE	30.956,322	24,32	3.123,839	10,1	30.956,172	177
113	JOSÉ DANIEL FERREIRA SIMÕES, S.A.	CELORICO DE BASTO	30.864,444	-5,85	3.565,731	11,6	2,183	94
114	CARNES RUI OLIVEIRA, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	30.863,510	1,07	259,088	0,8	93,188	33
115	CELOPLÁS - PLÁSTICOS PARA A INDÚSTRIA, S.A.	BARCELOS	30.676,618	-2,77	3.240,676	10,6	11.892,477	202
116	CONFECÇÕES CUNHA & RIBEIRO, LDA	GUIMARÃES	30.645,489	51,98	980,173	3,2	24.912,430	121
117	CONSTRUGOMES - ENGENHARIA, S.A.	BARCELOS	30.174,943	2,71	3.820,239	12,7	0	181
118	SOMELOS - TECIDOS, S.A.	GUIMARÃES	30.028,135	-10,74	811,649	2,7	21.386,287	299
119	ETFOR - EMPRESA TÊXTIL, S.A.	ESPOSENDE	29.895,929	14,61	3.613,644	12,1	28.804,955	110
120	ARLO, S.A.	BRAGA	29.837,549	24,05	487,876	1,6	4,793	106
121	COMÉRCIO TÊXTIL ATLANTIC SUD, LDA	BARCELOS	29.505,854	19,03	4.616,736	15,6	871,468	228
122	MACEDO & MACEDO, LDA	V N DE FAMALICÃO	29.344,944	13,83	730,167	2,5	0	95
123	J.PEREIRA FERNANDES II, S.A.	GUIMARÃES	29.238,645	-17,37	2.115,811	7,2	23.789,493	219
124	L.P.L., S.A.	FAFE	29.225,963	4,12	2.128,269	7,3	5.026,903	27
125	JOAQUIM M. RIBEIRO & FILHOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	29.169,881	-13,68	748,016	2,6	1.032,341	72
126	HOSPITAL DA LUZ - GUIMARÃES, S.A.	GUIMARÃES	29.113,108	7,19	1.122,106	3,9	29,198	219
127	FIBOPE PORTUGUESA - FILMES BIORIENTADOS, S.A.	BARCELOS	28.923,230	21,19	3.651,425	12,6	27.216,699	124
128	ALEXANDRINO PEREIRA & SILVA PEREIRA, LDA	BARCELOS	28.715,034	9,62	1.698,737	5,9	60,882	45
129	WIELAND THERMAL SOLUTIONS, LDA	ESPOSENDE	28.506,627	22,57	6.347,157	22,3	28.423,359	63
130	DVM GLOBAL, S.A.	VILA VERDE	28.096,693	-3,60	1.390,371	4,9	5.184,910	312

PUBLICIDADE

TECNOLOGIAS
PARA ÁGUAMADE IN
PORTUGALBOMBAS DE CALOR
TERMOACUMULADORES
DEPÓSITOS DE INÉRCIA
VASOS DE EXPANSÃO

WWW.AQUAFER.PT





P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
131	A SUPER 2000 - MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE BEBIDAS, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	27.872,774	7,39	426,883	1,5	7,650	285
132	FRANCISCO VAZ DA COSTA MARQUES, FILHOS & CA., S.A.	GUIMARÃES	27.510,943	0,69	4.269,365	15,5	13.960,851	232
133	MALHAS SONIX, S.A.	BARCELOS	27.492,488	19,02	393,428	1,4	25.114,258	273
134	FIMAG - IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO DE ACESSÓRIOS, S.A.	BRAGA	27.471,884	16,44	2.478,542	9,0	161,915	78
135	INCHEMICA - INDÚSTRIA QUÍMICA DE ESPECIALIDADES, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	27.446,875	-1,24	3.030,626	11,0	19.076,392	39
136	CURRIBER - VESTUÁRIO, LDA	GUIMARÃES	27.355,909	52,48	10,380	0,0	26.952,340	26
137	RISATEL - SOCIEDADE COMERCIAL DE FIOS TÊXTEIS, LDA	GUIMARÃES	27.235,785	8,89	235,588	0,9	1.398,031	24
138	TEK4LIFE, S.A.	BRAGA	27.156,474	21,56	435,510	1,6	7.715,273	34
139	SILVA DOMINGUES, S.A.	BRAGA	26.899,343	3,62	198,562	0,7	0	78
140	FLT, LDA	BRAGA	26.780,159	7,12	246,064	0,9	0	316
141	FAMALIMAR - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	26.615,394	-5,88	280,075	1,1	2,622	120
142	JOSÉ PEIXOTO RODRIGUES & CA., LDA	BRAGA	26.437,000	-2,31	26,788	0,1	286,602	42
143	TORRESTIR - TRANSITÁRIOS, LDA	BRAGA	26.236,309	1,54	44,963	0,2	10.320,693	66
144	EMESINGULAR, LDA	BARCELOS	26.111,955	11,65	4.059,533	15,5	15.531,731	197
145	MUNDIPERFIL, S.A.	BARCELOS	25.893,153	-0,25	3.781,353	14,6	0	17
146	SEGUIMÓVEIS - IMOBILIÁRIA, LDA	BARCELOS	25.874,151		11.440,826	44,2	0	3
147	MSS STEEL TUBES, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	25.831,849	7,28	2.982,677	11,5	9.161,702	91
148	TN - TRANSPORTES M.SIMÕES NOGUEIRA, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	25.629,737	1,06	100,341	0,4	3.778,331	222
149	VILAPLANO - CONSTRUÇÕES, LDA	ESPOSENDE	25.573,526	-10,99	3.627,666	14,2	8.863,646	245
150	LIBARGEL - ALIMENTOS CONGELADOS, LDA	BARCELOS	25.522,116	2,90	1.229,846	4,8	5,658	78
151	S.C. AUTOMÓVEIS E COMPONENTES, S.A.	BRAGA	25.366,540	15,51	20,425	0,1	50,930	92
152	STEELGREEN, S.A.	VILA VERDE	25.275,315	16,64	1.141,751	4,5	293,929	44
153	FAMILITEX - TECELAGEM, LDA	BARCELOS	25.140,885	8,69	1.024,134	4,1	681,850	88
154	HENDO - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, S.A.	GUIMARÃES	24.660,703	-56,25	260,843	1,1	47,406	52
155	PRIMOR INT SL, UNIPERSONAL - SUCURSAL EM PORTUGAL	V N DE FAMILIÇÃO	24.650,919	96,87	-253,631	-1,0	704,497	158
156	MATADOURO E CARNES LINDA ROSA, LDA	BARCELOS	24.577,960	11,04	1.039,634	4,2	12.359,566	54
157	MEHLER ENGINEERED PRODUCTS PORTUGAL, LDA	V N DE FAMILIÇÃO	24.490,139	-14,02	628,805	2,6	23.358,883	254
158	ÉRIUS - TÊXTEIS, S.A.	BARCELOS	24.466,763	-6,66	108,872	0,4	23.621,609	217
159	JOSÉ JÚLIO JORDÃO, LDA	GUIMARÃES	24.452,549	5,54	974,753	4,0	8.300,765	216
160	VILARTEX - EMPRESA DE MALHAS VILARINHO, LDA	GUIMARÃES	24.350,489	10,54	82,619	0,3	2.467,429	105
161	MUNDIPERFIL DISTRIBUIÇÃO, LDA	BARCELOS	24.208,030	-1,18	2.259,141	9,3	4.401,328	10
162	BARATA GARCIA, S.A.	BARCELOS	24.181,423	11,26	2.545,327	10,5	18.701,178	166
163	BRAGUINOX - INDÚSTRIA DE RECICLAGEM DE METAIS, LDA	BRAGA	23.888,407	11,46	569,539	2,4	6.784,591	30
164	SILSA - CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	23.776,807	-16,33	265,037	1,1	23.689,770	213
165	FILASA - FIAÇÃO ARMANDO DA SILVA ANTUNES, S.A.	GUIMARÃES	23.775,906	-19,72	-441,541	-1,9	4.393,624	191
166	COTTONANSWER, S.A.	BARCELOS	23.736,993	2,12	-96,608	-0,4	14.774,526	207
167	A.SOUSA & CA., LDA	BRAGA	23.642,067	3,46	358,384	1,5	416,506	14
168	KIWI GREENSUN - CONS. E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTA, S.A.	GUIMARÃES	23.467,292	21,40	2.620,163	11,2	16.445,529	62
169	FAFEDIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	FAFE	23.446,351	0,83	195,804	0,8	0	106
170	ADB - ÁGUAS DE BARCELOS, S.A.	BARCELOS	23.241,389	55,94	10.166,849	43,7	0	68
171	VIMÁGUA - EMPRESA DE ÁGUA E SANEAMENTO DE GUIMARÃES E VIZELA - EIM, S.A.	GUIMARÃES	23.177,028	7,93	804,741	3,5	0	222
172	NEIPERHOME, S.A.	GUIMARÃES	22.992,737	18,05	2.817,124	12,3	15.349,014	209
173	A.P.FREITAS, LDA	GUIMARÃES	22.931,201	3,34	1.664,344	7,3	151,100	20

PUBLICIDADE

RUI MIRANDA

FOTOGRAFIA

CASAMENTOS - FESTAS - BATIZADOS E COMUNHÕES
MODA - SESSÕES FOTOGRÁFICAS - SOLIDARIEDADE
EVENTOS CORPORATIVOS - FOTOJORNALISMO

929 069 674 | ruimirandaphoto@gmail.com | www.ruimirandafoto.pt





1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

87

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
174	RUI VILAÇA PINHEIRO, LDA	BRAGA	22.905,725	37,62	999,816	4,4	0	54
175	EMPRESA INDUSTRIAL SAMPEDRO, S.A.	GUIMARÃES	22.746,074	10,91	1.876,982	8,3	20.881,400	181
176	TRITÊXIL - INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO, LDA	FAFE	22.713,225	5,99	1.795,423	7,9	22.704,837	52
177	S. T. P. - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO, S.A.	FAFE	22.644,748	40,31	360,550	1,6	22.517,029	77
178	MARIA EMÍLIA PEREIRA SOARES & FILHOS, LDA	FAFE	22.572,737	2,78	2.823,013	12,5	3.327,848	41
179	RNM - TRANSPORTES QUÍMICOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	22.527,588	-4,45	1.341,439	6,0	7.862,394	86
180	NÍVEL PRECIOSO, LDA	VIZELA	22.441,049	32,26	133,442	0,6	2€500	4
181	VALE DO AVE - TRANSPORTES, LDA	GUIMARÃES	22.372,519	52,47	2.848,200	12,7	2.118,038	142
182	ARMANDO DA SILVA ANTUNES, S.A.	GUIMARÃES	22.212,969	4,88	-128,308	-0,6	18.300,801	344
183	ICC - INDÚSTRIAS E COMÉRCIO DE CALÇADO, S.A.	GUIMARÃES	22.078,976	5,71	558,199	2,5	14.537,347	211
184	LORDELODIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	GUIMARÃES	22.048,534	-4,21	-386,326	-1,8	13,789	108
185	NFI - NOUVELLES FERMETURES INTERNATIONAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	22.038,954	22,13	506,649	2,3	19.981,359	215
186	SUBLIMAR - CONSTRUÇÃO E ENGENHARIA, UNIPessoal, LDA	AMARES	21.927,742	80,71	1.996,923	9,1	0	27
187	F.D.G. - FIAÇÃO DA GRAÇA, S.A.	BRAGA	21.911,935	-3,62	1.797,313	8,2	21.012,519	190
188	AUTENTIFOKUS, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	21.898,537	15,12	196,650	0,9	0	42
189	BG-BUILD GROW, S.A.	VILA VERDE	21.816,464	-24,30	569,929	2,6	1.023,282	55
190	LARDOMUS - SOCIEDADE DE ALIMENTOS, LDA	GUIMARÃES	21.775,088	25,45	502,607	2,3	450,162	41
191	MI CASA ES TU CASA, LDA	GUIMARÃES	21.726,459	13,66	1.423,340	6,6	21.298,090	50
192	INOXTUBO, S.A.	GUIMARÃES	21.602,787	1,95	1.123,868	5,2	731,885	47
193	JAMARFEL - COMPRA E TRANSFORMAÇÃO DE FERRO, S.A.	BRAGA	21.353,908	-11,03	356,938	1,7	722,701	16
194	LABINA - FUNDIÇÃO INJECTADA, UNIPessoal, LDA	BRAGA	21.290,476	20,72	2.364,849	11,1	5.836,722	73
195	ACRESCENTAR - CONSTRUÇÃO, LDA	BRAGA	21.185,966	-0,86	78,097	0,4	0	1

PUBLICIDADE



VENTILAÇÃO | AR CONDICIONADO
REFRIGERAÇÃO | INDUSTRIAL



Rua de São Jerónimo 117 | 4700-292 Braga | 253 092 857 | geral@vacrin.pt



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
196	CARTONAGEM SÃO TIAGO, S.A.	BRAGA	21.138,254	-5,74	918,900	4,3	1.489,267	135
197	DERIVADAS E SEGMENTOS, S.A.	BRAGA	21.124,792	27,29	3.655,982	17,3	0	0
198	COTON COULEUR - EMPRESA TÊXTIL, S.A.	GUIMARÃES	21.064,411	-3,26	971,876	4,6	20.847,778	26
199	VERYFEX, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	21.039,963	-16,88	784,002	3,7	198,478	274
200	TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.	BRAGA	20.928,793	37,52	5.396,445	25,8	0	395
201	UPHOLD, LDA	BRAGA	20.844,399	41,98	929,668	4,5	20.844,399	171
202	NAVARRA II - ALUMÍNIO PARA ARQUITETURA, S.A.	BRAGA	20.719,667	13,56	1.433,279	6,9	1.288,772	80
203	SOPRO - DISTRIBUIÇÃO FARMACÊUTICA, LDA	V N DE FAMALICÃO	20.559,905	9,04	329,762	1,6	1.422,218	18
204	MODARTE, LDA	BRAGA	20.386,173	-1,95	1.293,099	6,3	2.912,597	156
205	DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA - IMOBILIÁRIA, S.A.	BRAGA	20.379,953	1.696,73	6.620,308	32,5	0	9
206	IBERIANA TECHNICAL, LDA	BRAGA	20.374,242	0,99	3.904,797	19,2	8.982,983	62
207	MEBRA - COM. POR GROSSO DE METAIS E ACES. DE BRAGA, S.A.	VILA VERDE	20.207,371	0,83	1.881,304	9,3	458,648	45
208	TCI - TRANSPORTE COURIER INTERNATIONAL, LDA	BRAGA	20.186,611	14,94	1.060,558	5,3	1.467,790	272
209	AMOB - MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	20.158,285	5,89	1.082,755	5,4	15.894,390	167
210	TRI-WOOL, S.A.	ESPOSENDE	20.082,519	5,04	397,641	2,0	20.045,880	28
211	AMF, LDA	GUIMARÃES	20.079,715	3,81	372,833	1,9	16.043,722	197
212	ADLA - ALUMINIUM EXTRUSION, S.A.	CELORICO DE BASTO	20.060,889	-10,64	1.020,067	5,1	4.393,851	26
213	CLASSPINTA - SOCIEDADE CONSTRUTORA, LDA	VILA VERDE	20.014,997	23,76	1.404,686	7,0	0	32
214	ACLIMPEX, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	19.847,041	-1,59	294,634	1,5	18.611,476	103
215	INTER VILA DO PRADO - SUPERMERCADOS, LDA	VILA VERDE	19.758,730	3,57	218,609	1,1	0	67
216	BAPTISTA E SOARES, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	19.661,766	-13,42	3.449,776	17,5	2.951,645	143
217	LESS KW, LDA	BRAGA	19.647,937	-22,64	64,053	0,3	399,73	101
218	GUIMARPEIXE - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	GUIMARÃES	19.549,797	-3,74	1.094,175	5,6	6.088,741	81
219	FLOSEL - INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E HIDRÁULICAS, LDA	BRAGA	19.531,577	10,72	2.920,696	15,0	73,257	189
220	DOMINGOS DE SOUSA & FILHOS, S.A.	GUIMARÃES	19.518,087	1,43	111,388	0,6	18.628,875	213
221	PETROINSISTE - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	BARCELOS	19.515,067	-44,74	-113,568	-0,6	0	4
222	ENGISTRONG - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	ESPOSENDE	19.386,367	-11,73	1.009,220	5,2	0	59
223	ECOSUPPLY, LDA	BRAGA	19.379,580	53,77	985,520	5,1	19.180,919	11
224	COMIFRIO - PRODUTOS PRÉ-COZINHADOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	19.300,360	11,67	755,519	3,9	1.188,106	127
225	INOVEPLÁSTIKA - INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM PLÁSTICOS, S.A.	BARCELOS	19.271,765	-11,31	-901,131	-4,7	11.958,920	132
226	M.KAIROS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	BRAGA	19.269,948	-38,66	3.313,601	17,2	0	42
227	CELESTE ACTUAL, S.A.	GUIMARÃES	19.249,943	10,43	19,734	0,1	707,988	115
228	CLOROSOL - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE DETERGENTES, LDA	V N DE FAMALICÃO	19.165,855	23,50	1.036,074	5,4	74,085	119
229	SÓ BARROSO, LDA	BRAGA	19.124,425	17,35	548,864	2,9	0	24
230	PETROASSIST - ENGENHARIA E SERVIÇOS, S.A.	GUIMARÃES	19.116,794	1,59	378,592	2,0	311,965	149
231	S.I.C.I. 93 BRAGA - SOC. DE INVEST. COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, S.A.	BRAGA	19.091,598	-15,77	728,522	3,8	18.951,521	237
232	MAQFORT - MÁQUINAS E FERRAMENTAS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	19.020,904	-3,91	1.192,330	6,3	1.563,963	20
233	VLB TEC, S.A.	V N DE FAMALICÃO	18.932,966	3,28	5.100.048	26,9	9.135,346	117
234	TIAJO, LDA	V N DE FAMALICÃO	18.915,413	-2,14	1.178.556	6,2	11.513,314	20
235	GEONEXT - PRODUTOS ELÉCTRICOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	18.889,584	-8,18	519,998	2,8	2.740,326	51
236	REDE MODERNA, LDA	BRAGA	18.791,428	8,91	1.003.233	5,3	2.104,788	29
237	INTERBARCELOS - SUPERMERCADOS, LDA	BARCELOS	18.789,146	3,45	-241.523	-1,3	0	71
238	UNDEL - ENGENHARIA ELÉTRICA, LDA	BRAGA	18.597,130	50,29	1.670.717	9,0	0	101

PUBLICIDADE

MORADA: AVENIDA DA LIBERDADE, 779 - BRAGA | TODOS OS DIAS: 8.30H - 20H [NATASDEOURO.PT](https://www.natasdeouro.pt)



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
239	P & R - TÊXTEIS, S.A.	BARCELOS	18.573,917	13,46	2.415.020	13,0	18.162,663	222
240	NICE WORLD - COMÉRCIO TÊXTIL, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	18.567,544	1,41	865.789	4,7	1.908,339	31
241	BFRUIT - COMÉRCIO INTERNACIONAL DE FRUTA, S.A.	GUIMARÃES	18.473,949	31,48	601.418	3,3	10.439,300	29
242	JOSÉ NEVES & CA., LDA	GUIMARÃES	18.470,798	2,77	97.192	0,5	2.286,183	110
243	NUGO AUTO, UNIPessoal, LDA	ESPOSENDE	18.202,308	377,52	223.195	1,2	10.854,018	2
244	FLEXACO - CONCENTRADOS E ADITIVOS PLÁSTICOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	18.109,114	1,19	1.787.047	99	5.654,543	69
245	SANTANA & POGEIRA, S.A.	BRAGA	18.076,852	3,04	2.580.024	14,3	426,306	57
246	MATOSMIX - NUTRIÇÃO ANIMAL, S.A.	BARCELOS	18.012,999	-12,38	580.628	3,2	1.460,070	41
247	DST SOLAR, S.A.	BRAGA	17.910,827	9,37	2.187.393	12,2	36,582	57
248	CASIMIRA DE LIMA & ARAÚJO, S.A.	BRAGA	17.910,662	-3,36	685.699	3,8	10,651	70
249	SPORTING CLUBE DE BRAGA - FUTEBOL, SAD	BRAGA	17.893,156	17,64	17.341.661	96,9	216,900	361
250	P. A. E C.O. - DESIGN TÊXTIL, S.A.	BARCELOS	17.862,261	-38,24	6.846,896	38,3	17.736,537	110
251	CÁLCULO PACÍFICO, LDA	CELORICO DE BASTO	17.855,870	6,85	753,202	4,2	2.216,935	0
252	PERICIARGUMENTO, S.A.	BRAGA	17.853,752	38,95	2.091,630	11,7	0	301
253	VISHAY - ELECTRÓNICA, PORTUGAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.827,444	-15,22	198,656	1,1	16.229,400	240
254	VILLAFELPOS - COMÉRCIO E INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.	GUIMARÃES	17.807,603	22,55	1.355,454	7,6	16.746,970	100
255	CELITA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA	GUIMARÃES	17.723,475	-28,40	433,494	2,4	15.730,931	168
256	A. ALVES & COMPANHIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.684,056	10,42	238,132	1,3	238,744	37
257	MASTER FERRO, LDA	BRAGA	17.653,997	-6,39	68,882	0,4	88,084	21
258	ANCORPOR - GEOTECNIA E FUNDAÇÕES, LDA	BRAGA	17.615,488	14,76	675,111	3,8	1.083,821	161
259	FÁBRICA DE TECIDOS DO CARVALHO, LDA	GUIMARÃES	17.608,238	15,93	1.096,354	6,2	17.192,641	192
260	PARQUE EÓLICO TERRAS ALTAS DE FAFE, S.A.	FAFE	17.575,274	-12,03	5.325,430	30,3	0	0

PUBLICIDADE

**Construção e Remodelação de Espaço Comerciais**

Há 10 anos a criar espaços comerciais em Portugal.
Construção de quiosques, remodelação de interiores e
soluções de reabilitação.



Rua do Parque Industrial, pavilhão 32 | 4755-539 Várzea, Barcelos | info@lw-enterprise.com | +351 915 591 288



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
261	CARPINTARIA S. JOSÉ DE ANTÓNIO MACHADO & FILHOS, S.A.	GUIMARÃES	17.520,557	4,75	2.691,725	15,4	14.597,716	154
262	LINGOTE - SISTEMAS, S.A.	FAFE	17.504,147	50,38	-93,332	-0,5	5.548,603	116
263	PROZIS.SEAMLESS, S.A.	ESPOSENDE	17.446,705	36,24	2.585,082	14,8	0	286
264	FIBER T, S.A.	BRAGA	17.445,567	-37,78	1.010,128	5,8	0	151
265	SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES ETHOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.444,638	-0,52	98,191	0,6	10,306	56
266	BARCELODIS - SOCIEDADE DE DISTRIBUIÇÃO, S.A.	BARCELOS	17.288,156	-2,30	247,395	1,4	0	92
267	INTERHIGIENE - INDÚSTRIA DE PRODUTOS DE HIGIENE, LDA	GUIMARÃES	17.249,216	6,28	1.715,883	9,9	1.103,760	93
268	MATIAS & ARAÚJO, S.A.	BARCELOS	17.242,471	-7,07	1.420,108	8,2	2.782,773	142
269	ANTÓNIO DA COSTA CARVALHO & CA., LDA	BARCELOS	17.176,339	4,02	1.214,037	7,1	69,483	64
270	CUBO VERTICAL - ESTRUTURAS METÁLICAS, UNIPESSOAL, LDA	VILA VERDE	17.162,940	19,80	78,511	0,5	730,654	111
271	DIVERVALOR, S.A.	BRAGA	17.162,156	33,95	1.794,807	10,5	11.076,434	54
272	F.MODA - INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.	GUIMARÃES	17.160,923	-17,83	-925,498	-5,4	0	50
273	TESCO - COMPONENTES PARA AUTOMÓVEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.150,607	9,48	36,168	0,2	15.542,694	211
274	AUTO CABREIRA, LDA	BRAGA	17.148,376	-1,48	531,481	3,1	0	142
275	NUMISMÁTICA RAFAEL, LDA	BRAGA	17.136,246	64,76	418,466	2,4	102,410	7
276	NALIS - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TÊXTEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.130,919	7,32	555,998	3,2	41,962	7
277	VHPH - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, S.A.	BRAGA	17.129,015	34,34	1.207,013	7,0	31,434	758
278	FERREIRA MARTINS & FILHOS - MADEIRAS E DERIVADOS, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	17.104,841	-4,14	95,718	0,6	1.268,027	47
279	CREIXOAUTO - COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, S.A.	GUIMARÃES	17.093,733	-9,38	77,786	0,5	0	21
280	CAVES CAMPELO, S.A.	BARCELOS	17.083,320	2,15	693,085	4,1	13.377,225	50
281	BRUMA EUROPA, LDA	V N DE FAMALICÃO	17.037,105	-4,14	2.299,780	13,5	0	134
282	SEPREM - SERVIÇOS DE PRECISÃO DO MINHO, LDA	BRAGA	17.025,777	6,81	195,626	1,1	1.311,802	62
283	TMG - TECIDOS PARA VESTUÁRIO E DECORAÇÃO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	16.936,550	16,14	-4.055,780	-23,9	10.292,246	195
284	PROMAN SEARCH - TRABALHO TEMPORÁRIO, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	16.923,710	12,55	410,198	2,4	20,288	723
285	A.T.B. - ACABAMENTOS TÊXTEIS DE BARCELOS, LDA	BARCELOS	16.906,237	12,87	1.497,822	8,9	740,873	151
286	OLIVEIRA & CARVALHO, LDA	PÓVOA DE LANHOSO	16.846,967	6,90	417,508	2,5	17,063	7
287	PROZIS.TECH, S.A.	ESPOSENDE	16.741,555	15,34	7.339,488	43,8	805,402	112
288	CNTEUROPE - ENGENHARIA, S.A.	BRAGA	16.609,996	-18,56	-449,191	-2,7	6.902,184	278
289	SUPERFAFE - SUPERMERCADOS, LDA	FAFE	16.606,647	1,54	232,469	1,4	0	70
290	GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE - FUTEBOL, SDUQ, LDA	BARCELOS	16.457,067	16,65	798,200	4,9	0	87
291	BLUE CHEM - INDÚSTRIA E COMÉRCIO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	16.408,774	-23,02	2.775,437	16,9	5.126,035	14
292	ENERMETER - SISTEMAS DE MEDIÇÃO, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	16.257,457	-18,38	2.246,639	13,8	2,212	22
293	BYSTEEL FS, S.A.	BRAGA	16.234,648	-2,14	-6.168,899	-38,0	13.377,388	175
294	VIEIRA & FREITAS, LDA	BRAGA	16.209,518	13,09	1.537,263	9,5	651,925	46
295	JOCEL, LDA	V N DE FAMALICÃO	16.086,561	-3,05	1.262,175	7,8	3.826,612	44
296	ETMA - EMPRESA TÉCNICA DE METALURGIA, S.A.	BRAGA	16.042,258	6,17	833,384	5,2	7.471,017	169
297	PEÚGAS CARLOS MAIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	15.966,235	16,60	479,566	3,0	13.912,706	130
298	RECAUCHUTAGEM RAMÔA, S.A.	BRAGA	15.919,144	2,83	386,695	2,4	191,998	127
299	DGPW, S.A.	VILA VERDE	15.901,768	86,52	507,609	3,2	3.842,300	95
300	ACWIN, S.A.	V N DE FAMALICÃO	15.897,841	16,36	-1.607,171	-10,1	6.427,766	102
301	CONSTRUÇÕES GONÇALVES & ROCHA, LDA	BARCELOS	15.887,066	12,52	1.515,051	9,5	0	52
302	SOCIMORCASAL	BRAGA	15.878,416	35,13	740,737	4,7	197,662	74
303	MANUEL MARTINS MIRANDA, LDA	BARCELOS	15.866,758	-1,99	954,336	6,0	531	59

PUBLICIDADE



ATELIER FINANCEIRO

FERNANDO FERNANDES
938 883 412
fernandofernandes@atelierfinanceiro.pt

ola@atelierfinanceiro.pt
www.atelierfinanceiro.pt

SÍLVIA SÁ
938 885 719
silviasa@atelierfinanceiro.pt

MANUEL TRANCAS
938 881 339
manueltrancas@atelierfinanceiro.pt

Rua Artur Garibaldi nº5 r/c dto | 4715-162 Braga





1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

91

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
304	TRANSPORTES MATOS & FILHOS, S.A.	BARCELOS	15.841,362	9,48	808,990	5,1	4.155,722	138
305	J.C.C.A., LDA	BRAGA	15.798,221	-18,43	381,248	2,4	0	122
306	SUPER 2000 E 4 - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, S.A.	V N DE FAMALICÃO	15.696,549	1,45	433,605	2,8	0	4
307	CRUZ MARTINS & WAHL, LDA	V N DE FAMALICÃO	15.670,943	-21,86	45,863	0,3	10.880,600	160
308	PIBRA - INDUSTRIAL SOLUTIONS, S.A	GUIMARÃES	15.618,562	31,10	5.041,498	32,3	14.220,994	156
309	ZT - FASHION RETAIL, S.A.	GUIMARÃES	15.577,522	31,21	641,783	4,1	244,882	218
310	TRIMALHAS - KNIT INSPIRATION, S.A.	GUIMARÃES	15.531,979	-11,32	517,848	3,3	2.976,525	73
311	PROZIS.NUTS, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	15.489,886	19,45	2.595,735	16,8	0	42
312	FORTUNATO O. FREDERICO & CA., LDA	GUIMARÃES	15.484,270	-19,24	-953,005	-6,2	13.485,526	329
313	BRANDS LEADERS, S.A.	AMARES	15.468,430	-3,30	293,390	1,9	146,928	119
314	GRAVOTÊXTIL - SOCIEDADE DE ACABAMENTOS TÊXTEIS, S.A.	FAFE	15.458,072	10,93	2.957,246	19,1	1.239	128
315	GLOBALIBD - SOLUÇÕES DE SEGURANÇA, UNIPessoal, LDA	BRAGA	15.361,441	10,79	92,767	0,6	1.352.296	44
316	SEISOITOFISH - COMÉRCIO E INDÚSTRIA, LDA	GUIMARÃES	15.353,375	352,88	237,587	1,5	7939,413	56
317	FONSECA & ALVES, LDA	GUIMARÃES	15.338,762	-0,16	1.347,747	8,8	84,012	42
318	GENERALSERV - GESTÃO E SERVIÇOS, S.A.	VILA VERDE	15.325,265	19,82	402,774	2,6	0	48
319	RESINEX PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	BRAGA	15.312,905	12,18	143,176	0,9	53,775	11
320	BRUNO-TIR - TRANSPORTES, LDA	AMARES	15.305,047	9,55	1.920,457	12,5	10.187,131	120
321	BANHOAZIS - COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO DE BANHO, S.A.	VILA VERDE	15.217,875	9,85	21,929	0,1	1.292,720	184
322	PIT LANE, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	15.174,697	3,73	188,380	1,2	0	16
323	361 - METAL, LDA	BRAGA	15.073,278	23,05	183,257	1,2	3.548,253	39
324	BBG, S.A.	ESPOSENDE	15.034,336	-3,35	1.062,169	7,1	10.792,410	163
325	TRANSDEV NORTE, S.A.	GUIMARÃES	14.983,416	-15,19	-2.352,258	-15,7	0	359

PUBLICIDADE



We manufacture special garments with accurate design and permanent innovation.

And we are passionate about it.



Rua Alto do Cotulo 11 - Vila Frescaíña S. Pedro | 4750-836 BARCELOS | +351 253 146 350 | geral@wknitt.com



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
326	JOSÉ FRANCISCO BEBIDAS, S.A.	GUIMARÃES	14.942,826	-0,48	635,483	4,3	0	26
327	JOÃO & FELICIANO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	14.904,960	0,16	707,355	4,7	12.036,510	117
328	GROUPIX N - ENGENHARIA E SERVIÇOS, S.A.	BRAGA	14.904,366	3,70	16,279	0,1	0	189
329	ARLINDO A. ARAÚJO - COMÉRCIO DE TABACOS, LDA	BRAGA	14.850,982	-0,77	-112,419	-0,8	0	16
330	BORDALIMA - INTERNACIONAL, LDA	GUIMARÃES	14.767,546	25,56	63,577	0,4	11.062,317	8
331	J.F METAL - METALOMECÂNICA, S.A.	BARCELOS	14.720,957	23,47	795,137	5,4	2.183,256	84
332	CUP & SAUCER, S.A.	V N DE FAMALICÃO	14.708,406	-17,29	685,483	4,7	11.462,233	110
333	ANTÓNIO PINHEIRO DIAS CURVÃO, LDA	BARCELOS	14.705,608	1,41	210,175	1,4	0	27
334	EMPRESA DE CONSTRUÇÕES AMÂNDIO CARVALHO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	14.655,354	58,26	505,324	3,4	0	126
335	JADIFEX - MALHAS E CONFECÇÕES, LDA	BARCELOS	14.618,078	-12,73	1.471,410	10,1	14.418,467	35
336	DONAIRE PORTUGAL - MANUFACTURAS DE CALÇADO, S.A.	GUIMARÃES	14.575,086	-31,77	1.997,281	13,7	14.573,297	127
337	INOVAFIL - FIAÇÃO, S.A.	GUIMARÃES	14.558,149	-0,49	1.687,989	11,6	5.380,808	128
338	JOÃO ANTÓNIO ALMEIDA MATOS, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	14.430,721	14,30	290,603	2,0	85	20
339	LIFEFOCUS II - GLOBAL SOLUTIONS, LDA	V N DE FAMALICÃO	14.396,215	17,57	-106,138	-0,7	0	93
340	WARTSILA PORTUGAL, S.A.	ESPOSENDE	14.335,946	6,05	937,935	6,5	3.326,420	44
341	ALUMÍNIOS IBÉRICA, LDA	AMARES	14.330,214	-24,71	1.234,052	8,6	102,971	61
342	R.T.L., S.A.	GUIMARÃES	14.293,000	4,86	302,794	2,1	12.928,243	154
343	POSTEREDE - POSTES ELÉCTRICOS, S.A.	BRAGA	14.244,133	16,74	1.662,734	11,7	3.276,907	189
344	VLP - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	ESPOSENDE	14.223,860	-10,99	573,789	4,0	2.743,733	184
345	CRISPIM ABREU & COMPANHIA, LDA	GUIMARÃES	14.209,859	20,00	379,113	2,7	13.385,765	179
346	KWADRUM, S.A.	BRAGA	14.115,387	54,08	3.335,140	23,6	0	6
347	SUPERGUIMARÃES - SUPERMERCADOS, LDA	GUIMARÃES	14.100,759	-0,07	879,23	0,6	0	65
348	LEADER - EMPRESA DE TRABALHO TEMPORÁRIO, LDA	BRAGA	14.034,147	-10,74	-25,356	-0,2	0	875
349	SOMIRAV - SOC. DE REP., MONT. E ALUGUER DE MÁQUINAS, S.A.	GUIMARÃES	14.000,284	28,79	3.340,310	23,9	408,269	96
350	MADIGUIMA - COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA	GUIMARÃES	13.980,606	2,87	179,414	1,3	91,586	70
351	GASPAR MARINHO - IMOBILIÁRIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	13.955,190	-1,58	839,386	6,0	0	17
352	PERFILNORTE, S.A.	BRAGA	13.802,150	4,69	228,486	1,7	374,633	53
353	QUANTUMASTERS, LDA	BRAGA	13.773,895	13,05	1.471,677	10,7	4.280,881	33
354	SERRALHARIA CUNHA, S.A.	BRAGA	13.670,603	39,90	1.084,377	7,9	5.981,864	96
355	BELITA SUPERMERCADOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	13.654,894	-7,25	62,820	0,5	0	108
356	MARTINS & FILHOS, S.A.	BARCELOS	13.638,510	6,35	1.424,245	10,4	0	129
357	AVE MOBILIDADE - EMPRESA DE TRANSPORTES PÚBLICOS, LDA	GUIMARÃES	13.594,323	50,83	321,279	2,4	0	209
358	JOSÉ AUGUSTO MENDES RIBEIRO, LDA	GUIMARÃES	13.564,479	193,04	532,634	3,9	0	13
359	SPORMEX - EVENTS & EXHIBITIONS, LDA	BRAGA	13.433,309	5,61	565,638	4,2	0	188
360	NOVAIS & FERREIRA - COMBUSTÍVEIS, LDA	BARCELOS	13.357,178	-4,77	52,520	0,4	0	26
361	BORDALIMA - INDÚSTRIA DE BORDADOS, LDA	GUIMARÃES	13.319,739	66,73	-106,949	-0,8	0	73
362	IRMÃOS PEIXOTO, S.A.	BRAGA	13.265,108	4,60	959,081	7,2	195,382	41
363	PIZARRO, S.A.	GUIMARÃES	13.241,135	1,28	669,879	5,1	5.301,793	253
364	SÓ SUCATAS, LDA	BRAGA	13.227,644	45,85	237,278	1,8	7.837,145	14
365	NHCLIMA - VENTILAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO, LDA	V N DE FAMALICÃO	13.205,933	26,75	478,840	3,6	9.002,665	114
366	VALINOR - IMOBILIÁRIA, LDA	BRAGA	13.114,540	923,32	3.364,295	25,7	0	1
367	TICTEL - CONFECÇÕES, S.A.	GUIMARÃES	13.032,294	3,08	320,426	2,5	12.951,954	76
368	SOCIEDADE TÊXTIL VITAL MARQUES RODRIGUES, FILHOS, S.A.	GUIMARÃES	12.994,457	11,54	524,161	4,0	7.149,727	133

PUBLICIDADE



**SABE O QUE PODEMOS FAZER
PELO SEU CONDOMÍNIO?**



T. 253270046 - 915531948
WWW.PEDEGALO.PT - PEDEGALO@PEDEGALO.PT



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

93

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
369	GESFUSTE, S.A.	BRAGA	12.959,713	12,13	312,442	2,4	10.397,258	30
370	TEARFIL - INDÚSTRIA TÊXTIL, S.A.	GUIMARÃES	12.940,987	36,34	-448,175	-3,5	4.115,838	238
371	VITÓRIA SPORT CLUBE - FUTEBOL, S.A.D.	GUIMARÃES	12.900,965	-1,96	-14.723,467	-114,1	7.492,745	200
372	IMEG, LDA	BRAGA	12.780,495	34,68	737,809	5,8	0	85
373	MALHINTER - CONFECÇÕES, LDA	V N DE FAMALICÃO	12.751,644	-7,89	1.072,636	8,4	12.695,818	154
374	SODIBRAGA - SUPERMERCADOS, LDA	BRAGA	12.724,491	-7,83	216,605	1,7	0	47
375	PEDROSA & RODRIGUES, S.A.	BARCELOS	12.717,470	-4,72	1.368,422	10,8	12.690,015	110
376	JAFPLUS, LDA	GUIMARÃES	12.713,159	22,20	640,719	5,0	2.046,652	13
377	JOSÉ CASTRO & FILHOS, S.A.	BRAGA	12.710,791	18,33	1.025,163	8,1	0	24
378	MATEMA - TÊXTEIS, LDA	GUIMARÃES	12.698,524	-4,75	288,380	2,3	252,061	13
379	VERMIS - CONFECÇÃO DE VESTUÁRIO, LDA	GUIMARÃES	12.583,485	4,49	795,289	6,3	9.877,470	146
380	AMCO - INTERMEDIÁRIOS DE CRÉDITO, LDA	V N DE FAMALICÃO	12.557,610	-3,66	4.526,954	36,0	0	26
381	SODITAIPAS - SUPERMERCADOS, S.A.	GUIMARÃES	12.541,820	-2,70	221,050	1,8	0	65
382	MODA 21 - TINTURARIA E ACABAMENTOS TÊXTEIS, S.A.	BRAGA	12.529,861	6,86	925,639	7,4	1,647	112
383	ARTUR MATOS XAVIER FORTE & COMPANHIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	12.483,171	6,82	18,201	0,1	167,284	12
384	TÊXTEIS PENEDO, S.A.	GUIMARÃES	12.455,675	31,68	528,959	4,2	6.593,279	98
385	CASA ALVES - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	ESPOSENDE	12.305,720	6,49	342,767	2,8	502,858	45
386	LUBRIGRUPO II - COM. E DISTRIBUIÇÃO DE LUBRIFICANTES, S.A.	VILA VERDE	12.293,358	24,74	980,083	8,0	823,720	8
387	TEP - DISTRIBUIÇÃO PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	V N DE FAMALICÃO	12.255,105	4,85	151,300	1,2	494,785	49
388	SIDÓNIOS SEAMLESS TECH, S.A.	BARCELOS	12.253,998	-19,36	2.291,289	18,7	12.120,228	165
389	IRMÃOS RODRIGUES - CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	12.206,641	-7,83	516,632	4,2	12.062,959	113
390	RIBEIRO & MATOS - CONFECÇÃO, LDA	GUIMARÃES	12.120,736	5,73	739,974	6,1	10.592,859	97

PUBLICIDADE



Fama | CORRETORES DE SEGUROS

"Especialistas em Seguros para Empresas"

geral@famacorretores.pt

www.famacorretores.pt

Av. Marechal Humberto Delgado, 18 - 4760-012 V. N. Famalicão - 252 317 440



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
391	DSTELECOM NORTE, S.A.	BRAGA	12.115,976	0,04	1.828,805	15,1	0	0
392	JOSÉ MARIA FERREIRA, S.A.	GUIMARÃES	12.080,441	6,05	506,834	4,2	4.430,682	32
393	CARPINCASAI - SOCIEDADE TÉCNICA DE CARPINTARIAS, S.A.	BRAGA	12.027,368	-5,62	425,587	3,5	6.316,954	111
394	ISAURA & LOPES - SUPERMERCADOS, LDA	GUIMARÃES	11.982,447	-3,01	39,599	0,3	40,190	43
395	STOKVIS CELIX PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	BRAGA	11.949,868	-14,74	1.008,284	8,4	9904,391	78
396	IBERSUCATAS BRAGA, S.A.	VILA VERDE	11.874,333	8,68	888,326	7,5	1.251,221	12
397	JORGE GOMES & Irmão, S.A.	BARCELOS	11.865,470	13,21	586,717	4,9	11.263,049	150
398	CHUVITEX - TRADING, LDA	BARCELOS	11.853,458	-2,93	2.225,314	18,8	821,573	19
399	VILACELOS - CONSTRUÇÕES, S.A.	BARCELOS	11.839,305	8,14	32,149	0,3	8,444	79
400	LONGO - INDÚSTRIA ALIMENTAR DE CARNES, LDA	V N DE FAMILIÇÃO	11.820,929	-7,99	249,038	2,1	502,537	33
401	PASSAMAR - PASSAMANARIAS MARTINS, LDA	V N DE FAMILIÇÃO	11.798,601	10,15	3.527,624	29,9	8.692,674	179
402	GELMOINHOS - COMÉRCIO DE CONGELADOS, LDA	BARCELOS	11.786,363	5,30	178,677	1,5	590,519	22
403	ADOPTHOUSE - IMOBILIÁRIA, LDA	V N DE FAMILIÇÃO	11.763,412	46,35	1.516,811	12,9	0	2
404	SUPERCORTE - EMPRESA DE CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	11.691,006	-18,70	450,758	3,9	10.912,091	212
405	A.VIEIRA, S.A.	GUIMARÃES	11.623,797	3,00	403,242	3,5	79	60
406	HOTTI - BRAGA HOTÉIS, S.A.	BRAGA	11.610,576	28,02	778,842	6,7	5.149,307	61
407	VELOSO	BRAGA	11.579,460	27,02	6.009,285	51,9	0	3
408	FRANOL - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS, LDA	V N DE FAMILIÇÃO	11.572,639	39,94	1.168,073	10,1	467,554	10
409	TLCI - SOLUÇÕES DE TELECOMUNICAÇÕES, S.A	BRAGA	11.543,783	9,28	860,715	7,5	0	178
410	MANUEL DE MAGALHÃES, S.A.	GUIMARÃES	11.532,269	3,78	85,818	0,7	202	60
411	FEMA - TRANSPORTES EXPRESS & LOGISTICS, S.A.	VIZELA	11.517,474	6,76	1.704,046	14,8	680,321	90
412	DISTRIFRIO - SUPERMERCADOS, LDA	GUIMARÃES	11.513,387	-5,83	97,578	0,8	0	42
413	BALANÇAS MARQUES DE JOSÉ PIMENTA MARQUES, LDA	BRAGA	11.480,035	1,55	265,453	2,3	6.887,986	113
414	COSTAS & OLIVEIRA, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	11.462,503	1,01	203,898	1,8	3,320	57
415	FRUTAS RIBEIROS - COMÉRCIO DE FRUTAS, LDA	GUIMARÃES	11.450,515	4,04	494,549	4,3	41,227	56
416	ARGACOL - TINTAS E VERNIZES, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	11.440,726	8,73	2.027,423	17,7	739,469	49
417	BAKE IT FIT, S.A.	PÓVOA DE Lanhoso	11.402,357	32,77	2.271,117	19,9	0	73
418	FÁBRICA DE CALÇADO ATRAI, LDA	VIZELA	11.320,522	67,96	42,603	0,4	10.319,722	93
419	ALUBUILD, LDA	VILA VERDE	11.286,456	12,41	958,085	8,5	8.667,218	23
420	PETRO BASTO ENERGIA, LDA	CABEZEIRAS DE BASTO	1.280,749	15,27	-126.801	-1,1	0	32
421	MGC - ACABAMENTOS TÊXTEIS, S.A.	GUIMARÃES	11.223,286	-8,03	34.397	0,3	4.377,538	156
422	NEWBRAGA - ENGENHARIA E CLIMATIZAÇÃO, LDA	BRAGA	11.145,747	22,11	726.360	6,5	513,213	33
423	ADLANEXT, UNIPessoal, LDA	CELORICO DE BASTO	11.062,742	182,29	1.317.891	11,9	3.210,152	9
424	SIMÃO & OLGANDO, S.A.	BARCELOS	11.045,566	-3,72	-86.359	-0,8	5.061,089	102
425	ALFABRENT - COMBUSTÍVEIS, LDA	GUIMARÃES	11.009,810	12,59	68.144	0,6	0	16
426	CONSTRUÇÕES F.M.MAGALHÃES, LDA	BARCELOS	11.007,252	102,64	1.203.931	10,9	0	24
427	CUTELARIAS CRISTEMA, LDA	GUIMARÃES	10.963,503	31,92	692.729	6,3	6.923,350	105
428	HIDROCONT, INSTALAÇÕES MECÂNICAS, LDA	BRAGA	10.954,725	32,45	456.713	4,2	3,128	80
429	CLARIAUSE - TINTURARIA E ACABAMENTOS DE FIOS, S.A.	V N DE FAMILIÇÃO	10.898,677	-15,26	5.115	0,0	502,774	109
430	ISAAC PEDROSO - TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA	VILA VERDE	10.885,578	1,57	228.598	2,1	3.733,458	93
431	ELMATE-MALHAS E CONFECÇÕES UNIPessoal, LDA	FAFE	10.879,605	-2,58	1.655.415	15,2	10.845,750	90
432	TINTOJAL - TINTURARIA E ACABAMENTOS, LDA	GUIMARÃES	10.859,851	15,82	152.361	1,4	3,885	102
433	TORNEIRAS MONTEIRO, LDA	BRAGA	10.852,675	-4,54	1.906.341	17,6	3,940	34

PUBLICIDADE

matrizauto

Marca Nº1 em Seminovos e Usados.

Visite-nos em Braga e no Porto
ou em matrizauto.pt





1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

95

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
434	OLIVEIRA & GONÇALVES - INDÚSTRIA DE MALHAS, LDA	BRAGA	10.810,361	21,15	373.105	3,5	0	19
435	MATERBASTO - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, S.A.	CABECEIRAS DE BASTO	10.768,961	4,42	143.122	1,3	10,481	22
436	FERPAINEL, S.A.	BRAGA	10.760,719	-3,15	934.021	8,7	1.943,032	28
437	VALOR-RIB - INDÚSTRIA DE RESÍDUOS, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	10.753,317		5.679.983	52,8	0	10
438	FONTOLI - CONFECÇÕES TÊXTEIS, LDA	VIZELA	10.742,867	3,93	231.218	2,2	9.754,239	129
439	REVEST SOLUTIONS, S.A.	BRAGA	10.724,282	36,61	1.499.349	14,0	87,538	216
440	PEREIRA & RIBEIRO, LDA	GUIMARÃES	10.671,711	1,30	514.963	4,8	128,924	22
441	D2W, S.A.	VILA VERDE	10.670,039	8,61	1.181,747	11,1	211,061	141
442	DIVMAC - PROJ. AUTOMATISMOS E PERIFÉRICOS INDUSTRIAIS, S.A.	GUIMARÃES	10.655,100	16,26	1.019.904	9,6	8.386,386	85
443	NEW HOPE - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.	BRAGA	10.577,611	1.807,72	521,812	4,9	0	3
444	GOLDLABEL, LDA	GUIMARÃES	10.561,840	69,85	479,068	4,5	3.963,558	45
445	J.CORREIA & FILHOS, LDA	GUIMARÃES	10.560,937	-0,23	401,187	3,8	1.023,835	32
446	BRAGAPARQUES - ESTACIONAMENTOS, S.A.	BRAGA	10.534,134	8,91	8.082,223	76,7	0	93
447	HM, MOTOR - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA	BARCELOS	10.506,634	-13,35	244,823	2,3	18,273	21
448	NICOLAU DE MACEDO, S.A.	GUIMARÃES	10.506,491	3,39	1.209,566	11,5	373,460	66
449	AQUATLANTIS - PRODUTOS PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS, S.A.	GUIMARÃES	10.499,755	14,60	854,658	8,1	10.013,516	126
450	HIDROFER - FÁBRICA DE ALGODÃO HIDRÓFILO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	10.497,017	-9,69	485,241	4,6	4.987,467	84
451	JOAQUIM PEIXOTO AZEVEDO & FILHOS, LDA	VILA VERDE	10.494,535	-13,15	151,098	1,4	0	76
452	DST CENTER, S.A.	BRAGA	10.490,409	18,48	44,938	0,4	799,578	158
453	LOUÇAS FALCÃO, LDA	BARCELOS	10.487,961	-2,07	1.237,207	11,8	699,440	37
454	OSFAMA - DISTR., IMP. E EXP. DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	V N DE FAMALICÃO	10.485,230	3,72	57,128	0,5	49,498	31
455	JÚLIO DA SILVA SAMPAIO & CA., S.A.	GUIMARÃES	10.458,315	22,33	41,127	0,4	9.428,282	134

PUBLICIDADE



INSTALAÇÃO
DE PORTAS & JANELAS
NOVAS INSTALAÇÕES



SpaceDetails

Sistemas de caixilharia

📍 RUA DO CERAMISTA 1220, 4750-479 GALEGOS-SÃO MARTINHO ☎ 253 603 400 ✉ GERAL@SPACEDetails.COM



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
456	INUP - TÊXTEIS, LDA	GUIMARÃES	10.438,700	21,12	171,408	1,6	9937,530	46
457	CALÇADO ALBANO PEREIRA, LDA	VIZELA	10.436,307	4,96	437,845	4,2	10.297,094	103
458	KRISTALTEK CNC PRECISION, S.A.	BARCELOS	10.431,336	-8,86	260,198	2,5	1.389,551	163
459	DIAS FERNANDES & ANDRADE LOPES, LDA	GUIMARÃES	10.415,201	9,50	238,718	2,3	2.158,972	59
460	LUCEMPLAST, LDA	VILA VERDE	10.340,794	33,69	1.666,526	16,1	7.370,156	74
461	BRAMP - METAIS E POLÍMEROS DE BRAGA, LDA	BRAGA	10.319,423	-14,65	203,751	2,0	2.597,983	49
462	BLUESTEEL - INVESTIMENTOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	10.313,154	94,47	1.133,085	11,0	0	3
463	PRECIOUS SATURDAY, S.A.	GUIMARÃES	10.310,026	13,40	612,237	5,9	7949,391	100
464	HENFILGON - PINTURA E ACABAMENTOS, LDA	ESPOSENDE	10.295,701	-13,98	-618,130	-6,0	2.248,966	81
465	INTERFIOS - FIOS E MALHAS, LDA	GUIMARÃES	10.290,473	7,90	182,348	1,8	0	8
466	DACOP - CONSTRUÇÕES E OBRAS PÚBLICAS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	10.257,864	6,83	1.100,445	10,7	0	73
467	PONTO PLACA, LDA	V N DE FAMALICÃO	10.248,525	2,63	369,578	3,6	616,817	23
468	ABÍLIO CUNHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES, LDA	V N DE FAMALICÃO	10.204,000	-30,90	717,855	7,0	0	4
469	KGSFRUITS, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	10.187,447	-0,66	270,847	2,7	9.294,258	1
470	FERNANDO MANUEL SILVA, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	10.184,885	3,22	238,616	2,3	637,020	18
471	PIRES & Irmão, LDA	BRAGA	10.098,467	5,64	904,547	9,0	653,076	8
472	A.FERREIRA - SOCIEDADE DE TÊXTEIS, LDA	BARCELOS	10.080,768	3,19	733,878	7,3	1.082,560	34
473	ESPOAUTO - FAST, UNIPessoal, LDA	ESPOSENDE	10.066,624	44,42	323,889	3,2	0	9
474	TECNIWOOD - DISTRIBUIÇÃO, S.A.	BRAGA	10.060,519	2,05	347,724	3,5	0	16
475	KROFTOOLS PROFESSIONAL TOOLS, LDA	BARCELOS	10.025,526	24,19	605,256	6,0	3.538,908	39
476	BRITO & MIRANDA, S.A.	BARCELOS	10.003,876	-11,62	664,940	6,6	345,879	46
477	POLIBRAS - ABRASIVOS E POLIMENTO, S.A.	GUIMARÃES	9.977,057	7,61	1.188,962	11,9	5.954,358	80
478	MESTRIASIDERAL, LDA	GUIMARÃES	9.881,784	89,57	510,946	5,2	9.234,602	182
479	COROFERMA - COM. DE ROL., FERRAMENTAS E MÁQUINAS, LDA	BRAGA	9.881,298	9,72	584,586	5,9	225,139	23
480	JOBASI, S.A.	BRAGA	9.863,782	-35,76	1.094,606	11,1	3.890,884	56
481	ANTÓNIO FERREIRA DA SILVA & FILHOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	9.838,166	32,38	294,861	3,0	0	92
482	GBTX, LDA	BARCELOS	9.829,334	13,76	26,543	0,3	9.115,105	84
483	GUIBOX - CAIXAS E EMBALAGENS, LDA	GUIMARÃES	9.807,009	11,20	300,808	3,1	61,057	62
484	AVELANA - FÁBRICA DE MALHAS, S.A.	BARCELOS	9.800,956	-3,03	527,743	5,4	139,886	43
485	CONFORMETAL - INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE CHAPAS, LDA	VILA VERDE	9.798,349	-14,39	159,205	1,6	3.810,160	35
486	JOSÉ CARLOS & FILHAS - JOALHEIROS, LDA	GUIMARÃES	9.767,057	13,75	1.841,701	18,9	8.164,028	83
487	RECIVALONGO - GESTÃO DE RESÍDUOS, LDA	BRAGA	9.762,332	0,79	1.387,217	14,2	0	17
488	CONFECÇÕES CALVI, LDA	VIZELA	9.751,784	7,80	267,189	2,7	9.422,037	123
489	TRIPOLAR - ELECTRICIDADE E TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	BRAGA	9.741,373	-12,18	1.712,098	17,6	0	48
490	CAMIBAC - COMÉRCIO PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	BRAGA	9.729,719	2,39	589,497	6,1	5,232	18
491	TRANSNÓS - TRANSPORTES, LDA	FAFE	9.689,514	2,35	66,705	0,7	3.053,907	116
492	CUTIPOL - CUTELARIAS PORTUGUESAS, S.A.	GUIMARÃES	9.681,663	-34,51	5.230,644	54,0	8.189,298	113
493	VITRUS AMBIENTE, EM, S.A.	GUIMARÃES	9.676,316	23,69	862,722	8,9	0	253
494	KW - INSTALAÇÕES MECÂNICAS, LDA	BRAGA	9.659,883	30,00	899,790	9,3	0	59
495	CARTONAGEM EXPRESSO, LDA	VIZELA	9.617,937	-16,07	126,642	1,3	984,881	147
496	TRANSWATER, S.A.	VILA VERDE	9.592,886	62,96	170,444	1,8	4.902,582	24
497	TAR BRAGA, LDA	BRAGA	9.586,008	-29,01	344,083	3,6	835,584	28
498	BRÁS & VASCONCELOS, LDA	VILA VERDE	9.570,342	35,65	201,798	2,1	256,518	33

PUBLICIDADE



mcm

STONETAIlORS

Envia a tua candidatura espontânea para:
rh@mcmstonetailors.com



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

97

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
499	4X4 - COM. DE PROD.S ELECTR. E EQUIP. PARA TELECOMUNICAÇÕES, LDA	GUIMARÃES	9.560,332	3,23	927,197	9,7	0	143
500	ENDUTEX - TINTURARIA E ACABAMENTO DE MALHAS, S.A.	VIZELA	9.554,488	2,50	1.655,800	17,3	257,879	114
501	LEITEBOM, LDA	BARCELOS	9.531,228	454,39	4,046	0,0	3.005,848	1
502	SINAL MÁGICO - SUPERMERCADOS, LDA	BRAGA	9.510,062	-0,73	136,756	1,4	1,119	71
503	PAULO OLIVEIRA & CARVALHO, LDA	BRAGA	9.488,869	17,64	90,853	1,0	0	5
504	DTEXSPAN - FIOS E ARTIGOS TÊXTEIS, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.478,121	-12,35	147,121	1,6	101,839	8
505	LOGICSOURCE, LDA	BARCELOS	9.475,286	10,24	40,816	0,4	6.379,291	241
506	J.P.F. MACEDO, UNIPESSOAL, LDA	BARCELOS	9.459,196	6,00	245,584	2,6	212,262	17
507	SUMINHO II - DISTRIBUIÇÃO, LDA	BRAGA	9.452,780	1,74	578,981	6,1	0	39
508	FIOFIBRA - COMPANHIA PRODUTORA DE FIBRAS SINTÉTICAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.437,333	-1,57	984,694	10,4	71,418	61
509	PARCELAS E PATAMAR, LDA	ESPOSENDE	9.434,090	225,24	583,639	6,2	0	2
510	JOLEDILA - FABR. DE PROD. ALIMENTARES À BASE DE CARNE, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.406,084	9,79	706,149	7,5	69,787	75
511	EBE - RIGOR, LDA	BRAGA	9.392,274	62É392,34	667,062	7,1	0	10
512	RIBEIRO & CAMPOS, LDA	BARCELOS	9.362,728	33,34	881,480	9,4	9.257,097	97
513	TONS PÚRPURA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	9.291,254	15,13	278,065	3,0	3.600	106
514	FLEXICEL PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	9.288,841	-18,31	100,882	1,1	4.079,388	57
515	ALDA - TÊXTEIS, LDA	PÓVOA DE Lanhoso	9.267,334	47,60	94,253	1,0	5.839,741	35
516	JALUSTEEL, S.A.	V N DE FAMALICÃO	9.255,219	12,05	890,952	9,6	1.983,419	34
517	MINHO BUS - TRANSPORTES DO MINHO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	9.241,634	66,08	-758,734	-8,2	0	105
518	AMBIÁGUA - GESTÃO DE EQUIPAMENTOS DE ÁGUAS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	9.235,704	-22,10	282,861	3,1	61,455	79
519	MY WORK - CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS, UNIPESSOAL, LDA	BARCELOS	9.230,330	43,44	810,703	8,8	4.510,374	166
520	MOTO VEIGA DE JÚLIO FERREIRA LOPES & FILHOS, LDA	BRAGA	9.229,410	22,32	415,788	4,5	399,23	27

PUBLICIDADE

20 anos
a colorir o mundowww.clariause.com

Rua da Indústria Têxtil nº 850 | 4765-252 Riba de Ave
 info@clariause.com
 252 980 130



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
521	SÁ GUIMARÃES- CONSTRUÇÕES, LDA	ESPOSENDE	9.216,254	67,42	569,955	6,2	5.686,019	184
522	TORRESTIR - PETRÓLEOS E DERIVADOS, LDA	BRAGA	9.195,336	4,66	104,612	1,1	963	0
523	TERMOFILM - EMBALAGENS TÉCNICAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.182,970	-0,82	383,043	4,2	374,124	25
524	MARTINS DA CRUZ & CRUZ II - METALOMECÂNICA, S.A.	BARCELOS	9.169,308	-16,18	1.652,287	18,0	492,973	27
525	ADOPTHOUSE, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.158,758	29,55	700,159	7,6	0	22
526	CAMACHO - ENGENHARIA, S.A.	GUIMARÃES	9.149,372	-58,59	-3.566,046	-39,0	4.262,201	126
527	MAXTIL - TÊXTIL DE MALHAS, LDA	BARCELOS	9.101,178	-8,41	192,060	2,1	7.760,845	129
528	3 SILVAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.096,538	-2,47	120,930	1,3	0	75
529	SÁ SERINO - IMOBILIÁRIA, S.A.	BRAGA	9.094,314	4.565,21	2.642,206	29,1	0	1
530	PLÁSRIO - SOCIEDADE DE PLÁSTICOS, LDA	BARCELOS	9.079,960	0,91	343,358	3,8	1.209,211	15
531	ALVIZ - ALUMÍNIOS DE VISEU, LDA	AMARES	9.079,837	7,08	332,018	3,7	126,749	28
532	MINIKIWI FARM, LDA	V N DE FAMALICÃO	9.075,633	20,80	215,293	2,4	9.063,943	3
533	SIDÓNIO - MALHAS, S.A.	BARCELOS	9.039,142	-13,88	39,632	0,4	463,983	69
534	MULTITENDAS - COMÉRCIO E ALUGUER DE TENDAS, S.A.	BRAGA	9.030,787	6,02	698,794	7,7	35,215	114
535	INTERVIZELA - SUPERMERCADOS, LDA	VIZELA	9.019,243	-1,47	18,123	0,2	0	40
536	ESTUFASMINHO, S.A.	ESPOSENDE	9.002,448	-28,85	238,755	2,7	298,478	71
537	CERDILIMA - PRODUTOS ALIMENTARES, S.A.	BARCELOS	8.989,358	-1,19	434,974	4,8	0	47
538	FÁBRICA DE TECIDOS MARIZÉ, LDA	GUIMARÃES	8.973,067	3,33	30,838	0,3	8.776,295	100
539	BOSTIK PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	8.971,893	10,65	689,781	7,7	56,644	17
540	RAC LACTICÍNIOS, LDA	BARCELOS	8.970,463	-20,76	279,908	3,1	2.401,813	1
541	NANOSTEEL, S.A.	V N DE FAMALICÃO	8.965,778	51,97	984,199	11,0	387,275	28
542	TERTG, LDA	BARCELOS	8.964,154	2,96	567,791	6,3	0	56
543	BARCELMAR - COMÉRCIO DE PRODUTOS CONGELADOS, LDA	BARCELOS	8.963,368	39,31	200,039	2,2	273,797	18
544	JOSÉ A.F.CARDOSO, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	8.951,087	14,54	746,196	8,3	0	102
545	TELFOR - COMÉRCIO DE TÊXTEIS, LDA	GUIMARÃES	8.898,162	-3,68	584,658	6,6	179,469	29
546	FILINTO MOTA, SUCESSORES, S.A. (BRAGA)	BRAGA	8.871,944	19,40	197,622	2,2	5,136	56
547	CARLA CRISTINA COSTA FERREIRA, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.865,871	5,31	156,587	1,8	400	61
548	JOSÉ PEIXOTO - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	BRAGA	8.843,364	3,31	151,127	1,7	109,706	36
549	INDULATEX CHEMICALS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	8.841,989	7,48	1.050,320	11,9	717,623	43
550	CONTINENTAL SOLUTION CENTER PORTUGAL, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.839,990	29,30	376,740	4,3	8.839,990	121
551	CONSUMINTENSO - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	BRAGA	8.817,297	14,31	432,207	4,9	1.169	15
552	PLACONASCENTE, LDA	BRAGA	8.749,287	6,11	219,517	2,5	62,008	17
553	OSBORN UNIPOL, LDA	GUIMARÃES	8.739,284	-6,97	478,203	5,5	6.234,374	74
554	GMG - GRUPO MANUEL GONÇALVES, S.A.	V N DE FAMALICÃO	8.726,908	-5,54	2.067,130	23,7	0	58
555	POLIBAG TCI - EMBALAGENS, S.A.	GUIMARÃES	8.726,582	-1,72	391,927	4,5	936,971	72
556	ORTHOS XXI, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	8.684,934	-10,67	39,223	0,5	2.722,541	110
557	MAIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.662,717	143,70	247,798	2,9	0	10
558	MOOVLUX II, S.A.	VILA VERDE	8.630,651	1,01	682,830	7,9	179,832	41
559	VERTO, S.A.	ESPOSENDE	8.621,396	-24,26	67,085	0,8	893,552	106
560	A.FIÚZA & IRMÃO, LDA	BARCELOS	8.615,948	10,16	1.008,775	11,7	8.591,381	132
561	ALTAIDE - ALUMÍNIOS, LDA	PÓVOA DE LANHOSO	8.611,588	4,37	476,881	5,5	4.265,996	9
562	EQUIDRÁULICA - REP. DE EQUIPAMENTOS HIDRÁULICOS, LDA	BRAGA	8.605,017	27,10	163,990	1,9	914,505	29
563	EURO SEPARADORA - ENVIRONMENT AND RECYCLING, S.A.	VILA VERDE	8.599,098	-1,42	153,400	1,8	1.894,994	49

PUBLICIDADE



BRAGA - BARCELOS - BOTICAS - MAIA - VILA DO CONDE - VILA REAL



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

99

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
564	TREVO FLOORS, LDA	BRAGA	8.577Ê008	49,20	946,033	11,0	163,507	7
565	DREAMSKEY, LDA	GUIMARÃES	8.566,468	53,04	485,261	5,7	0	6
566	ANTÓNIO CUNHA LEITE, LDA	BRAGA	8.558,236	-18,85	334,760	3,9	2.437,280	112
567	CALSUAVE - INDUSTRIA DE CALÇADO, LDA	GUIMARÃES	8.556,087	-11,01	266,302	3,1	8.108,107	184
568	MOTOFUNDADOR - GUIMARÃES, LDA	GUIMARÃES	8.553,387	16,09	409,497	4,8	37,391	13
569	HASTE - COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS, LDA	BRAGA	8.545,114	4,88	485,743	5,7	0	35
570	C.I.A. - COMÉRCIO DE INOX E ACESSÓRIOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.534,457	14,86	182,868	2,1	2,155	18
571	AOF - AUGUSTO DE OLIVEIRA FERREIRA, LDA	BRAGA	8.534,189	24,41	137,345	1,6	0	85
572	NORTETOS, LDA	VILA VERDE	8.487,954	-24,18	843,178	99	448,105	59
573	VALOREC - VALORIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.474,616	28,54	512,921	6,1	1.161,082	83
574	GUBEC - I&D IN TEXTILES, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	8.465,496	-6,29	142,224	1,7	8.240,450	121
575	S. A. P. METAL - ARAÚJO & PAREDES, LDA	AMARES	8.450,275	-4,37	303,168	3,6	6.150,674	106
576	SEVI, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	8.442,846	5,52	481,241	5,7	0	34
577	CASA DA MALHA, C5M, LDA	BARCELOS	8.423,975	3,16	342,560	4,1	101,252	62
578	TRANSFRADELLOS - TRANSPORTADORA DE CARGA, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.422,203	-10,91	241,471	2,9	29,039	67
579	CONFECÇÕES GUADALUPE, S.A.	BRAGA	8.420,633	-19,43	652,576	7,8	8.148,755	59
580	PISCATÊXTEL - INDÚSTRIA TÊXTEL, LDA	GUIMARÃES	8.409,808	18,09	410,720	4,9	8.227,639	50
581	PROZIS.COMMERCIAL, S.A.	ESPOSENDE	8.400,000	1,21	1.648,379	19,6	2.400,000	226
582	GERES - GESTÃO DE RESÍDUOS, LDA	VILA VERDE	8.392,008	21,61	42,775	0,5	409,021	10
583	T.S.F. - METALÚRGICA DE PRECISÃO, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.380,702	0,11	421,298	5,0	8.238,917	112
584	SERRALHARIA O SETENTA, S.A.	BRAGA	8.377,880	-4,59	319,654	3,8	1.789,086	100
585	L3W - MATERIAL ELÉCTRICO, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.335,305	12,62	342,316	4,1	159,786	34

PUBLICIDADE

CHOCOLATE

Avianense

DESDE
1914

2025

1914

LOJA E FÁBRICA

Rua Sub-Vilar, nº 12 | 4905-077
Durrães | Barcelos, Portugal

geral@avianense.pt
+ 351 258 773 130



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
586	JOAQUIM DE BARROS RODRIGUES & FILHOS, LDA	BRAGA	8.317,745	5,05	50,904	0,6	0	17
587	MILÉNIO GOLD, UNIPessoal, LDA	BRAGA	8.308,308	37,00	184,115	2,2	0	42
588	BELFAMA - EMPRESA TÊXTIL, LDA	GUIMARÃES	8.305,099	10,63	528,731	6,4	6.487,929	112
589	OLIVEIROBRA - CONSTRUÇÕES METÁLICAS, LDA	BRAGA	8.295,286	-6,90	616,960	7,4	0	45
590	SINÇÃES RESIDÊNCIAS II, LDA	VILA VERDE	8.293,169	13,53	958,143	11,6	0	1
591	SOMELOS - ACABAMENTOS TÊXTEIS, S.A.	GUIMARÃES	8.277,815	-12,50	-150,464	-1,8	4,764	158
592	ÁGUA DO FASTIO - COM. E ENGAR. DE ÁGUAS MINERAIS, S.A.	TERRAS DE BOURO	8.271,762	-11,76	109,593	1,3	30,762	61
593	LOSA CAPITÃO - INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA	ESPOSENDE	8.270,900	7.419,00	907,443	11,0	0	6
594	SARAIVA & RIBEIRO, S.A.	VILA VERDE	8.264,682	10,79	715,150	8,7	0	78
595	EUROTUX - INFORMÁTICA, S.A.	BRAGA	8.249,387	21,77	846,944	10,3	190,295	72
596	FERNANDO GONÇALVES FERREIRA, HERDEIROS, LDA	CABECEIRAS DE BASTO	8.242,453	0,40	194,235	2,4	308	25
597	JOSÉ DE OLIVEIRA NOGUEIRA & FILHOS, S.A.	GUIMARÃES	8.225,910	10,70	436,086	5,3	7,883	37
598	VOLANTE SEGURO, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.225,762	23,08	293,709	3,6	0	6
599	FARIA DA COSTA - PEÚGAS E CONFECÇÕES, LDA	BARCELOS	8.221,037	2,51	276,456	3,4	7.852,021	110
600	CACHIDE & ROLDÃO - COMÉRCIO DE BACALHAU, S.A.	V N DE FAMALICÃO	8.202,358	42,48	925,402	11,3	3.263,644	0
601	ORFAMA - ORGANIZAÇÃO FABRIL DE MALHAS, S.A.	BRAGA	8.196,185	-3,22	513,390	6,3	7.933,245	212
602	MISS FOODIE - IMPORT. E EXP. DE PROD. ALIMENTARES, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	8.195,127	17,38	89,603	1,1	18,075	18
603	INDÚSTRIA DE CARNES DE LABRUGE, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.182,517	-9,93	45,603	0,6	136,158	55
604	CARLOS ALBERTO CORREIA DA SILVA, LDA	BARCELOS	8.180,099	5,28	43,526	0,5	54,794	31
605	TEMPO SIDERAL - COMÉRCIO DE RELÓGIOS, LDA	BRAGA	8.158,183	3,46	80,565	1,0	8.158,183	3
606	JOSÉ MARIA PEREIRA PONTES, LDA	GUIMARÃES	8.137,835	22,46	539,683	6,6	7.131,598	79
607	CORDEIRO E CAMPOS, S.A.	BARCELOS	8.131,454	-60,41	-669,064	-8,2	8.099,213	175
608	RECAUCHUTAGEM SÃO MAMEDE, LDA	GUIMARÃES	8.121,186	4,90	434,486	5,4	780,430	50
609	FACOL - TINTURARIA DE FIOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.109,361	4,86	36,452	0,5	1.962,518	116
610	LUÍS AZEVEDO & FILHOS, S.A.	GUIMARÃES	8.108,867	6,72	39,230	0,5	730,822	30
611	TÊXTEIS D.A. - DOMINGOS ALMEIDA, S.A.	GUIMARÃES	8.073,879	6,60	1.108,136	13,7	7.273,315	99
612	CARDOSO & ROCHA'S - INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS, LDA	VILA VERDE	8.068,146	-12,65	233,832	2,9	0	52
613	BOXOIL - COMÉRCIO DE COMBUSTÍVEIS, UNIPessoal, LDA	VIZELA	8.044,399	6,89	84,962	1,1	0	20
614	OLÍMPIO MIRANDA, LDA	V N DE FAMALICÃO	8.017,128	-26,84	-139,131	-1,7	7.996,886	109
615	FIRMAGO - FUNDIÇÃO DE ALUMÍNIOS, S.A.	BRAGA	8.000,319	1,94	45,510	0,6	7.047,798	114
616	INOVAPROFISSIONAL, LDA	GUIMARÃES	7.978,543	-2,47	905,539	11,4	44,864	23
617	FERVI - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A.	BARCELOS	7.949,327	-25,35	9,664	0,1	35,921	76
618	SOCIEDADE DE TÊXTEIS GONÇALO SALGADO & CA., LDA	GUIMARÃES	7.934,319	20,06	447,678	5,6	4.460,241	5
619	MELO SOUSA - SERRALHARIA, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.923,037	6,91	1.048,797	13,2	34,566	100
620	PIMBA - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VESTUÁRIO, LDA	GUIMARÃES	7.922,706	10,46	826,549	10,4	7.888,950	27
621	SD, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.891,067	9,79	223,669	2,8	7.890,318	145
622	CONSTRUÇÕES - CAPELA BRAGA, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.870,701	49,88	1.042,735	13,2	0	22
623	PINTO BAR - EXPLORAÇÃO AVÍCOLA, LDA	AMARES	7.849,946	9,47	-404,998	-5,2	3.415,428	98
624	RIFER - INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.849,519	-7,78	49,748	0,6	2.185,798	123
625	4GTS, LDA	BRAGA	7.841,019	12,54	397,985	5,1	376,783	14
626	PETRO-BASTO - COM. DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA	CABECEIRAS DE BASTO	7.825,024	-0,22	5,125	0,1	0	1
627	L. RIBEIRO - PROMOÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, LDA	GUIMARÃES	7.823,467	3,81	34,397	0,4	73,404	19
628	SERVILIMA - REV. DE COMB., LUBR., SERVIÇOS DE LUBRIFICAÇÃO, LDA	ESPOSENDE	7.821,742	-19,62	142,624	1,8	6,415	16
629	INTERCABECEIRAS - SUPERMERCADOS, LDA	CABECEIRAS DE BASTO	7.813,564	67,37	-139,170	-1,8	0	43
630	GABRITEX - CONFECÇÕES TÊXTEIS, LDA	BRAGA	7.758,767	-15,74	-78,878	-1,0	5.078,832	98
631	DIATÊXTIL - MALHAS E CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	7.748,998	-14,20	-108,832	-1,4	6.829,622	131
632	PROMECEL - IND. DE COMP. MECÂNICOS E ELÉCTRICOS, LDA	BRAGA	7.726,236	-30,14	10,718	0,1	5.684,912	112
633	QUALITT - TRABALHO TEMPORÁRIO, LDA	ESPOSENDE	7.717,407	18,32	260,708	3,4	5.726,196	198
634	NOGUEIRA & MONTEIRO, UNIPessoal, LDA	FAFE	7.715,763	71,46	1.673,870	21,7	7.713,502	29
635	ASIAL - INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	VIZELA	7.712,483	-15,37	50,398	0,7	7.177,108	115
636	COMFY SOCKS PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.705,792	16,17	446,042	5,8	7.524,447	102
637	A BLOQUEIRA DE VERMOIM - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.695,848	15,41	77,087	1,0	2,257	20
638	PLASTIFA - PLÁSTICOS TÉCNICOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.689,218	-9,29	316,903	4,1	1.571,865	63
639	TORNEIRAS RORIZ, S.A.	BRAGA	7.682,509	0,65	150,764	2,0	2.968,252	58



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA 101

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
640	FACTOR AMBIENTE - ENGENHARIA DO AMBIENTE, LDA	BRAGA	7.682,025	13,87	25,787	0,3	148,951	16
641	ARTUR AZEVEDO - GADO BOVINO, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.679,338	20,55	33,593	0,4	0	7
642	NEVACRIL - DISPLAY DEVELOPMENT, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	7.652,629	37,04	195,514	2,6	0	134
643	VIA, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.648,409	-11,12	48,956	0,6	0	11
644	GUIMABUS - EMP. TRANS. DE GUIMARÃES, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	7.635,132	-1,85	900,237	11,8	0	145
645	DOMINGOS FERNANDES FERREIRA & FILHOS, LDA	BARCELOS	7.605,541	0,16	823,263	10,8	593,138	85
646	IMOARQ, LDA	BRAGA	7.604,250	3É436,86	1É024,384	13,5	0	1
647	BRAMOLDE, LDA	BRAGA	7.585,965	-11,72	381,103	5,0	592,219	62
648	ARMANDO & COSTA MARTINS, LDA	GUIMARÃES	7.581,045	53,21	615,317	8,1	7.373,275	29
649	EMBLEZART, LDA	GUIMARÃES	7.565,781	182,18	505,124	6,7	0	2
650	F.CAMPELOS, LDA	VIZELA	7.562,600	-7,01	109,349	1,4	6.240,914	66
651	CONSTRUÇÕES - BAIRRO DO SOL, LDA	FAFE	7.559,924	-18,35	245,999	3,3	0	81
652	IELAC - INSTALAÇÕES ESPECIAIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.528,170	-29,40	131,464	1,7	0	56
653	PETRO CELEIRÓS - ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	BRAGA	7.526,158	1,19	26,037	0,3	0	13
654	EEAC - ENSINO, S. A.	BRAGA	7.511,729		-758,831	-10,1	0	208
655	PARADIGMA FOOTWEAR, LDA	GUIMARÃES	7.489,767	2,40	678,954	9,1	7.176,067	103
656	GREEN DYE INTEMPORAL DYEING, S.A.	BARCELOS	7.477,074	11,80	-17,847	-0,2	4,685	147
657	BARCELTINGE - TINTURARIA, LDA	BARCELOS	7.466,227	5,18	148,099	2,0	0	104
658	SANORTE - ARTIGOS PARA A AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA	BARCELOS	7.465,469	-7,70	103,110	1,4	0	27
659	FITEXAR - FIBRAS TÊXTEIS ARTIFICIAIS, S.A.	BARCELOS	7.434,453	-1,97	-303,225	-4,1	2.499,993	66
660	SERRAÇÃO FILICOELHO, LDA	FAFE	7.434,408	4,82	242,830	3,3	1.807,238	19
661	VIEIRA & LOPES, LDA	VILA VERDE	7.417,762	20,93	863,535	11,6	4.133,427	70

PUBLICIDADE

MELOSUSA
PRODUTOS PARA SERRALHARIAS

**Orgulhosamente de Famalicão,
entre as maiores de Braga.**

A excelência da serralharia reconhecida onde mais importa: **em casa.**

**Caixilharia • Chapa • Estruturas Metálicas e Escadas • Gradil
Portões e Portas Metálicas • Remoção de Amianto
Revestimentos • Serralharia Ligeira**

Rua das Caleiras 465, 4765-068 Bairro - V. N. Famalicão +351 252 907 359 www.melosousa.pt geral@melosousa.pt

PMELider 24 23 22 21 20 19 18 17 16 15 14 13 12 11 10



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
662	FIORIMA, S.A.	BRAGA	7.387,299	-4,56	150,587	2,0	6.953,922	107
663	OLD - TRANS, UNIPessoal, LDA	BRAGA	7.385,576	-27,71	25,034	0,3	342,779	22
664	DSTRainrail, S.A.	BRAGA	7.374,478	-10,07	1.785,319	24,2	0	56
665	CWF PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	BRAGA	7.374,202	14,26	137,035	1,9	184,278	34
666	FORTEAMS LAB, S.A.	VIZELA	7.369,745	7,69	251,592	3,4	5.964,536	82
667	DLE INVESTIMENTOS, LDA	BRAGA	7.368,169	35,35	148,863	2,0	0	90
668	J.ARAÚJO & F.CARDOSO - COM. DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	GUIMARÃES	7.368,160	-0,81	343,965	4,7	0	24
669	TUEBINGEN CHEMICAL COMPANY, S.A.	V N DE FAMALICÃO	7.364,621	10,82	932,609	12,7	0	11
670	FERESPE - FUNDIÇÃO DE FERRO E AÇO, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.359,998	-9,05	223,363	3,0	6.001,029	83
671	CRYAZ - CONSTRUÇÕES, S.A.	ESPOSENDE	7.352,897	16,09	542,623	7,4	1.798,899	93
672	VINCO - VÁLVULAS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	7.337,457	2,73	429,748	5,9	6.885,984	62
673	STANNAH MOBILIDADE, S.A.	BRAGA	7.307,966	-2,39	28,911	0,4	0	62
674	ARMANDO FARIA FERNANDES, LDA	BARCELOS	7.292,763	3,87	172,116	2,4	2,204	31
675	LIROF - FIOS TÊXTEIS, S.A.	GUIMARÃES	7.268,847	8,28	18,064	0,2	12,590	37
676	CARCEMAL - MALHAS E CONFECÇÕES, LDA	BARCELOS	7.268,309	-48,02	27,562	0,4	6.874,068	106
677	EIGUI - MALHAS E CONFECÇÕES, S.A.	GUIMARÃES	7.265,093	-1,02	1.296,553	17,8	7.261,856	92
678	MÁRMORES CENTRAIS DO MINHO, S.A.	AMARES	7.261,119	69,65	523,203	7,2	2.496,521	50
679	PORTA XXI	BRAGA	7.257,940	-24,73	419,919	5,8	614,404	61
680	FUTEBOL CLUBE DE VIZELA - FUTEBOL, SAD	VIZELA	7.243,383	31,80	-1.058,594	-14,6	1.090,613	139
681	N.G.S. - MALHAS - EMPRESA DE MALHAS, S.A.	BARCELOS	7.239,038	-8,18	616,075	8,5	1.317,473	23
682	DUARTESFER - CONSTRUÇÕES METÁLICAS, LDA	BARCELOS	7.203,914	2,33	1.082,218	15,0	1.384,020	70
683	STC - STACAB, SERVIÇOS PARA INDÚSTRIA E ACABAMENTOS, LDA	BARCELOS	7.191,871	22,87	157,534	2,2	3.713,392	38
684	MARIBAT AÇO, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	7.190,093	151,93	-252,406	-3,5	4.856,781	262
685	PROCUT, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	7.176,262	17,37	999,768	13,9	1.646,802	57
686	SANIGALOS - COMÉRCIO REPRESENTAÇÕES SANITÁRIOS, LDA	BARCELOS	7.162,294	2,67	226,745	3,2	62,805	20
687	J.ANTÓNIO DA SILVA, LDA	BRAGA	7.150,562	1,85	-98,026	-1,4	5.308,652	115
688	BRASOLAR, LDA	VILA VERDE	7.130,708	-3,02	1.171,905	16,4	0	50
689	CONFECÇÕES - LION JEANS, LDA	BARCELOS	7.110,822	4,83	179,210	2,5	3.791,046	56
690	C.B.B. - COMÉRCIO DE BETÃO DE BARCELOS, LDA	BARCELOS	7.109,644	0,55	167,875	2,4	0	6
691	ANTÓNIO MARQUES RODRIGUES, S.A.	BRAGA	7.106,844	-11,53	120,026	1,7	430,739	39
692	DSTELECOM ALENTEJO E ALGARVE, S.A.	BRAGA	7.100,887	0,09	1.368,097	19,3	0	0
693	XAVIER FERREIRA & FILHOS, S.A.	BRAGA	7.081,402	-2,46	70,125	1,0	89,241	32
694	ESTAMPARIA JOCOLOR, LDA	V N DE FAMALICÃO	7.056,895	23,16	1.790,250	25,4	3,523	55
695	PROZIS.KITCHEN, S.A.	PÓVOA DE Lanhoso	7.044,931	30,94	1.720,717	24,4	0	51
696	ISAAC FERNANDO DUARTE PEDROSO & FILHO, LDA	VILA VERDE	7.034,345	9,29	226,785	3,2	0	8
697	MERCATLAS - DISTRIBUIÇÃO, LDA	ESPOSENDE	7.028,356	-7,18	201,590	2,9	0	41
698	OPENSTAGE, LDA	BARCELOS	7.008,249	32.345,60	748,211	10,7	0	2
699	INDÚSTRIAS DE CONFECÇÕES MEFRI, LDA	GUIMARÃES	6.998,014	3,91	299,229	4,3	6.991,105	54
700	IMPORVELAS, S.A.	BRAGA	6.980,859	-5,11	392,345	5,6	198,808	8
701	RYAN PORTUGAL, UNIPessoal, LDA	BRAGA	6.967,476	30,51	290,387	4,2	6.952,598	118
702	PAULO & DANIELA - COMÉRCIO DE PEÇAS AUTO, LDA	BRAGA	6.962,378	15,87	255,811	3,7	7,667	42
703	ARMANDO SOARES DA SILVA & FILHOS, LDA	VILA VERDE	6.948,320	-2,35	183,447	2,6	0	36
704	J.P.Z. - CARTONAGEM, LDA	GUIMARÃES	6.944,228	-5,19	63,566	0,9	363,506	54
705	SOCORAMA - SOC. COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	GUIMARÃES	6.937,409	0,72	76,169	1,1	0	40
706	MORAIS & MATOS - INDÚSTRIA DE MALHAS, S.A.	GUIMARÃES	6.930,386	50,41	41,867	0,6	3.911,126	18
707	E.CORREIA DE BRITO, LDA	BRAGA	6.929,490	6,99	232,624	3,4	11,429	114
708	FM - TÊXTEIS, S.A.	BARCELOS	6.883,442	-27,89	309,995	4,5	6.846,332	77
709	CADEINOR - MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO INTEGRADO, LDA	FAFE	6.873,995	23,23	574,522	8,4	1.661,774	55
710	ESPOSACK - EMBALAGENS, LDA	ESPOSENDE	6.864,401	6,72	481,661	7,0	840,034	51
711	HORTAIBERICA, LDA	ESPOSENDE	6.860,074	6,23	1.372,918	20,0	3.268,384	22
712	BERÇO - AUTOMÓVEIS, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	6.855,386	35,49	367,130	5,4	0	5
713	EMOGIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.846,479	34,73	167,414	2,4	0	22
714	IBÉRIS, LDA	GUIMARÃES	6.846,376	50,03	345,383	5,0	6.560,143	25
715	M.G.R. - TRANSPORTES, LDA	ESPOSENDE	6.832,973	8,52	67,656	1,0	2.834,761	38



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

103

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
716	ETICOL - INDÚSTRIA DE ETIQUETAS, LDA	BARCELOS	6.811,788	36,40	922,527	13,5	1.370,727	67
717	PARTIDA DECISIVA, LDA	CELORICO DE BASTO	6.807,108	1,57	43,995	0,6	1.442,572	53
718	AM EXPERIENCE, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	6.788,351	25,74	277,272	4,1	1.769,518	45
719	SOGOSTINHOS - INDÚSTRIA ALIMENTAR, S.A.	V N DE FAMALICÃO	6.779,699	0,04	556,991	8,2	62,217	67
720	FERREIRA & AMÉRICO, LDA	BRAGA	6.764,996	-7,74	492,356	7,3	374,293	40
721	CARPNEU, S.A.	V N DE FAMALICÃO	6.758,745	0,42	75,055	1,1	69,474	42
722	FCM, LDA	GUIMARÃES	6.756,562	-5,95	-33,234	-0,5	144,294	39
723	PAULA ALEXANDRA ROCHA, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.753,733	-5,62	123,274	1,8	0	12
724	POTAUCO - EQUIPAMENTOS E SISTEMAS ELÉCTRICOS, S.A.	BRAGA	6.751,625	-30,41	228,013	3,4	376,496	56
725	A.J.GONÇALVES, S.A.	BRAGA	6.749,838	-12,86	793,286	11,8	3.871,922	173
726	EMBALCUT - INDUSTRIA DE EMBALAGENS, LDA	GUIMARÃES	6.745,708	-5,31	287,396	4,3	3.802,514	108
727	CIFIL - CONSTRUÇÕES, S.A.	BRAGA	6.744,165	17,30	84,994	1,3	0	54
728	COSTA & SILVA, LDA	VILA VERDE	6.735,163	4,78	3,485	0,1	0	44
729	SERAFIM PEREIRA, LDA	GUIMARÃES	6.721,284	20,95	209,444	3,1	30,621	21
730	CARPLIC - CARPINTARIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.688,640	19,20	239,292	3,6	0	86
731	ABSTRACTVIEW, LDA	ESPOSENDE	6.688,073	-26,21	453,857	6,8	0	31
732	GUIMOBATATAS, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	6.685,274		15,110	0,2	24,463	5
733	JAMARFEL 2 - ARMAZÉNS DE FERRO, LDA	BRAGA	6.659,065	1,51	67,393	1,0	336,950	3
734	EMPRESA TÊXTIL NORTENHA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	6.648,076	17,20	298,045	4,5	6.582,775	59
735	WORKVIEW	FAFE	6.647,669	27,93	630,176	9,5	0	92
736	YSIUM, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.643,795	19,48	1.320,467	19,9	1.858,506	54
737	SMLPORT - GLOBAL SOLUTIONS, LDA	BRAGA	6.635,954	6,33	184,054	2,8	3.534,905	56

PUBLICIDADE



JOMASIL RENOVÁVEIS

JORGE MANUEL & SILVA S.A.



ENERGIAS RENOVÁVEIS



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



MOBILIDADE ELÉTRICA



CONTACTO

Rua Nova do Corujo, Pav. G/H
4750 - 784 Vila Boa - Barcelos
T/ 253 818 816
E/ geral@jomasil.pt
f @jomasilrenovaveis





P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
738	MADONU - INFRAESTRUTURAS, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	6.634,611	38,08	80,737	1,2	3.095,204	48
739	SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES CAMPOS & LOPES, LDA	BARCELOS	6.632,982	31,01	1.185,987	17,9	0	25
740	TÊXTEIS - PINTO COELHO & FILHO, LDA	FAFE	6.632,661	-5,90	179,001	2,7	0	11
741	FÁBRICA DE TECIDOS DA SENRA, LDA	VILA VERDE	6.619,741	-1,84	643,308	9,7	0	34
742	RUMIEMA - COM. E DISTR. DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	BRAGA	6.619,436	27,08	80,807	1,2	56,737	21
743	JOAQUIM LIMA, LDA	GUIMARÃES	6.616,082	-9,51	91,937	1,4	162,358	24
744	DAPE, LDA	BRAGA	6.610,670	-45,88	213,901	3,2	0	34
745	PRODÍGIPADRÃO - CONSTRUÇÃO, LDA	VILA VERDE	6.608,793	15,90	187,591	2,8	0	67
746	ENGIMOV - IMOBILIÁRIA, LDA	VILA VERDE	6.584,479		964,861	14,7	0	2
747	RXMSHOES - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CALÇADO, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.570,796	1,40	555,533	8,5	6.446,750	75
748	PRISMOTEPi, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.564,401	-11,34	214,321	3,3	0	43
749	ARPITEX - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA	GUIMARÃES	6.552,841	-18,79	322,833	4,9	6.171,761	74
750	COPEFI - COMPONENTS FOR AUTOMOTIVE, S.A.	BRAGA	6.548,368	-2,08	242,470	3,7	1.997,824	88
751	FÁBRICA DE PEÚGAS REMÍGIO PEREIRA PINTO & FILHOS, LDA	VILA VERDE	6.533,440	17,00	16,113	0,2	5.423,116	39
752	PRISMANIL - COMÉRCIO DE PNEUS, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	6.520,211	9,79	464,917	7,1	232,062	10
753	SÍMBOLAPELATIVO, UNIPessoal, LDA	ESPOSENDE	6.505,425		56,331	0,9	4.388,790	1
754	LISARDO CONDE ABELLEIRA, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	6.473,619	25,80	537,963	8,3	596,506	57
755	AGRO LANDEIRO, LDA	BARCELOS	6.459,000	21,84	397,197	6,2	0	7
756	HATA, LDA	ESPOSENDE	6.455,397	23,39	525,877	8,1	2,090	26
757	A.MOREIRA & FILHOS, S.A.	ESPOSENDE	6.454,771	56,79	993,077	15,4	878,103	35
758	CARVEMA TÊXTIL, LDA	BARCELOS	6.440,811	-7,99	-1.055,416	-16,4	300,404	131
759	CABONOR - CABOS DE MADEIRA PARA FERRAMENTAS, LDA	BARCELOS	6.435,335	8,43	511,174	7,9	5.899,695	50
760	FRANCISCO BRANDÃO, UNIPessoal, LDA	VILA VERDE	6.414,938	45,18	459,610	7,2	0	32
761	SOSIFLEX - PRODUTOS METÁLICOS, LDA	BRAGA	6.411,437	-2,81	764,484	11,9	299,748	28
762	MOTA & FERNANDES, LDA	VILA VERDE	6.401,492	-8,20	366,420	5,7	0	35
763	NARCISO DE CARVALHO & FILHOS, LDA	BRAGA	6.395,149	-3,13	611,102	9,6	0	58
764	STOCK MACHINES - COM. E REP. DE MÁQ. E ACESSÓRIOS, LDA	BRAGA	6.379,863	37,86	374,516	5,9	0	11
765	TINKAVE - ACABAMENTOS PONTE DE SERVES, LDA	GUIMARÃES	6.346,996	3,62	39,047	0,6	465,153	84
766	CARVITIN - TINTURARIA E ACABAMENTOS, LDA	BRAGA	6.346,161	-11,25	-247,018	-3,9	0	89
767	CONFECÇÕES BUGALHOS, LDA	GUIMARÃES	6.342,993	-10,92	71,459	1,1	5.963,520	72
768	CONGELMINHO, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	6.336,702	3,29	145,209	2,3	2,883	18
769	SOLVENAG, LDA	BARCELOS	6.335,531	-10,45	1.034,911	16,3	5,366	30
770	3G RESINS, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	VIEIRA DO MINHO	6.332,522	-8,18	1.237,444	19,5	4.262,543	38
771	LUNEFE - CONFECÇÕES, LDA	GUIMARÃES	6.319,045	71,67	249,150	3,9	5.733,805	32
772	CJR RENEWABLES INSTALLATION, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	6.315,576	31,06	208,155	3,3	0	148
773	RAMOS, ARAÚJO E FERNANDES, S.A.	BRAGA	6.312,452	-25,57	131,803	2,1	89,106	30
774	MANUEL DA COSTA CARVALHO LIMA & FILHOS, LDA	FAFE	6.310,595	6,12	51,164	0,8	599,429	25
775	FÁBRICA DE MALHAS DO VALE DE VIZELA, LDA	VIZELA	6.298,453	30,01	86,043	1,4	0	9
776	EAMB - ESPOSENDE AMBIENTE EM, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	ESPOSENDE	6.295,387	5,46	116,587	1,9	0	102
777	ANTÓNIO, FILIPE & ELISABETE, LDA	BARCELOS	6.291,154	-15,67	280,207	4,5	0	53
778	ARCAST, S.A.	BRAGA	6.290,383	51,29	809,067	12,9	32,721	14
779	J. O. A. P. S. - CONFECÇÃO DE MALHAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.245,210	12,87	543,648	8,7	712,075	33
780	LACTILOURO, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.227,689	2,29	799,293	12,8	8,751	26
781	2002 CALÇADO, S.A.	VIZELA	6.217,551	6,28	120,915	1,9	5.849,455	111
782	JOSÉ DE SOUSA MACHADO & FILHOS, LDA	BARCELOS	6.211,498	-25,25	602,497	9,7	218	18
783	SMARTGOV - S I , S.A.	BRAGA	6.204,510	122,31	150,211	2,4	0	10
784	SPIRALTOPIC, S.A.	BARCELOS	6.199,604	44,96	149,666	2,4	0	142
785	STRONG EXPORT, LDA	PÓVOA DE LANHOSO	6.192,825	10,12	370,556	6,0	2.172,458	48
786	FLOR DA MODA - CONFECÇÕES, S.A.	BARCELOS	6.189,706	-15,64	456,501	7,4	3.337,090	178
787	ALMEIDA & NEVES, LDA	GUIMARÃES	6.187,529	5,92	597,072	9,7	127,404	25
788	MIGUEL SOUSA CONFECÇÕES, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	6.166,287	16,44	420,425	6,8	4.685,201	51
789	FERREIRA & LEMOS - TAPEÇARIAS, LDA	BARCELOS	6.159,789	9,91	841,946	13,7	395,355	12
790	ARTUR MACEDO, LDA	ESPOSENDE	6.158,864	3,18	302,727	4,9	0	34
791	MASTERATIVO - COMÉRCIO DE VESTUÁRIO DE CRIANÇA, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.156,687	-1,37	31,060	0,5	896,711	26



1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

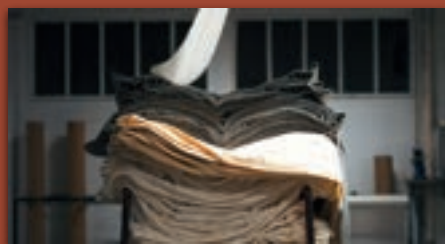
105

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
792	LOWAGE AUTOMÓVEIS, LDA	GUIMARÃES	6.154,961	-6,78	220,356	3,6	0	8
793	JOSÉ MANUEL D.FREITAS, LDA	BRAGA	6.150,000	0,47	9,789	0,2	8,453	17
794	MANUEL RODRIGUES DUARTE, LDA	BRAGA	6.142,981	-0,35	167,772	2,7	1.596,679	46
795	ALBANO LEITE DA SILVA, LDA	CELORICO DE BASTO	6.142,834	-7,02	7,360	0,1	1.354,697	46
796	LUSOMINTEX, LDA	BARCELOS	6.139,497	-4,47	910,449	14,8	5.986,941	41
797	BEC - BRAGA, EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO, LDA	BRAGA	6.129,362	-31,34	344,419	5,6	4.166,059	21
798	VIBES & BEATS, LDA	GUIMARÃES	6.127,103	20,10	152,678	2,5	0	6
799	LANDMAN, LDA	GUIMARÃES	6.120,686	-1,95	177,151	2,9	0	296
800	MATADOURO CENTRAL DE ENTRE DOURO E MINHO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	6.114,639	20,80	-449,746	-7,4	732,295	124
801	MBE - METAL BUILDING & ENGINEER, LDA	BRAGA	6.110,469	69,78	650,006	10,6	4.963,133	8
802	ETANOR/PENHA - PROD. ALIMENTAR E CONS. TÉCNICA, S.A.	GUIMARÃES	6.110,303	8,86	117,204	1,9	0	33
803	MARINHO OLIVEIRA S.A.	FAFE	6.104,290	-9,02	361,070	5,9	2.641,826	57
804	BRAGUILECTRA - ARMAZENISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO, LDA	BRAGA	6.103,966	3,63	398,182	6,5	6,933	26
805	VEGA INDUSTRIES - COMPONENTES PARA CALÇADO, S.A.	V N DE FAMALICÃO	6.096,733	36,03	6,818	0,1	5.458,425	99
806	CETRUS - COMÉRCIO E EQUIPAMENTOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.092,081	21,01	101,120	1,7	14.653	49
807	LIFEJOURNEY, LDA	GUIMARÃES	6.088,930	10,11	349,926	5,7	0	32
808	EVOLAJE - ESTRUTURAS DE BETÃO E PRÉ-FABRICADOS, LDA	BARCELOS	6.086,545	35,93	206,823	3,4	0	35
809	PORTO MOBILIDADE - EMPRESA DE TRANSPORTES PÚBLICOS, LDA	BRAGA	6.078,554	1.326,34	-838,386	-13,8	0	0
810	FERNANDO QUEIRÓZ, LDA	V N DE FAMALICÃO	6.062,571	-55,00	103,785	1,7	3.959,700	34
811	BFAUTOMÓVEIS - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS, LDA	PÓVOA DE LANHOSO	6.060,920	42,93	127,097	2,1	0	8
812	FAVIMA - SOCIEDADE TÊXTIL, LDA	BARCELOS	6.044,634	-9,10	134,324	2,2	5.825,020	74
813	ESCALA BRAGA - SOCIEDADE GESTORA DO EDIFÍCIO, S.A.	BRAGA	6.040,521	3,04	1.773,687	29,4	0	3

PUBLICIDADE



COTTONANSWER



ENCOMENDA



MODELAÇÃO



CORTE



CONFEÇÃO



MALHA



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
814	PAULO ABREU, LDA	GUIMARÃES	6.038,707	11,43	438,321	7,3	830,615	27
815	IN STORE - TÊXTEIS, LDA	VIZELA	6.033,946	39,17	716,552	11,9	5.783,603	9
816	CARTONAGEM OLIVEIRA & COSTA, LDA	VIZELA	6.031,146	50,65	43,213	0,7	163,214	80
817	CONDE PÁTEO DE QUIRES - IMOBILIÁRIA, LDA	BRAGA	6.029,419	-11,18	1.716,603	28,5	0	1
818	KOZOWOOD INDUSTRIES, S.A.	ESPOSENDE	6.029,297	-28,55	-5.448,830	-90,4	73,804	73
819	ETEVIOMOL - EMPRESA TÊXTIL DE VILAR DO MONTE, LDA	BARCELOS	6.023,039	1,10	-2.095,445	-34,8	4,923	59
820	BRAGAJAV, LDA	BRAGA	6.021,913	-3,10	232,380	3,9	0	50
821	TUBOMINHO - TUBOS DO MINHO, LDA	BRAGA	6.019,170	-2,10	368,866	6,1	0	22
822	MYPHARMA, S.A.	BRAGA	6.001,988	11,45	450,219	7,5	0	20
823	A FORNECEDORA, A.CAMPOS FONSECA & COSTA, S.A.	BARCELOS	5.991,754	7,82	265,138	4,4	828,903	61
824	HIPERALIMENTAR, LDA	ESPOSENDE	5.990,665	6,95	370,070	6,2	48,433	12
825	AVEFIOS, LDA	GUIMARÃES	5.981,231	-15,83	122,649	2,1	1.609,788	2
826	SASIA - RECICLAGEM DE FIBRAS TÊXTEIS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.970,680	22,04	480,082	8,0	4.092,894	30
827	IRMÃOS VILA NOVA III - IMOBILIÁRIA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.951,578	3,15	221,440	3,7	1.259,243	13
828	CIE STRATIS - TRATAMENTOS, LDA	BARCELOS	5.950,117	-5,22	194,129	3,3	4.664,016	61
829	FÁBRICA METALÚRGICA DA GANDRA, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.946,870	12,89	831,238	14,0	105,903	31
830	L.M.TRADING - PRODUÇÃO E COMÉRCIO DE CALÇADO, LDA	GUIMARÃES	5.943,086	-27,23	-803,400	-13,5	5.324,211	85
831	BRACICLA, UNIPESSOAL, LDA	AMARES	5.931,900	64,70	30,553	0,5	2.853,256	39
832	HYDRA IT - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E CONTEÚDOS, LDA	BRAGA	5.924,460	6,77	107,985	1,8	253,814	79
833	ATI - PETRÓLEOS, LDA	GUIMARÃES	5.922,112	7,29	6,098	0,1	0	11
834	DUNIA COOL TECH, LDA	BRAGA	5.920,948	18,94	953,321	16,1	966,221	63
835	CAMPOS SILVA, S.A.	BRAGA	5.915,504	15,12	961,591	16,3	0	32
836	CIJOSILVA - COMÉRCIO DE METAIS, UNIPESSOAL, LDA	VILA VERDE	5.909,605	20,28	157,538	2,7	19,258	7
837	INDÚSTRIA MALHAS NATÁLIA RIBEIRO, LDA	GUIMARÃES	5.907,266	-6,34	123	0,0	0	10
838	RODRIGUES & PAULO, LDA	GUIMARÃES	5.906,525	83,87	755,783	12,8	1.897,992	40
839	F.PINA FERREIRA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.900,115	8,00	330,430	5,6	2,528	22
840	ROLAR VERDE, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	5.884,354	-2,31	227,178	3,9	1,211	19
841	PLUSFROID - DISTRIBUIÇÃO DE FRIO, LDA	BRAGA	5.860,657	4,61	583,780	10,0	48,255	8
842	VORTEX - FIOS TÊXTEIS, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.856,180	-7,09	102,003	1,7	0	3
843	A.F.AZEVEDOS - FERRAMENTAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.855,584	1,31	889,460	15,2	1.048,278	67
844	BGM - CONCEPÇÃO, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	GUIMARÃES	5.843,050	16,75	64,658	1,1	0	20
845	MINGA LONDON, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	5.836,847	3,93	192,172	3,3	5.805,430	25
846	COTTONPARADISE, LDA	BARCELOS	5.836,388	48,29	166,681	2,9	5.770,049	37
847	FAFTIR II - TRÂNSITOS E LOGÍSTICA, LDA	FAFE	5.823,319	12,34	-112,616	-1,9	992,153	59
848	PAVIFER - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.821,245	27,23	99,959	1,7	0	34
849	MARCO GOMES FERREIRA, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.808,734	-11,68	25,699	0,4	264,167	49
850	ACÁCIAS SUPERMERCADOS, UNIPESSOAL, LDA	CABECEIRAS DE BASTO	5.792,219	-2,28	171,818	3,0	0	29
851	BELO INOX, S.A.	GUIMARÃES	5.790,852	4,48	1.259,680	21,8	2.957,587	71
852	RONUTEX - TINTURARIA E ACABAMENTOS TÊXTEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.784,666	-4,93	197,191	3,4	1.236	83
853	EASYLIVING PARTNERS, LDA	ESPOSENDE	5.778,350		840,442	14,5	0	0
854	FAMACONCRET, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.777,110	12,34	207,420	3,6	0	21
855	DOMINGOS PEDROSA BARRETO, LDA	BARCELOS	5.769,261	-0,92	285,755	5,0	0	43
856	DIGITALSIGN - CERTIFICADORA DIGITAL, S.A.	GUIMARÃES	5.751,284	12,42	1.923,050	33,4	1.671,349	54

PUBLICIDADE



www.rolarverde.com
rolarverde@gmail.com

AUTOMÓVEIS SEMI-NOVOS

- FINANCIAMENTO:
Até 120 meses
- GARANTIA:
Até 36 meses

STAND:

Praceta Parque Exposições Loja 2/3 - S. Lázaro - Braga
T. 915 707 218

OFICINA:

Zona Industrial de Pedrainho Lote A5 - Dume - Braga
T. 919 590 205 - 919 080 865

ARMAZÉM:

Rua 2 Lugar da Estrada (junto às piscinas) - Vila de Prado



P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
857	LOGICA ENERGY, LDA	CELORICO DE BASTO	5.750,541	33,55	1.422,667	24,7	0	7
858	LACBRAGA - TERMOLACADO DE PERFIL DE ALUMÍNIO, S.A.	BRAGA	5.734,034	17,82	325,689	5,7	116,623	85
859	AQUAFER, LDA	BARCELOS	5.733,853	-4,58	235,290	4,1	2.606,873	38
860	SOLVE - PERITAGENS E AVERIGUAÇÕES, LDA	BRAGA	5.732,623	4,34	328,487	5,7	0	27
861	BIKE ZONE, S.A.	BRAGA	5.727,192	-12,88	455,307	8,0	1,033	21
862	ATILANO & FILHOS - COMÉRCIO DE TÊXTEIS, LDA	GUIMARÃES	5.703,311	13,56	430,093	7,5	0	10
863	FUTEBOL CLUBE DE FAMALICÃO - FUTEBOL S.A.D.	V N DE FAMALICÃO	5.702,336	-0,31	8.229,515	144,3	0	135
864	DVM CONCEPT, LDA	VILA VERDE	5.688,146	48,33	228,514	4,0	97,114	27
865	GUIMASETE - SISTEMAS ELECTR. E TELECOMUNICAÇÕES, S.A.	GUIMARÃES	5.684,054	20,82	212,277	3,7	0	56
866	AGRIFER - EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAS, LDA	BRAGA	5.684,026	2,85	125,143	2,2	16,126	22
867	JOÃO COSTA OLIVEIRA - ENG. E CONSTRUÇÃO, UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	5.682,436	2,20	13,515	0,2	0	15
868	RUISCARGO - TRANSPORTES, LDA	PÓVOA DE LANHOSO	5.681,535	1,39	8,779	0,2	1.808,681	61
869	GONDIMIL - EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS, UNIPessoal, LDA	BARCELOS	5.679,411	-16,86	234,022	4,1	0	36
870	APOSTA LIVRE, UNIPessoal, LDA	FAFE	5.673,737	-22,52	131,660	2,3	0	15
871	RODRIGUES & ABREU, LDA	BARCELOS	5.639,749	-16,47	733,224	13,0	5.498,762	58
872	SOCINTERPALL, LDA	VIZELA	5.629,444	-5,21	1.436,721	25,5	213,885	15
873	TRIVIALTEX - FIBRAS SINTÉTICAS, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.626,623	9,08	247,531	4,4	3.538,915	85
874	SOMÁLIA - SOCIEDADE DE MALHAS, LDA	BARCELOS	5.624,815	-1,31	44,095	0,8	3.385,986	63
875	PROZIS.GROUP, S.A.	PÓVOA DE LANHOSO	5.621,696	9,00	28.305,492	503,5	511,493	76
876	ÁLVARO MIGUEL CASTRO OLIVEIRA, UNIPessoal, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.610,898	6,41	616,001	11,0	0	16
877	AGREMARCO - CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	BRAGA	5.610,577	-10,09	198,691	3,5	4.424,259	102
878	VIEIRA & FARIA, LDA	BARCELOS	5.603,266	15,17	59,512	1,1	4.457,249	49

PUBLICIDADE

NORTEMPRESA

PERFUME & COSMETICS MANUFACTURER

Since 2006



APRESENTAÇÃO

LÍDERES EM PORTUGAL

Desenvolvimento e produção de perfumes e cosméticos de marca própria

nortempresa.com

Rua Parque Bouça das Mouras, N°56,
4715-216 Braga-Portugal





P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
879	GLOBALNUTRI - NUTRIÇÃO ANIMAL, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	5.602,664	-14,49	381,886	6,8	0	3
880	TÍTULOS E RUBRICAS, UNIPESSOAL, LDA	BARCELOS	5.598,067	18,76	-185,006	-3,3	0	209
881	MWT - METALWORKING TECHNOLOGIES, LDA	BRAGA	5.590,830	-37,62	34,668	0,6	0	55
882	JOMARFA - SINALIZAÇÃO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.584,308	53,44	250,919	4,5	0	57
883	VIVEIROS JUCA - JARD. URBANOS E CRIAÇÃO DE AMBIENTES, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.584,252	0,35	305,763	5,5	170,473	48
884	BRUNO CALADO - NUTRIÇÃO BIOMOLECULAR, LDA	BRAGA	5.577,607	23,72	614,619	11,0	636,366	25
885	ZT TWO IMAGE - COMÉRCIO DE CALÇADO, S.A.	GUIMARÃES	5.571,990		24,902	0,4	51,000	1
886	STEP PACK, LDA	GUIMARÃES	5.562,938	14,59	-195,100	-3,5	2.329,683	44
887	TEORPROPÓSITO, LDA	BARCELOS	5.554,446	33,36	437,480	79	5.437,590	2
888	OS NETOS DO SIMÃO - METALÚRGICA, S.A.	GUIMARÃES	5.554,374	0,11	448,260	8,1	1.551,891	45
889	FÁTIMA MENDES, S.A.	GUIMARÃES	5.541,632	-1,03	109,411	2,0	310,832	20
890	TÊXTEIS PENEDO - INTERNACIONAL, LDA	GUIMARÃES	5.541,299	27,68	47,555	0,9	4.496,069	0
891	EQUIWASH - COM. E ASSIST. DE EQUIP. E PRODUTOS AUTO, LDA	GUIMARÃES	5.536,610	6,14	1.232,888	22,3	7,660	24
892	GONÇALVES, S.A.	GUIMARÃES	5.516,427	-27,75	-265,910	-4,8	5.495,245	122
893	LUSOCARNE - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	ESPOSENDE	5.514,159	5,38	297,972	5,4	735,991	8
894	FERMIBASTO, LDA	CELORICO DE BASTO	5.506,983	-7,35	282,020	5,1	288,907	14
895	GOMES DOS SANTOS, LDA	BRAGA	5.489,005	8,96	620,517	11,3	0	24
896	MENDES & SANDRA - TRANSPORTES, LDA	GUIMARÃES	5.481,444	2,67	200,586	3,7	4.263,465	57
897	BLUFAB - COMPONENTES MODULARES, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	5.480,490	280,88	-806,649	-14,7	16,903	37
898	A.G.M. - COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES, LDA	BRAGA	5.478,496	-1,47	72,856	1,3	0	14
899	SÁBIOS - COMÉRCIO DE GADO, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.476,327	-14,25	20,762	3,7	0	10
900	WIDINOVATIONS, LDA	BARCELOS	5.464,225	-6,68	525,907	9,6	2.451,879	25
901	CROBEL - INDÚSTRIA DE ETIQUETAS, LDA	GUIMARÃES	5.448,667	3,16	231,209	4,2	776,503	52
902	SERAICAL - RECONVERSÃO DE MATERIAIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.447,696	35,27	868,885	16,0	742,325	32
903	CITYGÁS - INFRAESTRUTURAS DE GÁS, S.A.	BRAGA	5.447,120	-9,19	48,432	0,9	0	66
904	CONSTRUÇÕES - RIBEIRO SILVA & ALVES, LDA	BRAGA	5.443,256	-39,49	55,429	1,0	0	4
905	VIPALTEX - MALHAS E CONFECÇÕES, LDA	ESPOSENDE	5.428,227	-16,96	67,107	1,2	1.590,656	55
906	PROBIOMASS - BIOMASSA, UNIPESSOAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.427,431	13,90	143,948	2,7	0	34
907	JOÃO MATOS & RIBEIRO - OBRAS PÚBLICAS E ENGENHARIA, LDA	BRAGA	5.420,737	55,32	677,345	12,5	250,222	44
908	CONTENTORRES, LDA	BRAGA	5.417,252	-11,89	-78,153	-1,4	131,935	61
909	TECEALFA, LDA	VIZELA	5.415,706	-15,13	98,837	1,8	1.293,950	43
910	GUAY - TRADING INTERNACIONAL, S.A.	BARCELOS	5.408,200	-13,96	49,582	0,9	4.616,967	81
911	SOFIR - SOCIEDADE DE TURISMO DE OFIR, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	5.406,650	-23,91	10.138,594	187,5	0	1
912	IRMÃOS FARIA, LDA	ESPOSENDE	5.383,457	4,78	109,256	2,0	1.362,606	27
913	CACHAPUZ - WEIGHING & LOGISTICS SYSTEMS, LDA	BRAGA	5.382,881	2,59	205,191	3,8	1.052,788	62
914	M. ROCHA & J.SERRA - METALÚRGICA, LDA	ESPOSENDE	5.382,238	-5,08	436,805	8,1	557.779	34
915	POSTSPEED, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	5.374,893	24,64	127,349	2,4	0	57
916	SYNERGLOBAL FOREST SERVICES, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.373,771	-3,90	248,402	4,6	0	25
917	A.FERREIRA & FILHOS, S.A.	VIZELA	5.365,760	-0,61	10,599	0,2	4.348,208	89
918	ALPSTONE, S.A.	BRAGA	5.364,975	-10,93	153,576	2,9	386,983	54
919	ALPENDRE IMAGINÁRIO, UNIPESSOAL, LDA	FAFE	5.361,257	9,07	90,496	1,7	79,862	2
920	RODRIGUIANA - COMBUSTÍVEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.352,049	3,88	50,207	0,9	0	8
921	ALMA BUSINESS, LDA	GUIMARÃES	5.345,048	34,17	2,544	0,0	4.163,710	2

PUBLICIDADE



T. 253 283 004 | Dume - Braga
www.eurotransmissao.pt



T. 253 692 644 | Frossos - Braga
www.alpstone.pt



T. 253 624 265 | Frossos - Braga
www.refrivia.pt



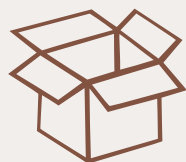
1000

MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE BRAGA

109

P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
922	COTEQ, S.A.	BRAGA	5.338,690	8,96	312,179	5,8	142,113	26
923	OVISEGUR - VIGILÂNCIA E SEGURANÇA, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.335,858	11,26	635,811	11,9	0	243
924	IMOBILAR - IMOBILIÁRIA, LDA	BRAGA	5.329,384	37,89	658,919	12,4	0	11
925	SUPERVILVERDE - SUPERMERCADOS, LDA	VILA VERDE	5.321,089	30,63	147,128	2,8	0	36
926	GARAGEM PARQUE DE BARCELOS, LDA	BARCELOS	5.313,148	0,25	8,440	0,2	0	7
927	LIMA & COMPANHIA, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.312,416	2,46	16,903	0,3	5.045,593	177
928	VIMAPONTO - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS INFORMÁTICA, S.A.	GUIMARÃES	5.298,473	1,18	496,484	9,4	2,768	44
929	FRANOVA - MAT. DE CONSTRUÇÃO FRANCISCO NOVAIS & CA., LDA	GUIMARÃES	5.296,885	-14,45	236,212	4,5	183,003	21
930	MUNDIDECK, LDA	BARCELOS	5.295,549	1,82	260,419	4,9	723,218	6
931	SCRIPTA CODE, LDA	BARCELOS	5.289,232	5,24	108,647	2,1	3.095,051	45
932	PEÕES GLASS INDUSTRY, UNIPESSOAL, LDA	BRAGA	5.286,472		486,904	9,2	16,791	59
933	XTOOLS - CONSULTADORIA INDUSTRIAL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.281,983	11,78	357,624	6,8	4,018	22
934	ADALMA - INDÚSTRIA DE CARNES, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.281,453	2,94	300,343	5,7	111,855	34
935	SEMURAL - WASTE & ENERGY, S.A.	BRAGA	5.278,880	3,96	727,039	13,8	10,069	32
936	AMBIFLORA - SER. DE SILVICULTURA E EXPLORAÇÃO FLORESTAL, LDA	BRAGA	5.265,436	-11,42	1.444,242	27,4	0	28
937	NORMENDES - EQUIPAMENTOS DOMÉSTICOS, LDA	GUIMARÃES	5.247,931	0,15	164,663	3,1	21,780	9
938	BIOBRAGA - SISTEMAS E CONSUMÍVEIS DE HIGIENE, LDA	BRAGA	5.240,174	19,33	568,642	10,9	2.790,376	28
939	GAVIM - TÊXTEIS E ACABAMENTOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.239,264	-3,73	580,048	11,1	0	72
940	GLOBAL MERX, LDA	VILA VERDE	5.238,907	45,20	286,957	5,5	4.982,581	3
941	ALEGREDOMINÓ - COMÉRCIO DE VESTUÁRIO INFANTIL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.233,374	-1,71	-498,526	-9,5	0	76
942	JAFÁ - COMBUSTÍVEIS, UNIPESSOAL, LDA	GUIMARÃES	5.226,652	1,84	71,288	1,4	0	6
943	NEW PERFIL - PRODUÇÃO DE PERFIS METÁLICOS, LDA	BRAGA	5.224,009	13,62	71,818	1,4	284,942	11
944	ARAÚJO MAIA & SOUSA DIAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.220,604	37,91	116,403	2,2	23,949	27
945	COLABORANTE, S.A.	BRAGA	5.220,192	17,97	603,484	11,6	7,941	16
946	ETIPRINT - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ETIQUETAS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.217,061	15,05	783,467	15,0	46,239	31
947	FARISAMED, LDA	BRAGA	5.208,438	2,44	102,569	2,0	0	30
948	INTERCALENDÁRIO - SUPERMERCADOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.199,883	-9,86	-379,613	-7,3	0	23
949	CARMAFIL - INDÚSTRIA TÊXTIL & CONFEÇÕES, LDA	BARCELOS	5.183,467	-5,70	124,971	2,4	3.254,995	84
950	MIDOURO - SOCIEDADE PANIFICADORA, LDA	GUIMARÃES	5.168,421	5,60	23,699	0,5	2,933	120
951	SGMFRUIT, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.167,541	26,49	1.075,892	20,8	5.078,378	4
952	XPZ - MADEIRAS, S.A.	ESPOSENDE	5.161,845	14,37	458,821	8,9	3.999,426	42
953	IVN - SERVIÇOS PARTILHADOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.156,443	3,09	-21.587,272	-418,6	1.329,578	78
954	WHITE BANHO, LDA	GUIMARÃES	5.152,959	8,66	273,690	5,3	339,578	45
955	BRICOFERRAMENTAS - IMPORT E EXPORT, UNIPESSOAL, LDA	VILA VERDE	5.136,359	18,42	542,879	10,6	343,814	21
956	ALPROMETAL SERRALHARIA, LDA	BRAGA	5.129,292	73,38	147,906	2,9	1.982,431	35
957	LUZMÓVEIS - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS, LDA	GUIMARÃES	5.126,424	17,70	775,274	15,1	164,562	50
958	CODIMARC - CODIFICAÇÃO, MARCAÇÃO E ETIQUETAGEM, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.111,499	-6,20	416,647	8,2	383,887	36
959	SERRA & MENDES - ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.111,195	15,43	88,392	1,7	0	7
960	RIBAPÃO - SOCIEDADE PANIFICADORA, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.108,952	-0,16	10,069	0,2	1.000	127
961	FERGOTEX - FÁBRICA DE MALHAS TÊXTEIS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.105,918	21,57	6,389	0,1	4.220,059	86
962	DAV - ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA DE TORNEIRAS, LDA	BRAGA	5.100,725	-6,74	578,243	11,3	549,027	13
963	MOV CÁVADO TRANSPORTES E MOBILIDADE I, LDA	BRAGA	5.094,742	33,42	298,940	5,9	0	58
964	TABIQUE ENGENHARIA, LDA	BRAGA	5.091,911	15,79	382,514	7,5	136,502	113

PUBLICIDADE

**CARTONAGEM S. BRÁS, LDA.***Embalagens*

RUA DE SANTA CRUZ, 2125

UNIÃO DE FREGUESIAS DE GAMIL E MIDÕES, APARTADO 430 | 4754-909 BARCELOS



253 830 000

253 832 451

968 779 685



WWW.CARTONAGEMSBRAS.PT





P	NOME DA ENTIDADE	CONCELHO	V.N. 2024 (€)	VARIAÇÃO VOL. NEG. (%)	RESULTADO LÍQUIDO (€)	RENT. VENDAS(%)	EXPORTAÇÕES 2024	EMPREGADOS 2024
965	MIBILBANHO - MOB. DE BANHO, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	GUIMARÃES	5.087,161	34,68	10,044	0,2	193,745	44
966	JOSÉ MOREIRA FERNANDES & FILHOS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.086,552	-21,43	341,338	6,7	0	75
967	ERTEC, LDA	GUIMARÃES	5.084,243	-22,36	567,773	11,2	73,500	28
968	MILEI - IMP. E EXPORTAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA	BRAGA	5.074,400	1,93	64,239	1,3	6,191	19
969	LUZACRIL - RECLAMOS LUMINOSOS, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.073,941	3,07	280,988	5,5	103,832	39
970	SOURCETEXTILE, LDA	BRAGA	5.068,424	20,12	5,249	0,1	5.010,873	75
971	BROKER - REPRESENTAÇÕES, LDA	FAFE	5.067,604	13,17	594,386	11,7	409	6
972	PAPS & DAPS, LDA	CABEZEIRAS DE BASTO	5.061,648	10,98	463,782	9,2	19,715	23
973	RIOPELE FASHION SOLUTIONS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.046,621	-16,28	77,533	1,5	5.006,269	35
974	PETALSHADOW, LDA	GUIMARÃES	5.043,195	52,30	12,430	0,2	0	7
975	RAFFAELE SIDONI & SIDONI, LDA	FAFE	5.031,644	8,85	112,540	2,2	1,672	14
976	HUALY INTERNATIONAL, LDA	BRAGA	5.026,175		407,052	8,1	0	3
977	JET STAND - MONTAGEM DE STANDS, FEIRAS E EXPOSIÇÕES, LDA	BRAGA	5.019,081	26,46	648,459	12,9	57,123	70
978	TROFICOLOR - TÊXTEIS, S.A.	V N DE FAMALICÃO	5.013,101	-5,98	217,092	4,3	1.751,886	21
979	VILAS BOAS - ALUMÍNIOS, LDA	BARCELOS	5.007,301	9,65	751,196	15,0	1.784,883	24
980	FIBROSOM - IND. TRANSF. DE MAT. PARA A CONST. CIVIL, LDA	V N DE FAMALICÃO	5.007,135	1,83	99,360	2,0	532,231	18
981	TAGREGADOS, S.A.	BRAGA	5.007,049	42,20	755,133	15,1	0	14
982	EMPIMINHO - COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, S.A.	BRAGA	5.005,724	-0,80	438,930	8,8	53,119	30
983	VITROCELOS VIDRARIA, LDA	BARCELOS	5.005,466	-2,52	193,396	3,9	72,285	48
984	CONFECÇÕES POLIVEX, LDA	VIZELA	5.002,421	-5,37	136,035	2,7	0	35
985	O FERROLHO - COMÉRCIO DE FERRAGENS, LDA	BRAGA	5.001,951	3,24	83,033	1,7	40,955	24
986	FÁBRICA DE CALÇADO PENHA, S.A.	GUIMARÃES	4.996,174	-2,60	175,483	3,5	4.903,800	115
987	L & H MEDICAL - PRODUTOS HOSPITALARES, LDA	FAFE	4.993,594	4,92	286,905	5,7	0	5
988	HOMEREAB, LDA	ESPOSENDE	4.992,898	23,80	366,931	7,3	0	31
989	COUTO & BRANDÃO - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	V N DE FAMALICÃO	4.992,259	-4,91	704,682	14,1	1.035,098	43
990	SAMIDEL - CONFECÇÕES, LDA	BARCELOS	4.990,387	-1,18	62,337	1,2	4.376,378	33
991	BETWEEN EXCELLENCE - TRABALHO TEMPORÁRIO, LDA	BARCELOS	4.980,311	-15,97	36,858	0,7	2.949,510	96
992	PEREIRAS CALÇADO, LDA	VIZELA	4.979,734	11,37	16,666	0,3	3.468,993	84
993	RELEVO D'ARRASAR, UNIPessoal, LDA	FAFE	4.976,088	125,38	37,960	0,8	717,769	6
994	MODELALHAS - INDÚSTRIA DE MALHAS, LDA	BARCELOS	4.974,680	-20,75	-185,730	-3,7	711,503	29
995	SANCAR PREMIUM SOCKS, LDA	BARCELOS	4.959,682	0,76	452,517	9,1	4.763,873	62
996	JOÃO ESTEVES DA SILVA, LDA	BRAGA	4.954,680	17,81	327,692	6,6	1.509,103	23
997	TUBOFER, LDA	ESPOSENDE	4.946,961	637,22	124,390	2,5	3.636,183	110
998	ELASTIMART - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA	GUIMARÃES	4.936,947	42,12	442,150	9,0	0	10
999	ARCADA EXEMPLAR, LDA	BRAGA	4.930,276	8,76	1.110,527	22,5	0	2
1000	FACE CUTLERY, LDA	GUIMARÃES	4.919,647	75,21	55,888	1,1	4.698,145	2

PUBLICIDADE



RACHÃO - BRITAS - AREIAS - TOUT-VENANT

Avenida Sobral-Ilhó, 111 4730-015 Cervães - Vila Verde
+351 253 922 112 | +351 919 733 969 | geral@asapedreiras.com

GRUPO

Diário do Minho

106
anos



dmtv.pt

.MÍNHA.

revistaminha.pt



grafica.diariodominho.pt

Diário do Minho

diariodominho.pt

CADA VEZ MAIS PERTO DE SI...

Valores

especialistas em **OURO**



COMPRAMOS
VENDEMOS
OURO

**VENDA DE
BARRAS
DE OURO**
PARA INVESTIMENTO

A sua Vida
vale Ouro

+50
Agências

Encontre a
agência
perto de si



VALORES.PT

808 256 737

253 619 273



Daniela Neto
Agente

Agentes

Western Union
Money Transfer

**EMPRÉSTIMOS
IMEDIATOS**

**SOBRE OURO,
PRATA, JÓIAS
E RELÓGIOS**

TAXA DE AVALIAÇÃO GRÁTIS

www.i9kredito.pt

AGÊNCIA BRAGA

☎ 253 143 889 📍 Pç. da República, 27

AGÊNCIA PORTO

☎ 225 500 349 📍 Pç. do Marquês de Pombal, 140

AGÊNCIA VALENÇA

☎ 251 822 020 📍 Av. do Colégio Português, 248

AGÊNCIA FARO

☎ 289 820 730 📍 Av. 5 de Outubro, 9

AGÊNCIA LOULÉ

☎ 289 415 424 📍 Av. José da Costa Mealha, 38

i9Kredito
By Valores

**CASA DE
PENHORES**